

José Alvício Ritter Filho

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO LOCAL: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NA CIDADE
DE CHAPECÓ**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Administração Universitária.
Orientadora: Prof. Dr^a. Kelly Cristina Beneti Tonani Tosta

Florianópolis

2017

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da
Universidade Federal de Santa Catarina

A ficha catalográfica é confeccionada pela Biblioteca
Central.

Tamanho: 7cm x 12 cm

Fonte: Times New Roman 9,5

Maiores informações em:

<http://www.bu.ufsc.br/design/Catalogacao.html>

José Alvício Ritter Filho

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO LOCAL: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NA CIDADE
DE CHAPECÓ**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Administração Universitária”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de agosto de 2017.

Prof.^a Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.^a.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Raphael Schlickmann, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Pedro Antonio de Melo, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a. Lísia Regina Ferreira Michels, Dr.^a.
Universidade Federal da Fronteira Sul

A todos que acreditam em uma
universidade pública, democrática
e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, batalhou para que eu pudesse realizar os meus sonhos, respeitou as minhas escolhas e compreendeu as minhas ausências.

A Minha esposa, que me apoiou na realização deste projeto e sempre com seu carinho e amor tem sido a grande responsável por inúmeras conquistas da minha vida.

A minha orientadora, a professora Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, pela confiança, amizade e pelos ensinamentos enquanto professora, orientadora e gestora.

A essas pessoas depositei todo o meu carinho e respeito, pois sem elas a superação desta etapa da minha vida não seria possível.

Também agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da UFSC que possibilitou que eu me tornasse uma pessoa e um profissional melhor, alterando o meu modo de ver a importância que as instituições de ensino têm na sociedade.

RESUMO

Criar oportunidades, este é um dos papéis das universidades federais nas localidades que em se inserem. Portanto, a presente pesquisa tem o objetivo de descrever as contribuições que a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul pode trazer para o desenvolvimento socioeconômico local, que por meio de uma abordagem qualitativa, buscou a profundidade do assunto pesquisado junto aos gestores da universidade e da comunidade regional. A pesquisa tem em suas características ser descritiva e aplicada, com o escopo de propor ações à gestão da UFFS para ampliar as possibilidades de desenvolvimento para a cidade de Chapecó. Em relação aos meios é bibliográfica, documental, pesquisa de campo e estudo de caso. As fontes de coleta de dados basearam-se em entrevistas semiestruturada e em documentos institucionais da universidade. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, baseado em Bardin (1979). Como temas balizadores desta pesquisa, destacam-se a evolução das universidades na sociedade; universidade e desenvolvimento local e; o papel das universidades federais no desenvolvimento socioeconômico local. Tais temas estiveram embasados nos seguintes autores: Oliveira Jr (2014), Siedenberg (2003), Rolim e Serra (2009) e Sobrinho (2013). Compreende-se relevante esta pesquisa para o futuro da instituição e para a cidade de Chapecó, pois além de ter um caráter avaliativo de políticas públicas para o ensino superior, possibilita uma orientação para ações que podem ser implantadas pela UFFS para otimizar seus recursos e beneficiar a comunidade local. Esta pesquisa é aderente a linha de pesquisa “Políticas Públicas e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU), pois compreende que a implantação de universidades federais em locais que não eram assistidos por políticas públicas tem a capacidade de alterar significativamente os indicadores socioeconômicos e a qualidade de vida nas localidades onde se inserem. A Universidade Federal da Fronteira Sul é uma universidade recente, que possui apenas 8 anos de existência e que ainda precisa consolidar muitos dos processos institucionais, como por exemplo a sua estrutura física e seu quadro docente. Porém, conclui-se que a UFFS já possui inúmeras ações voltadas ao desenvolvimento social local, com programas nas áreas da saúde e educação básica que tem buscado gerar melhorias na qualidade de vida da coletividade, no entanto, ficou evidente que ainda precisam ser

implementadas políticas que visam a melhoria das relações institucionais com os atores locais, o que possibilitará também implementar ações voltadas à inovação tecnológica e por consequência o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Universidade; Desenvolvimento Socioeconômico; Sociedade.

ABSTRACT

Creating opportunities, this is the federal universities' role where they're located. Therefore, the goal of the following research is to describe the possible contribution of Universidade Federal da Fronteira Sul to the local socioeconomic development, which by a qualitative approach sought the depth of the subject, studied along with the university's managers and the regional community. The research is characterized by being descriptive and applicative, with a scope that proposes actions to the UFFS' management that can expand the possibilities of development for the city of Chapecó. Regarding the means, it's bibliographic, documental, field research and study case. The sources of data collection were based on semi-structured interviews and institutional documents of the university. For the analysis of the data, we used the content analysis, based on Bardin (1979). As benchmark themes of this research, stands out the evolution of universities in society; university and local development and; the federal universities' role in the local socioeconomic development. These themes were based on the following authors: Oliveira Jr (2014), Siedenberg (2003), Rolim e Serra (2009) and Sobrinho (2013). This study is relevant for the institution's future and for the city of Chapecó, because besides having an evaluative character of public policies for higher education, it provides a guide to actions that can be implemented by UFFS to optimize its resources and benefit the local community. The study adheres to the "University and Society" research line of the Postgraduate Program in University Administration (PPGAU), since it understands that the implantation of federal universities in places that were not assisted by public policies have the capacity to significantly change the socioeconomic indicators where they are located. The Universidade Federal da Fronteira Sul is a recent university, which has only 7 years of existence and still needs to consolidate many of the institutional processes, such as its physical structure and its teaching staff. However, it is concluded that the UFFS already has numerous actions aimed at local social development, with programs in the areas of health and basic education which sought to generate improvements in the quality of community's life, nonetheless, it has become clear that policies that aim at improving institutional relations with local actors still need to be

implemented, which will also enable actions towards technological innovation and, consequently, economic development to be taken.

Keywords: University; Socioeconomic Development; Society

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Impactos diretos e indiretos da universidade na sociedade..	60
Figura 2 – Triple Hélice	71
Figura 3 – Mapa de localização dos Campi da UFFS	95
Figura 4 – Mesorregião da grande Fronteira Sul.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução do número de instituições privadas no Brasil	40
Quadro 2 - Implantação das IFES por meio do REUNI.....	47
Quadro 3 - Resumo da metodologia aplicada.....	82
Quadro 4 – Objetivos Específicos, Coleta dos Dados e Forma de Análise	90
Quadro 5 - Cursos oferecidos pela UFFS, Campus Chapecó.....	105
Quadro 6 - Ações de Ensino desenvolvidos pela UFFS	115
Quadro 7 - Cursos de Graduação UFFS - Campus Chapecó.....	116
Quadro 8 - Eixos Temáticos da Política Nacional de Extensão	122
Quadro 9 - Projetos de Extensão realizados pela UFFS	123
Quadro 10 – Normatizações da UFFS para a área da Extensão	126
Quadro 11 Normatizações para a área da Pesquisa da UFFS	129
Quadro 12 - Programas de fomento à Pesquisa da UFFS.....	130
Quadro 13 - Projetos de Pesquisa na área socioeconômica na cidade de Chapecó.....	131
Quadro 14 – Aspectos relevantes na visão dos sujeitos	159
Quadro 15 - Roteiro de entrevista semiestruturada para gestores da UFFS	179
Quadro 16 - Roteiro de entrevista semiestruturada para autoridades e gestores da sociedade civil organizada.....	181

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Expansão das Universidade Federais.....	45
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Relação PIB e IDH principais cidades de SC.....	104
---	-----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADR – Agência de Desenvolvimento Regional
ACIC – Associação Comercial e Industrial de Chapecó
CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FETRAF – Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PIN – Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas
PIB – Produto Interno Bruto
PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil
PROHAITI – Programa de Acesso À Educação Superior para estudantes Haitianos
REUNI – Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIC – Serviço de Informação ao Cidadão
SUS – Sistema Único de Saúde
SIDEMS – Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFFS – Universidade Federal Da Fronteira Sul

*SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
1.1 OBJETIVOS	29
1.1.1 Objetivo Geral	30
1.1.2 Objetivos Específicos	30
1.2 JUSTIFICATIVA	30
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	34
2 REFERENCIAL TEÓRICO	35
2.1 AS UNIVERSIDADES NA SOCIEDADE: DO SURGIMENTO AO REUNI.....	35
2.2 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL	50
2.3 O PAPEL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL	62
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	77
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	77
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	82
3.3 COLETA DE DADOS	86
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	90
4 CONTEXTO DE PESQUISA	94
4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	94
4.1.1 Histórico	96
4.1.2 Abrangência a Áreas de Atuação	99
4.1.3 A Universidade Federal da Fronteira Sul em Chapecó	101
5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	106
5.1 AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFFS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL	106

5.1.1 Ações de Ensino.....	108
5.1.2 Ações de Extensão.....	121
5.1.3 Ações de Pesquisa.....	128
5.2 PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO AO PAPEL DA UFFS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL.....	136
5.2.1 Percepção Dos Gestores da UFFS.....	137
5.2.2 Percepção das Autoridades Locais, Sociedade Civil Organizada e Movimentos Sociais.....	147
5.3 PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL.....	160
6 CONCLUSÃO.....	166
7 REFERÊNCIAS.....	171
APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de dados destinada aos gestores da UFFS.....	179

1 INTRODUÇÃO

Ao falar em desenvolvimento, estamos ainda descrevendo um tema que gera muita discussão para qualquer sociedade, tendo em vista que além de mudanças estruturais quantitativas, esse tema requer alterações qualitativas na sociedade, desta forma, desenvolvimento em qualquer concepção deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida (OLIVEIRA; LAGES; DANTAS, 2010). Consoante, cabe descrever que uma das formas de se obter desenvolvimento de uma localidade é por meio da educação, mais precisamente com a inserção de universidades (ROLIM, 2009). Além disso, por serem tradicionais formadoras de capital humano e geradoras de novos conhecimentos, as universidades, em geral, podem participar ativamente das discussões sobre o desenvolvimento de suas regiões, incentivando o empreendedorismo e a inovação (GOLDSTEIN; DRUCKER, 2006; DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007; ETZKOWITZ, 2009).

A inserção das Instituições educacionais na sociedade pode ocorrer em diferentes graus e formas, e a relação entre o desenvolvimento e a produção acadêmica pode ser muito bem mediada pelo contexto social em que ela está inserida (GOULART, 2005). Para tanto, Drucker (1997) destaca que uma organização tem plena responsabilidade pelo seu impacto sobre a sociedade, o que gera para as instituições públicas um dever de estarem totalmente voltadas a sua função social. Desta maneira, enquanto atividade fundamental à sociedade, as universidades têm o papel de proporcionar uma educação de qualidade, contribuindo ao desenvolvimento das localidades em que se insere.

Nesse contexto, a inserção de universidades na sociedade e a sua relação com o ambiente é algo que desencadeia inúmeras discussões, principalmente pela natureza dessas instituições que são constituídas de capacidade crítica e reflexiva (GOULART, 2005). Assim, é imperioso reconhecer que as universidades não foram desenvolvidas apenas para formação de profissionais para o mercado, mas sim para produzir e difundir novos conhecimentos, além de que em países em desenvolvimento como o Brasil, a educação superior tem um forte impacto nos indicadores sociais, como a diminuição do desemprego, melhoria na qualidade da saúde da população e maior instrução relacionada à política (CARNOY, 2016). Neste contexto, compreendendo a importância das universidades na melhoria dos indicadores socioeconômicos locais, como a melhor distribuição de renda e redução da pobreza, o Governo Federal, por meio do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, buscou o crescimento e a expansão das universidades federais em todo o País (SIGNORELLI; WANZINACK, 2014).

Historicamente desassistida pelo poder público, especialmente com relação ao ensino público superior, a Mesorregião Fronteira Sul, que abrange o Sudoeste do Paraná, o Oeste de Santa Catarina e o Noroeste do Rio Grande do Sul, foi contemplada com a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, que possui sua sede em Chapecó, interior do estado de Santa Catarina e que nasceu do reconhecimento do papel da universidade como um instrumento de transformação social e tendo a missão de promover o desenvolvimento regional integrado gerando a reversão do processo de litoralização, hoje em curso. (UFFS, 2015).

Esse fenômeno de expansão da educação superior, especialmente no que se refere ao acolhimento de importantes segmentos da população tradicionalmente excluída, corresponde a um legítimo projeto que busca diminuir, ainda que de forma muito restrita, as desigualdades sociais. Com isso ganham os indivíduos incluídos, que se beneficiam da educação para seu crescimento pessoal e uma inserção mais favorável no mundo do trabalho (SOBRINHO, 2013). Já para Schneider (2002) as universidades ao se instalarem em novas localidades propiciam novas atividades e investimentos nesses municípios, devido muito ao seu valor considerável de recursos injetados pelo governo por meio de salários dos docentes e técnicos administrativos, além de obras de infraestrutura que melhoram a qualidade de vida de toda a sociedade existente naquela localidade. Assim, o processo de implantação de universidades federais desencadeia um efeito multiplicador no aspecto socioeconômico da cidade. Para isso, expandir a educação pública superior tem um papel fundamental na sociedade, de forma que ensino, pesquisa e extensão sejam o ponto de partida para um desenvolvimento social e econômico sustentável.

Diante disso, ao instalar novas universidades federais no interior do Brasil, o REUNI tem trazido novas perspectivas de crescimento a locais carentes de investimentos pelo poder público (OLIVEIRA JR, 2014). É nesse sentido que a produção do conhecimento gerado pelas políticas públicas em educação, traz uma expectativa de desenvolvimento a essas regiões. Também, formar pessoas para qualificá-las e torná-las inseridas em uma sociedade competitiva em que elas são responsáveis pelas melhorias dos aspectos sociais e econômicos, faz das universidades públicas, direta e indiretamente, propulsoras do desenvolvimento socioeconômico local.

Compreende-se, desta forma, o papel importante das universidades para o desenvolvimento da economia local, regional e nacional, porém é preciso intender que a educação superior vai muito além das perspectivas econômicas e que é preciso buscar convergências entre o fator social e as necessidades financeiras (SOBRINHO, 2013). Para tanto, no que concerne ao papel social das universidades, o Estado precisa estar presente e reconhecer a importância das políticas públicas educacionais no processo de diminuição das desigualdades implementadas pela economia de mercado, aspecto que as universidades podem muito bem intervir com o seu compromisso social e o aspecto de inovação de suas ações (HOFLING, 2001).

Torna-se impossível, nesse contexto, depreender que grandes economias e países desenvolvidos evoluíram social e economicamente sem o avanço de uma educação superior de qualidade, pois é natural que sem profissionais socialmente orientados, bem treinados e com espírito inovador, as estratégias de desenvolvimento não serão bem-sucedidas (CARNOY, 2016). Além de que para Heidman (2014) a sociedade não está mais em um momento da história em que a evolução e progresso dependem única e exclusivamente da revolução industrial e da capacidade produtiva da coletividade. Não obstante, um novo modelo de civilização fundado sobre a economia global e informacional vem sendo imposto a todas as dimensões da vida humana, notadamente desde as duas últimas décadas do século passado. Assim, “países, organizações, instituições, indivíduos, quase nada e quase ninguém estão imunes às determinações econômicas, ideológicas, políticas e culturais do neoliberalismo do atual momento do capitalismo” (SOBRINHO, 2014 p. 67). Todavia, destaca-se aqui o aspecto qualitativo da implantação das universidades públicas

em localidades distantes dos grandes centros, as quais objetivam um compromisso local sustentável por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, resultado da implementação de políticas públicas inclusivas na área da educação superior, a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul em Chapecó, por meio da Lei 12.029/2009, teve como características fundantes fomentar a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos; combater as desigualdades sociais, viabilizando condições de acesso e permanência à camada mais excluída do campo e da cidade; respeitar e valorizar a matriz produtiva existente, estando comprometida com o desenvolvimento da Região Sul do Brasil (UFFS, 2015). Portanto, a criação de uma universidade como a UFFS, que em seu Estatuto estabeleceu diretrizes socioeconômicas a serem respeitadas, relacionando-as com necessidades locais, nos faz refletir e questionar como a implantação dessa instituição vem sendo conduzida, qual o papel dela na sociedade e como ela pode contribuir para melhoria dos aspectos socioeconômicos da cidade de Chapecó, escopo desta pesquisa e que abarca um campus e a reitoria da universidade. Assim, considerando as reflexões sobre o Tema-Problema de investigação, chegou-se a seguinte pergunta de pesquisa: ***Como a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Chapecó?***

1.1 OBJETIVOS

Considerando a pergunta problema formulada anteriormente, na sequência são definidos o objetivo geral e específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Descrever as contribuições que a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul pode trazer para o desenvolvimento socioeconômico da Cidade de Chapecó.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar o processo de implantação da UFFS;
- b) Descrever as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFFS relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico local;
- c) Identificar as características e as necessidades socioeconômicas da cidade Chapecó;
- d) Demonstrar a percepção dos gestores da UFFS e da comunidade regional quanto às ações da universidade e sua contribuição ao desenvolvimento socioeconômico local;
- e) Propor ações à gestão da UFFS para ampliar as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico de Chapecó.

Posterior à descrição dos objetivos desta pesquisa, infere-se importante descrever os motivos que levaram à realização dela, apresentando-os na próxima seção.

1.2 JUSTIFICATIVA

Durante a última década do Século XX, a universidade pública foi vista como uma instituição que não atendia a sua função social e que

os grandes investimentos públicos não estavam proporcionando resultados positivos na área econômica e social do País, para tanto, o Estado entendeu que seria necessário abrir o sistema educacional para que entidades privadas pudessem explorar um nicho de mercado que estava crescente, conseqüentemente houve um abandono das universidades públicas (SANTOS, 2005). No entanto, a partir dos anos 2000, retomou-se, por parte do Estado, o entendimento de que a universidade pública não era um local que existia somente para formar profissionais, mas que deveria servir para educar, realizar pesquisas, fortalecer o aspecto democrático e social do país e gerar desenvolvimento local, regional e nacional, assim seria necessário retomar os investimentos nessas universidades, reestruturando-as, criando novos *Campi* e também novas universidades (LIMA, 2013).

A retomada da universidade como ente social, teve como grande vetor o REUNI, o qual reformou as universidades existentes e criou inúmeras outras, dentre elas a Universidade Federal da Fronteira Sul, instituição com sua sede localizada na cidade de Chapecó, interior do estado de Santa Catarina e que até então não havia sido contemplada com instituições federais de ensino superior. Neste sentido, a presente pesquisa revela-se importante para apresentar a importância das universidades públicas e a contribuição que elas podem trazer às localidades em que estão inseridas, ainda mais quando inseridas no interior do País. Ademais, inúmeras pesquisas, como as realizadas por Oliveira Jr. (2014), Rolim e Serra (2009) e San Martin e Hoff (2011) vem demonstrando que um dos papéis das universidades públicas é contribuir com melhorias dos indicadores socioeconômicos locais, e que mesmo essas instituições não sendo agências de desenvolvimento, elas são responsáveis diretas pelo

desenvolvimento local. Por conseguinte, como ponto central desta pesquisa, destaca-se o fato de que este trabalho busca demonstrar de que modo as universidades podem contribuir com ações que visam a melhoria dos indicadores socioeconômicos locais.

Outro ponto que merece destaque quanto aos motivos que levaram esta pesquisa a ser realizada é o fato deste trabalho ter seu caráter avaliativo das políticas públicas que são realizadas pela UFFS, tendo em vista o fato de que a Universidade Federal da Fronteira Sul emergiu de uma política pública baseada na demanda social que Chapecó e toda a Mesorregião da Fronteira Sul impunham ao Estado. Para tanto, Tavares (2005) explica a importância em avaliar políticas públicas, discorrendo que a avaliação possibilita a reflexão acerca do padrão de trabalho que vem sendo aplicado e como a população-alvo está sendo beneficiada com tais políticas, além de quais aspectos podem ser corrigidos e implementados. Por conseguinte, uma das contribuições deste trabalho, é o fato de que as informações geradas poderão ser utilizadas pelos gestores da UFFS a fim de aprimorar seu processo de gestão, também é de extrema importância à sociedade, pois possibilitará conhecer os projetos que são desenvolvidos pela universidade e de que forma estão sendo conduzidos, além de oportunizar a aproximação dela junto à universidade.

Muitos dos trabalhos que relatam os benefícios que as universidades podem gerar às localidades em que estão inseridas, relatam apenas os aspectos econômicos e financeiros, como o realizado por Bovo (2003), deixando a parte a função social que, principalmente a universidade pública, deve desenvolver. Assim, revela-se importante para esta pesquisa demonstrar o caráter social que as universidades podem e

devem desenvolver na sociedade, buscando a resolução de problemas que a coletividade enfrenta e que outros setores públicos ou até mesmo privados não conseguem responder adequadamente.

Ademais, este trabalho também tem como escopo aproximar as relações entre os atores envolvidos no desenvolvimento socioeconômico de Chapecó, demonstrando que isolados não são tão fortes como se trabalhassem juntos, na mesma direção, considerando neste aspecto a lição de Etzkowitz (2005) que dispõe que a relação entre governo, indústria e universidade é primordial para o desenvolvimento socioeconômico local.

Por fim, cabe destacar que a sociedade vem passando por inúmeras mudanças, tanto nos aspectos sociais e econômicos, como tecnológicos, o que por consequência gerou novas responsabilidades às universidades públicas (NUNES; PEREIRA e NINHO, 2017). Assim, verificar as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFFS e contrapô-las com a visão das autoridades locais, movimentos sociais e da sociedade civil organizada, trará um diagnóstico da sua atuação e de como a universidade vem lidando com as demandas trazidas por essas mudanças estruturais. Ainda, considera-se relevante investigar as repercussões sociais e econômicas que as universidades geraram e podem gerar com suas atividades, mediante, por exemplo, o acompanhamento sistemático dos seus projetos e programas de extensão e pesquisa; o mapeamento de opiniões, atitudes e crenças acerca da universidade e da sociedade; a verificação da opinião dos empregadores e de setores da sociedade civil organizada, acerca da adequação e da pertinência da formação profissional e cidadã dos acadêmicos (ANDRIOLA; OLIVEIRA, 2015).

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Reserva-se esta seção para descrever a organização da pesquisa e facilitar a leitura e compreensão dos temas abarcados.

No primeiro capítulo estão descritos o problema da pesquisa, seus objetivos e a justificativa para realização do trabalho, os quais já apresentados. No segundo capítulo é apresentada a revisão da literatura junto ao tema de estudo, podendo ser destacado o contexto histórico das universidades na sociedade, a expansão do ensino superior no Brasil e o REUNI, além dos papéis que as universidades federais exercem no desenvolvimento socioeconômico da sociedade. Já no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para realização da presente pesquisa, demonstrando o tipo de pesquisa, a forma de abordagem e a sua natureza. O quarto capítulo reserva-se para exibir o contexto da pesquisa, que tem como escopo a Universidade Federal da Fronteira Sul e a cidade Chapecó/SC. No quinto capítulo são trazidas as análises e os resultados obtidos com a pesquisa. Já no sexto capítulo estão descritas as conclusões da pesquisa. Por fim, no último capítulo estão apresentadas as referências utilizadas no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os conceitos centrais e os conteúdos teóricos necessários para compreensão do objeto de estudo e do tema-problema de pesquisa, além disso, darão suporte para análise e interpretação da realidade investigada. Para tanto, neste capítulo são abarcados temas ligados ao contexto histórico das universidades na sociedade, expansão do ensino superior e o REUNI, universidade e desenvolvimento e o papel das universidades federais no desenvolvimento socioeconômico local.

2.1 AS UNIVERSIDADES NA SOCIEDADE: DO SURGIMENTO AO REUNI

As universidades têm contribuído ao longo dos últimos 900 anos para a evolução da educação e da sociedade, até mesmo a globalização teve a educação como vetor, quando Fermi¹ e seus colegas italianos fizeram com que suas descobertas chegassem aos EUA, além disso, as universidades transformaram as regiões em que se instalaram em comunidades culturais (ECO 2014). Assim, o contexto histórico e social das universidades nos remete à uma instituição fomentadora do conhecimento e formadora de cidadãos mais responsáveis e solidários (CHAUÍ 2003).

Criadas na idade média, as universidades estiveram em seu início concentradas na formação de pensadores e de gestores da igreja, por

¹ Enrico Fermi foi físico italiano com cidadania americana, destacou-se pelo desenvolvimento do primeiro reator nuclear.

consequente, a história nos traz que as primeiras universidades apareceram na sociedade no Século X com as faculdades de medicina de Palermo e a Universidade de Bolonha, ambas na Itália (GOULART, 2005). Todavia, até meados do Século XVIII as universidades funcionavam apenas como transmissores do conhecimento pré-estabelecido, sendo somente no Século XIX que se compreendeu a universidade como uma organização geradora do conhecimento (VEGA, 2009). Àquela época já era possível descrevê-la com um espaço por excelência à ciência (GOULART, 2005).

Com as transformações ocorridas dentro das universidades, modificando a sua função para uma instituição de pesquisa que buscava uma junção entre ensino e a pesquisa, surgem inúmeras universidades em países como a Holanda, Inglaterra e EUA, tendo como preocupação o atendimento de problemas práticos da sociedade (GOULART, 2005). Já no Brasil, o ensino superior teve seu início muito tardio se comparado à Europa, pois foi somente em 1912 e 1920 que surgiram as primeiras universidades, com a instalação da Universidade do Paraná e a Universidade do Rio de Janeiro, respectivamente (GOULART, 2005).

O Brasil, ao longo de sua história está marcado por desigualdades sociais e, por consequência, apresenta limites na efetivação de direitos sociais, com destaque para as políticas educacionais que sofreram com o atraso na sua implementação, seja pelas políticas liberais ou por outras prioridades que o Estado possuía (SOBRINHO, 2013). Assim, o modelo de economia neoliberal que privilegiou interesses privados em detrimento do bem da coletividade afetou drasticamente a evolução das universidades públicas no Brasil ao longo do último século, contudo, as universidades brasileiras podem ser consideradas uma ferramenta

importante para combater essas desigualdades, pois além de formadoras de capital humano, exerceram um papel de extrema importância na melhoria da qualidade de vida da sociedade no último século (SOBRINHO, 2013).

Diante disso, Chauí (2003) argumenta que cabe ao Estado propor uma educação que disponha de condições adequadas para formar cidadãos que consigam atender as necessidades da sociedade e não apenas formar profissionais para o mercado de trabalho. Para tanto, foi necessário entender que a educação não poderia ser tratada como um produto a ser comercializado, mas como um direito social onde haja investimentos do Estado e que sua função é proporcionar à sociedade qualidade de vida, o que desta forma acarretaria o bem-estar social e econômico de uma forma democrática e sustentável.

Neste aspecto, compreendendo a universidade como função importante para o desenvolvimento nacional, foram nas décadas de 1950 e 1960 que ocorreram as reformas universitárias no Brasil e o surgimento das universidades federais nas capitais, ocasionando assim a primeira grande expansão universitária no País (MARTINS, 2009). Nessas décadas ocorreram as maiores mudanças na estrutura do ensino superior brasileiro. Houve uma modernização das universidades federais, criaram-se condições propícias para que determinadas instituições passassem a articular as atividades de ensino e de pesquisa, que até então, salvo raras exceções, não existiam, também foram abolidas as cátedras vitalícias, introduziu-se o regime departamental, institucionalizou-se a carreira acadêmica e a legislação pertinente uniu o ingresso e a progressão docente à titulação acadêmica (MARTINS, 2009).

Essa expansão do ensino superior que ocorreu, paradoxalmente, com a ditadura militar nos anos 1960, 1970 e 1980 em ambos seguimentos, público e privado, ficou conhecido por multiplicar as vagas existentes em universidades, tendo em vista que em 20 anos o número de matriculados nas universidades brasileiras subiu de 93.902 para 1.345.000 (SAMPAIO, 1991). Grande conquista dessa expansão ocorrida nesses 20 anos foi proporcionar uma instituição que teve docentes e estudantes na gestão das universidades, além de fortalecer os valores acadêmicos e acarretar uma estruturação da carreira docente e valorização da pesquisa (SAMPAIO, 1991).

No entanto, com o advento de políticas neoliberais, ocorrido nos anos 1990, e pela compreensão de que o Estado não teria condições de abarcar todas as políticas públicas, a universidade pública deixou de ser prioridade nas agendas políticas (ARAUJO; PINHEIRO, 2010). O fato é que com a política de Estado mínimo, as universidades públicas sofreram uma descaracterização significativa, já que a educação deixou de ser um direito e passou a ser um serviço que poderia ser oferecido por instituições privadas (SANTOS, 2005). Por conseguinte, nessa década houve um aumento significativo de instituições privadas e um sucateamento das universidades públicas, pois os recursos públicos destinados às universidades públicas diminuíram drasticamente, além do congelamento de salários e da carreira dos docentes e técnicos administrativos dessas universidades, o que acarretou significativas greves e atrasos na formação acadêmica (BRANDIM; FELDMANN, 2015).

Também, com a acentuação do Neoliberalismo que se propagou com a globalização, as políticas educacionais sofreram seriamente, em razão de que o processo de formação social de jovens e adultos foi trocado

pela comercialização indiscriminada dos produtos educacionais. Neste contexto, Santos (2005) nos remete as crises da universidade pública presenciadas nos anos 1990, uma crise acentuada que atingiu o núcleo das universidades, transformando-as em organizações com racionalidade instrumental que buscavam a competitividade em um modelo mercantilista de serviços, uma vez que com a atuação negativa do Estado em função do modelo de economia de mercado, tornou-se necessário que as universidades buscassem recursos para sua sobrevivência, o que por consequência, acarretou na perda das características fundantes de ente social que as universidades possuíam.

A perda da prioridade da universidade pública nesse período acarretou sobretudo na saída do Estado em diversas políticas sociais, como saúde, educação e previdência, induzida pelo modelo econômico neoliberal, desta forma, para as universidades isso significou a abertura da exploração comercial no segmento educacional (SANTOS, 2005). Cabe destacar, todavia, que o processo de reforma do Estado, que abriu o ensino superior para exploração comercial, gerou também aspectos positivos à sociedade, já que muitas pessoas tiveram acesso à universidade sem precisar se deslocar às capitais, locais em que se encontravam as universidades federais, pois muitas das universidades privadas que surgiram na década de 90 e início dos anos 2000 estavam no interior do Brasil. (BARROS, 2015).

Apesar do nicho de mercado que a educação superior se tornou com a abertura da exploração comercial, programas governamentais contribuíram para que o acesso às universidades privadas pudesse ocorrer para àqueles que não tinham condições de pagar as mensalidades, como é o caso do FIES – Programa de Financiamento Estudantil e o ProUni –

Universidade para todos (BARROS, 2015). Na realidade, o país precisava de uma expansão do ensino superior, pois a demanda por mais oferta de vagas nas universidades era latente, e o meio para que essa necessidade pudesse ser atendida era a abertura do ensino privado, tanto é que houve um aumento em mais 100% das matrículas na rede privada entre o final da década de 1990 e no início dos anos 2000 (SAMPAIO, 2011).

À época da expansão das universidades privadas, era consenso que em um País como o Brasil, ter apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos com acesso à universidade era inaceitável (CÊPEDA; MARQUES, 2013). Nesse contexto, com a demanda por maiores incentivos ao ensino superior e as universidades públicas sem recursos para maiores investimentos, houve, por parte do governo a autorização para que instituições com fins econômicos pudessem investir na área da educação (SAMPAIO, 2011). Assim, a partir de 1995 até o ano de 2010 ocorreu um impressionante aumento na oferta de vagas no ensino superior privado brasileiro, como pode ser visto quadro 1 – Evolução do número de instituições privadas no Brasil -, a seguir:

Quadro 1 - Evolução do número de instituições privadas no Brasil

Ano	Nº de instituições	Nº de vagas
1995	684	432.210
2010	2100	2.674.855

Fonte: Adaptado, (MARQUES; CÊPEDA, 2013)

O fato, contudo, é que houve uma banalização com o ensino superior, sendo que até mesmo o governo teve que realizar adequações em suas políticas para não perder o controle e deixar que a educação virasse uma simples ferramenta de mercado (MARTINS, 2009). Diante da problemática em que poderia se encontrar o ensino superior, foi

publicada a Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que trouxe em seus artigos 47 a 53 a necessidade de promover reformas contundentes em todos os níveis da educação (SAMPAIO, 2011).

Não se pode negar que a educação superior é um processo fundamental para o desenvolvimento da economia e da sociedade. No entanto as universidades precisam compreender que o seu papel vai muito além das perspectivas econômicas, nesse aspecto é preciso inicialmente buscar uma convergência entre o fator social da educação e suas visões financeiras, respeitando o aspecto democrático e o bem-estar da sociedade em geral (SOBRINHO, 2013).

Neste aspecto para responder aos inúmeros desafios que a educação superior impunha ao País e para não se tornar mais dependente do Neoliberalismo, que fez com que a educação superior ficasse a mercê do mercado, muitos países compreenderam que mudanças significativas na educação eram necessárias, mudanças essas que não estavam atreladas ao mero desenvolvimento econômico (LIMA, 2013). Assim, países participantes e signatários da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, tinham como função estabelecer uma nova missão e função das universidades, tais como: a Universidade deve educar, formar e realizar pesquisas; pautar-se pela ética e pela responsabilidade; buscar igualdade de acesso, diversificando as oportunidades; promover o saber mediante a pesquisa nos âmbitos da ciência, da arte e das humanidades; e buscar a cooperação com o mundo do trabalho e analisar as necessidades da sociedade (LIMA, 2013).

Por conseguinte, os anos 2000 começaram mais promissores ao futuro das Universidades federais e da educação superior como um todo. Foi a partir de 2003 que houve uma retomada da universidade pública

como uma instituição necessária para melhoria da coletividade e para os avanços do País nas áreas econômicas e sociais, além de que vários programas e projetos surgiram da necessidade de priorizar a educação como um bem público e direito de todos, destaca-se, desta forma, a implantação do PDE pela Decreto 6.094/2007 e do Decreto 6.096/2007 que instituiu o REUNI (BRASIL, 2012). Com estes programas houve um importante acréscimo orçamentário às universidades, além da criação de novas universidades e reformas em universidades existentes (LIMA, 2013).

Percebe-se desta forma, que a sustentação da universidade como produto social tem estado vinculada em grande medida às demandas de uma época. Por exemplo, na década de 1960, 1970 e 1980, assistiu-se uma intensa massificação de matrículas em escala mundial atrelada a ideia de que o desenvolvimento se daria com a qualificação dos recursos humanos das nações, e em razão da ideologia do estado do bem-estar, buscava-se aumentar a igualdade através do acesso à educação superior em todas as camadas sociais, até então ausentes (VEGA, 2009). Já durante a década de 1990, essas premissas mudaram, com entendimento de que o desenvolvimento, na lógica do liberalismo, se vincularia ao êxito das empresas (SOBRINHO, 2013).

Por oportuno, cabe destacar que as universidades sofreram ao longo de sua história vários altos e baixos, mudanças de compreensões, de objetivos e de funções, haja vista que ela passou de uma instituição singular para se tornar, na visão de Kerr (2005), uma Multiversidade, na qual ela seria multifuncional, com várias comunidades dentro dela e desempenhando vários papéis, o que fez da universidade uma instituição que certamente promove mudanças na sociedade em diversos aspectos,

pois quanto mais as pessoas são instruídas mais se tornam capazes de tratar racionalmente questões políticas, sociais e econômicas.

O momento atual do ensino superior, traz às universidades públicas novamente para o alto da gangorra, ao passo da importância dada às universidades, e como exemplo pode ser citado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que é uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social (BRASIL, 2008). “A necessidade de expansão da Educação Superior em nosso país é premente, visto que, em média, apenas 24,31 % dos jovens brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, têm acesso ao ensino superior. Com o REUNI, o Governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público” (BRASIL, 2008, p.03).

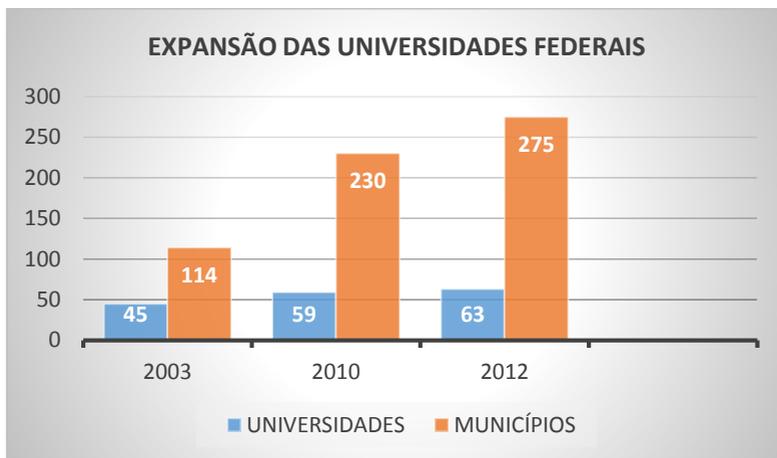
O REUNI trouxe na sua essência o reconhecimento do papel estratégico das universidades para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Em sua constituição, o programa estabeleceu como principais objetivos garantir às universidades federais condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior, assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas, promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica, a educação profissional e tecnológica e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das universidades federais (BRASIL, 2007). Ainda, grande interface para a retomada dos investimentos nas universidades públicas, o PDE possibilitou que houvesse o desenvolvimento nacional por meio da

educação, tendo em vista seus princípios norteadores de desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados ou como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação (LIMA, 2013).

Também, a reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI teve como objetivo criar condições para ampliar o acesso e a permanência na educação superior, aumentando, no nível de graduação e pós-graduação, a quantidade e qualidade dos cursos, buscando assim o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos das Universidades Federais além de estimular a diversidade do sistema de ensino superior, respeitadas as características de cada instituição (BRASIL, 2007).

Os significativos avanços da educação superior no Brasil podem ser vistos antes mesmo da publicação do Decreto 6.096/2007, que conforme a Análise Sobre a Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2012), a partir 2003, na primeira fase da expansão das universidades federais, até o ano de 2011, houve um aumento em mais de 122 mil vagas ofertadas na graduação dessas universidades, além da criação de outras 18 universidades federais em diversas cidades do Brasil, proporcionando acesso ao ensino superior público em localidades que antes não possuía *campus* universitário próximo. Esse aumento das universidades e municípios que foram atendidos pelo REUNI pode ser verificado no Gráfico 1 – Expansão das Universidades Federais -, a seguir.

Gráfico 1 - Expansão das Universidade Federais



Fonte: Adaptado MEC (2012).

Compreende-se que a política de expansão das universidades federais como demonstrado no Quadro 1 – Implantação das IFES pelo REUNI – buscou a interiorização do ensino superior e seguiu, também, três dimensões: A primeira dimensão que buscou respeitar foi a social em que municípios com baixa renda per capita seriam contemplados; a segunda dimensão dispõe acerca da área geográfica, dando prioridade a municípios com mais de 50 mil habitantes e que apresentassem ofertas de vagas, dentro do seu estado, abaixo da média nacional; a última dimensão trata do aspecto de desenvolvimento socioeconômico, onde seriam priorizadas localidades com potenciais de investimentos, tendo o escopo de elevar a renda de cidades do interior e diminuir as desigualdades por meio das potencialidades de universidades federais (MEC, 2011). Diante dessa mudança de políticas sociais voltadas à educação, mesmo com grandes barreiras, a universidade pública teve uma grande expansão, o

que nos mostra também a mudança de pensamento quanto ao acesso ao ensino superior, pois o que antes era acessível somente às elites e nas capitais, hoje ela se encontra no interior e com acesso muito mais facilitado (PEREIRA; SILVA, 2010).

Contudo, as mudanças socioeconômicas atreladas à educação superior passam pelo entendimento do Estado de que o ensino superior é um investimento e que todos têm o direito ao ensino público de qualidade e que educação não é apenas uma ferramenta de desenvolvimento econômico. Para tanto, foi a partir desse entendimento por parte do Estado que, para atingir os objetivos do REUNI, foi necessário, muito mais que apenas estímulos financeiros, orçamentários e de pessoal a universidades existentes, era necessário interiorizar as universidades federais. A criação dessas 18 universidades visou levar a universidade pública a lugares que antes não existia ensino superior gratuito, assim grande parte dessas universidades estão em cidades do interior do Brasil como pode ser observado no Quadro 1 – Implantação das IFES por meio do REUNI -, a seguir.

Quadro 2 - Implantação das IFES por meio do REUNI

UNIVERSIDADE	LOCALIDADE (SEDE)
Universidade Federal do Vale do São Francisco	Petrolina – PE
Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira	Redenção – CE
Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu – PR
Universidade Federal do Oeste do Pará	Santarém – PA
Universidade Federal da Fronteira Sul	Chapecó – SC
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Porto Alegre – RS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Cruz das Almas – BA
Universidade Federal do Pampa	Bagé – RS
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Curitiba – PR
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri	Diamantina – MG
Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados – MS
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba – MG
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Mossoró – RN
Universidade Federal do ABC	Santo André – SP
Universidade Federal do Cariri	Juazeiro no Norte – CE
Universidade Federal do Sul da Bahia	Vitoria da Conquista – BA
Universidade Federal do Oeste da Bahia	Barreiras – BA
Universidade federal do Sul de Sudeste do Pará	Marabá – PA

Fonte: Adaptado MEC (2012).

Cabe destacar que somente a interiorização das universidades e o aumento do número de vagas não seria suficiente para melhoria da educação de um modo geral, neste aspecto, observa-se que a preocupação do REUNI não esteve atrelado apenas na massificação da educação superior no Brasil, mas buscou a melhoria da infraestrutura das universidades já existentes, também objetivou controlar a evasão e otimizar vagas que estavam ociosas, além do forte aporte financeiro ao PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil que garante auxílios e condições financeiras aos acadêmicos de baixa renda. Além do mais, houve acréscimo significativo das vagas noturnas nas universidades públicas, possibilitando ao que trabalham durante o dia cursar uma graduação gratuita (BRASIL, 2012). Ainda, as universidades federais existentes à época da implantação do REUNI, submeteram suas propostas para ingresso ao programa dando ênfase especial na interiorização, em conjunto com a oferta de cursos de formação de professores, a ampliação de vagas nos cursos existentes, a inovação e os novos formatos de cursos de graduação, representando assim, pontos fundamentais para a mudança do panorama do ensino superior no Brasil (BRASIL, 2012).

Outro ponto importante que merece atenção quanto à política nacional de ampliação e democratização do ensino superior, é o fato de gerar não somente acesso a milhares de estudantes ao ensino superior, como também contribuir para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento local, indicando que nas próximas décadas algumas dessas cidades onde se instalaram novas universidades e novos *campi*, podem vir a se tornar polos econômicos, sociais e culturais (OLVEIRA JR, 2014). Nesse sentido, não resta dúvida alguma que o estabelecimento de políticas para o desenvolvimento da democratização na educação

superior no Brasil foi decisivo para romper com a educação de elite historicamente enraizada.

Portanto, a universidade com sua característica singular, vive do ensino, da pesquisa e da extensão e não teme por problemas complexos nas áreas de saúde pública e infraestrutura urbana para atuar, e isso é mais um motivo pelo qual ela deve ser preservada e incentivada (BOSI, 2000). Assim, em um país como o Brasil, em que a crise está sempre à beira da sociedade, a educação superior não pode ficar restrita a políticas de curto e médio prazo, precisa ser compreendida como um mecanismo de prosperidade e de esperança à inquietude social, como pode ser entendido na fala de Bosi (2000):

A existência de uma boa universidade pública basta muitas vezes para transfigurar a vida de uma cidade. Através do conhecimento que produz e das pessoas que forma, ela irá colaborar ativamente para o progresso material, a melhoria da qualidade de vida e o ambiente cultural (BOSI, 2000, p.19).

Não obstante, infere-se importante destacar que o REUNI também recebeu inúmeras críticas ao seu viés um tanto quanto impositivo por parte do governo e ao seu caráter massificador do ensino superior, sem verificar as reais condições humanas e materiais para consecução deste programa. No entanto, o REUNI trouxe a possibilidade que antes era praticamente impossível para jovens do interior e com poucas condições financeiras cursar uma universidade pública, assim, ressalvadas as imposições do programa o saldo pode ser considerado extremamente positivo.

Ainda, pode ser inferido com esta seção, que o Brasil viveu inúmeros momentos no planejamento e na execução das políticas voltadas para o ensino superior, destacando os dois últimos modelos de governo, no qual o primeiro, que esteve no poder na última década do século XX, priorizou políticas neoliberais e ampliou as universidades privadas, já o segundo, que esteve à frente do Brasil na primeira década dos anos 2000, buscou retomar uma política de Estado forte com universidades públicas, no entanto ambos tiveram a preocupação em ampliar as possibilidades de acesso à universidade, mas com métodos diferentes e porque não, com interesses distintos (LIMA, 2011).

Como já destacado, o REUNI trouxe uma extensa ampliação das vagas para o ensino superior, mas também teve como objetivo criar novas universidades no interior do Brasil para desenvolver social e economicamente essas localidades, para tanto, infere-se importante conceituar o termo desenvolvimento local e como ele se materializa, para posteriormente adentrar em como que as universidades podem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico nas localidades em que se inserem, assim, na próxima seção serão apresentados conceitos, formas e indicadores de desenvolvimento socioeconômico local.

2.2 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

O termo desenvolvimento ainda é muito debatido e tem trazido inúmeras análises, haja vista sua vinculação aos processos de acumulação de renda e de industrialização de determinada localidade, não obstante o termo desenvolvimento vai muito além desses aspectos (SIEDENBERG,

2003). Primeiramente, é preciso compreender que para que exista o desenvolvimento, mudanças de ordem política, cultural, humana, social e também econômica são necessárias, ou seja, o incremento positivo na saúde, educação, habitação transporte, alimentação, lazer, dentre outros, trará não somente desenvolvimento, mas sim desenvolvimento socioeconômico, o qual por meio de processos sociais e econômicos acarretam melhorias na qualidade vida (OLIVEIRA, 2002).

Em relação à evolução do termo desenvolvimento, posterior à Segunda Guerra Mundial e até parte da década de 1970, duas grandes correntes dominavam as discussões acerca do desenvolvimento na América Latina: a primeira, corrente liberal, defendia que o mercado seria regulador e que esse modelo deveria ser copiado dos países desenvolvidos, e desta forma, haveria crescimento econômico e desenvolvimento social. Por sua vez, a corrente estruturalista criticava duramente essa teoria, tendo em vista sua ineficácia no combate à fome, ao analfabetismo e violência, destarte essa corrente defendia a ampliação do Estado como promotor do desenvolvimento da sociedade (GOULART, 2005).

Durante muito tempo, a corrente liberal prosperou, já que o conceito de desenvolvimento ficou atrelado ao aspecto econômico e quantitativo, tendo o PIB – Produto Interno Bruto como principal indicador de desenvolvimento. Todavia, percebeu-se que esse indicador não satisfazia as demandas sociais, até porque crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento social ou cultural, para tanto, foi somente nos 1990, por meio do PNUD – Programa das Nações Unidas

para o desenvolvimento que o IDH² – Índice de Desenvolvimento Humano começou a ser levado em consideração para os aspectos de desenvolvimento, relacionando assim aspectos da qualidade de vida da população como saúde, educação e renda (SIEDENBERG, 2003). Por oportuno, importante destacar a lição de Perroux (1967), que dispõe que o desenvolvimento é a combinação das transformações mentais e sociais de uma população que a tornam apta a crescer cumulativamente e de uma forma durável. Assim, desenvolvimento deixou de estar associado à simples ideia de crescimento econômico e passou a ser compreendido como uma transformação sócio-cultural empreendida em diversas áreas da sociedade.

A partir das mudanças conceituais acerca do desenvolvimento, muito autores buscaram compreender o desenvolvimento socioeconômico, termo que abarcava mudanças qualitativas e quantitativas da sociedade. Assim, na visão de Goulart (2005) desenvolvimento socioeconômico, vincula-se à transformação das suas estruturas sociais visando maior equidade, não apenas em aspectos financeiros, como também culturais, políticos e educacionais. Já Brose (2000) destaca que o desenvolvimento socioeconômico consiste em ações que ultrapassam as medidas puramente ligadas à acumulação e a industrialização. Elas emergem de iniciativas que busquem a melhoria das condições sociais. O autor ainda destaca que, “essas dimensões permitem sistematizar de uma forma clara e objetiva as ações selecionadas,

² O Índice de Desenvolvimento Humano é caracterizado, segundo as Organizações das Nações Unidas, por três pilares: saúde, educação e renda, onde que para a saúde é levado em conta a expectativa de vida, já na educação é considerado o índice de alfabetização de adultos e para a renda é utilizado o valor *per capita* de cada residente de um município.

relativizando a importância do crescimento econômico e tornando operacional as abstratas conceituações do enfoque de desenvolvimento humano” (BROSE, 2000, p. 88).

Já em relação ao desenvolvimento socioeconômico local, Brose (2000) observa que esse desenvolvimento possui certas características mais específicas, quais são: fortalecimento da economia local; inclusão social; inovação na gestão pública; mobilização da sociedade, gestão ambiental; e uso racional dos recursos naturais. Neste sentido, as dimensões do desenvolvimento retratam que, além do fortalecimento da economia, a participação da sociedade e a visão ambiental são pontos essenciais dentro do processo de desenvolvimento local (FRIEDHILDE; LIBERATO, 2008).

Nestes aspectos, compreende-se que desenvolvimento local ultrapassa as barreiras econômicas e requer transformações qualitativas para efetivação da melhoria da qualidade de vida da sociedade, assim verifica-se que esse termo importa também em melhorias educacionais, como a diminuição do analfabetismo, melhorias da saúde da população com controles de epidemias e programas de prevenção e aumento de renda atrelado aos melhores resultados das indústrias locais. Não obstante, para implementação do desenvolvimento local, a gestão pública precisa estar atenta e em constante planejamento e controle para o alcance desses objetivos. Eis que nesse contexto surge a necessidade de idealizar políticas públicas visando tal desenvolvimento. Para tanto, Heidemann (2014) dispõe acerca de políticas públicas e da relação que elas possuem com a sociedade, entendendo que o desenvolvimento socioeconômico está atrelado a essas políticas, as quais visam atender às necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Muitas das melhorias da sociedade podem ser verificadas por meio de Políticas Públicas enquanto ações dos governos que atuam em nome dos cidadãos que os elegem, e essas decisões são tomadas para fazer algo pela mudança do *status quo* da localidade em que exercem seus poderes (HEIDEMANN, 2014). Desta forma, universidades como condutoras do desenvolvimento local, vem ao encontro do que dispõe Heidemann, pois a inserção de universidades federais em locais até então não assistidos pelo Estado, elenca políticas públicas que visam mudanças na situação dessas localidades, alterando assim, o *status quo*.

A função das universidades quanto à alteração do *status quo* da localidade em que está inserida, pode ser verificada inicialmente pela responsabilidade social que essas instituições têm com a comunidade, pois ao perceber que o compromisso assumido vai além da sua cadeia produtiva, é gerado o nexos causal acerca do desenvolvimento, e a partir do envolvimento da universidade com os problemas sociais é que haverá a possibilidade da efetiva contribuição dessa instituição para o desenvolvimento local (SILVA; MELO, 2010).

Diante disso, nos últimos anos as universidades vêm sendo consideradas como peças-chaves no processo de desenvolvimento local, pois a sua capacidade de propiciar um desenvolvimento econômico, social, político e cultural, além da extensa habilidade de aprofundar debates acerca da melhoria da relação entre os atores que a circundam, faz dela uma instituição singular na sociedade e que deve ser respeitada (ROLIM; SERRA, 2009). Dentro desse contexto, é preciso compreender que:

[...] o modelo de desenvolvimento baseado no alcance de um nível de desempenho do ensino superior associado a altos investimentos em ciência e tecnologia contribuem para que os países, as regiões e os lugares tornem-se não apenas mais competitivos, mas com alto nível de qualidade de vida dado o elevado grau de desenvolvimento socioeconômico (OLIVEIRA, 2014, p.2).

As políticas públicas na área da educação superior têm sido muito utilizadas em países em desenvolvimento para gerar melhorias na qualidade de vida da população, assim, estratégias que se utilizam do conhecimento como vetor à inovação e tecnologia e, como no Brasil 90% das pesquisas são efetuadas em universidades, é dizer que essas instituições podem influir diretamente nos rumos do progresso e do desenvolvimento das localidades que não estão no centro econômico e educacional (GOULART, 2005). No que concerne ao regramento da educação no Brasil, a própria LDB, ao dispor sobre as finalidades da educação superior, descreve a importância da formação de profissionais para a participação no desenvolvimento nacional (BRASIL, 1996). Para tanto, Höfling (2001) dispõe que uma política educacional para o ensino superior também desempenha um importante papel na formação de cidadãos numa sociedade desigual como a brasileira, gerando qualidade econômica e social no ambiente da coletividade.

Por sua vez, aliar a universidade ao desenvolvimento pode parecer um processo simples e natural, no entanto essa relação envolve um grande número de relações entre atores e instituições, da mesma maneira que a inter-relação entre universidade e sociedade resulta em vasta possibilidade de combinações, aproximações, paralelismos e divergências (FILIPPIM, 2008). Por conseguinte, compreender a

universidade, para Vega (2009), como uma organização, uma unidade social ou agrupamento humano deliberadamente construído para alcançar esses fins específicos e que ela não é um agrupamento espontâneo e que requer intencionalidade em sua origem, gera maiores possibilidades de sucesso nos objetivos não somente institucionais como também locais e regionais. A importância da universidade na sociedade por ser vista nos ensinamentos de Rolim e Serra (2009):

Não há ninguém em sã consciência, que não reconheça a importância das universidades na produção da ciência, no processo de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos. O progresso social, o avanço da democracia, a melhor distribuição de renda e uma sociedade mais justa tem na educação um dos pilares de sustentação (ROLIM e SERRA, 2009, p.12).

Por conseguinte, as estatísticas comprovam que modelos de desenvolvimento baseados no alcance de um nível de desempenho do ensino superior associado aos investimentos em ciência e tecnologia contribuem para que os países, as regiões e os lugares tornem-se não apenas mais competitivos, mas com alto nível de qualidade de vida dado o elevado grau de desenvolvimento socioeconômico. Independente disto a implantação de universidades em cidades pequenas e médias causa um conjunto de efeitos, que possam vir a dinamizar ou não o crescimento de seus lugares (OLVEIRA JR, 2014).

Outro aspecto muito importante que deve ser levado em conta quando estamos falando das universidades na sociedade é o aspecto econômico que ela desencadeia, no entanto, muito se confunde quando falamos de desenvolvimento econômico, logo associa-se à crescimento econômico e aos fatores de acumulação de renda, todavia esses preceitos

não dizem necessariamente o que define desenvolvimento econômico, pois pode haver um crescimento quantitativo de produto, mas não qualitativo no modo de vida das pessoas, assim, infere-se que o desenvolvimento econômico tem como características transformar uma economia arcaica em uma economia moderna que seja eficiente, juntamente com a melhoria do nível de vida da população, aspectos inerentes às universidades (SOUZA, 2007).

Portanto, a importância que as universidades podem trazer para o desenvolvimento econômico pode ser compreendida das mais variadas formas, seja pela presença de profissionais altamente qualificados que estão à disposição da sociedade transmitindo seu capital intelectual, social e cultural, além da percepção de que as universidades podem ser consideradas como a base de conhecimento e da inovação tecnológica, tão importante para o desenvolvimento nacional, regional e local (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007). Nesse contexto é preciso compreender que:

No contexto atual, a universidade passou a ser uma organização com vinculação com o setor produtivo, onde as necessidades socioeconômicas locais, regionais e até nacionais, devem fazer parte dos objetivos destas instituições, pois são um espaço próprio para o desenvolvimento e transferência de conhecimento e tecnologia gerados no meio acadêmico e nos laboratórios (GOEBEL e MIURA, 2004, p. 39).

Em vista disso, pode-se descrever que a relação entre a universidade e o ambiente econômico em que ela se encontra inserida, tem um prognóstico mais favorável em um ambiente econômico mais estável, o que favorecerá também o crescimento do setor produtivo e da economia,

tendo reflexos no processo de desenvolvimento de um dado local (GOEBEL e MIURA, 2004). Assim, as localidades onde se encontram instituições de ensino superior podem verificar os efeitos econômicos e financeiros com essas organizações ao passo da diversificação e da qualificação do ensino, além das atividades culturais e demais processos acadêmicos que são inerentes às universidades, por conseguinte essas atividades favorecem o desenvolvimento via processo de aglomeração, despertando necessidades coletivas, como habitação, transportes e demais serviços públicos (GOEBEL; MIURA, 2004).

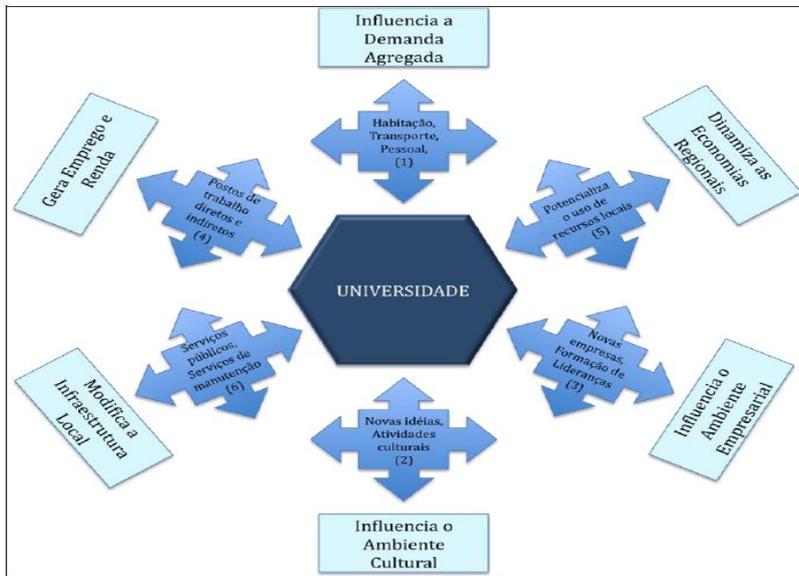
Importante observar que as universidades federais a curto e médio prazo expressam claramente o aporte de recursos do Governo Federal, que contribuí para o surgimento de várias outras atividades, já a médio e a longo prazo, as universidades contribuem com a qualificação de mão-de-obra, promovendo o desenvolvimento e a oferta de serviços qualificados, que seriam difíceis de dinamizar a nível local sem o ensino superior. Deste modo, as universidades, como instituições de ensino, pesquisa e extensão assumem importância estratégica no processo de desenvolvimento (OLIVEIRA JR, 2014).

Ainda, “o desencadeamento dos efeitos econômicos e financeiros que as universidades exercem em um determinado local estão relacionados ao seu desenvolvimento, possuindo uma estreita relação com a gestão pública, pois a necessidade de geração de emprego e renda para um município é fundamental para o bem-estar social, pois a administração pública deve buscar meios de subsistência dos habitantes locais, superando as barreiras do assistencialismo” (GOEBEL; MIURA, 2004, p.38).

Ao passo que se verifica que as universidades ocasionam desenvolvimento nas localidades em que estão inseridas, é possível perceber que existem dois tipos de benefícios no que concerne ao aspecto financeiro, sendo mais ou menos duradouros. Em relação a este, os impactos são verificados em maiores receitas para empresas locais, governo municipal e famílias locais, havendo acréscimo de rendas ao comércio com o pagamento de professores e técnicos administrativos, aumento de receitas dos governos e também a necessidade por mais demandas em serviços públicos e infraestrutura (ROLIM; SERRA, 2009).

Já em relação ao aspecto mais duradouro, percebe-se que as universidades geram capital humano mais qualificado às localidades além de um *pool* de conhecimento em que há vínculos com empresas, consultorias e projetos de pesquisa em que envolva os segmentos da sociedade, além da melhoria da qualidade de vida às famílias e maior atratividade para empresas (ROLIM; SERRA, 2009). Por meio da ilustração de Hoff e San Martin (2011) - Figura 1 – Impactos diretos e indiretos da universidade na sociedade -, a seguir, pode-se verificar os benefícios que as universidades exercem para melhoria das condições econômicas e sociais das localidades em que se inserem.

Figura 1 – Impactos diretos e indiretos da universidade na sociedade



Fonte: Hoff e San Martin (2011, p. 164).

Pelo exposto, pode-se inferir que as universidades se propõem, em sua estrutura, a ser sistemas abertos de inter-relações, em que forças externas exercem um papel preponderante na definição dos objetivos institucionais e é desta forma que as universidades podem sim ser ferramentas de transformação econômica e social, pois ao respeitar as nuances locais é que ela poderá produzir mudanças positivas. Além disso, uma Universidade, em sua dinâmica local, é capaz de promover influências em contextos econômicos, políticos e sociais, estimulando crescimento e a redução de desigualdades, contemplando assim a melhoria da distribuição da renda e redução da pobreza além de ser um vetor principal na inovação tecnológica, característica decisiva para o progresso e desenvolvimento local (ROLIM; SERRA, 2009).

Independentemente de gerar crescimento ou benefícios econômicos, quando se fala em universidade e desenvolvimento é imperioso que se reconheça a importância que essas instituições geram nos aspectos sociais das localidades onde se inserem e, nesse contexto, as universidades ampliam as fronteiras com a sociedade, isso retrata o fato de propor serviços que proponham a resolução de problemas nas mais diversas áreas, como por exemplo os hospitais universitários, que trazem saúde à população e ao mesmo tempo qualificam os acadêmicos (PRIORI, 2007). Também, o desenvolvimento social por meio das ações das universidades pode ser verificado pelo fato da formação de professores para a educação básica, além de fortalecer projetos que estimulam às licenciaturas no país (LIMA, 2013). Ainda, pesquisas nas mais diversas áreas são desenvolvidas nas universidades, que vão desde a descoberta de tratamentos para graves doenças até novos métodos para a sustentabilidade, ou seja, o fator social que essas instituições geram, retrata a importância que elas assumem na qualidade de vida.

Ainda, quando se fala em qualidade de vida, o processo formativo e a responsabilidade social das universidades está diretamente relacionado às melhorias do índice de desenvolvimento humano, o qual traz como referências a relação do analfabetismo e o número médio de anos de estudo, a longevidade da população e a renda familiar per capita média (GUBIANI; MORALES; SELIG; LOPES, 2010).

Infere-se desta seção que o desenvolvimento socioeconômico local está associado à alteração das condições sociais e econômicas da coletividade, proporcionado incremento de renda e maior qualidade de vida. Ademais, o processo de geração de conhecimento pelas

universidades, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, é considerado fator determinante para esse desenvolvimento.

2.3 O PAPEL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

Conforme descrito na seção anterior, as universidades possuem características que fazem com que as localidades em que elas estão inseridas se beneficiem de suas atividades e se desenvolvam social e economicamente, para tanto, destaca-se a necessidade de descrever de que forma a universidade pode contribuir com esse desenvolvimento, qual o seu papel nesse cenário, quais ações que ela desenvolve e poderia desenvolver. Enfim, esses aspectos relacionados às funções da universidade, em especial universidades federais, relativos ao desenvolvimento da sociedade é que serão tratados nesta seção. Para compreender, inicialmente, o papel dessa instituição na sociedade, apresenta-se o entendimento de Sefidvash (1994, p.01):

A universidade, se executa seu papel verdadeiro, tem um efeito transformador na sociedade. O capital da universidade é o cérebro. O papel da universidade é desenvolvê-lo. As universidades devem desenvolver mentes criativas para resolver o futuro das sociedades e da humanidade.

As instituições de educação superior sempre desempenharam papéis importantes em cultivar conhecimento e colocá-lo em benefício da sociedade. Em épocas e sociedades diferentes, estas atividades de produção de conhecimento englobaram desde a educação tradicional nas profissões liberais até o desenvolvimento de pesquisa avançada nas

ciências básicas e suas aplicações (SCHWARTZMAN, 2008). Por consequência, instituições que merecem destaque no processo educacional no Brasil são as universidades federais, as quais podem muito bem responder as necessidades socioeconômicas, participando ativamente na resolução dos problemas locais, regionais e nacionais, contribuindo assim para um desenvolvimento mais democrático e universal (SANTOS 2005).

Desta forma, ao chegarem no ambiente acadêmico as preocupações com as desigualdades locais, o que se infere que esses problemas tenham extrapolado a construção de uma teoria econômica forte, o Estado é demandado por políticas públicas que busquem um ambiente democrático com igualdade de condições e oportunidades. Para isso, a busca pela diminuição das desigualdades gera um ambiente propício para o desenvolvimento local e, neste aspecto, algumas ações públicas têm se destacado, como é o caso do investimento em novas universidades federais.

Objetivando aliar o conhecimento produzido por essas instituições à diminuição das desigualdades e, conseqüentemente, gerar desenvolvimento, é possível compreender que a capacidade competitiva de certas localidades tem sido o crescimento social e econômico atrelado ao aspecto da melhoria da qualidade da educação, e para que isso ocorra de forma contínua, é necessário que as universidades federais criem primeiramente oportunidades para o desenvolvimento intelectual e profissional dos acadêmicos, seja pelo ensino, pesquisa ou pela extensão, (GOEBEL; MIURA, 2004). Portanto, a análise dos papéis e funções que as universidades exercem na sociedade tem gerado vários estudos e análises ao longo do tempo, concluindo que essas instituições devem

envolver-se mais com os processos sociais, econômicos e culturais, o que manteria suas características de academia. Ademais, enquanto funções fundamentais, o ensino a pesquisa e a extensão devem ser preservados, pois a sua capacidade de se expressar sobre os problemas éticos, culturais e sociais de forma completamente independente e com plena consciência das suas responsabilidades faz com que as universidades sejam instituições singulares e com papéis totalmente estratégicos (UNESCO, 2008).

Por oportuno, as universidades federais no Brasil obtiveram com a Constituição Federal de 1988 três papéis obrigatórios na sua atuação, os quais podem ser visualizados no Art. 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Observa-se assim que ensino, pesquisa e extensão são funções obrigatórias das universidades e que além dessa obrigatoriedade, também devem ser exercidas de forma indissociável, o que gera para as universidades não só a responsabilidade acadêmica, mas também social, moral e porque não econômica.

A importante tríade ensino, pesquisa e extensão, faz com que as universidades sejam diferentes das demais instituições de ensino superior e reforça a importância que elas possuem no processo educativo, tendo em vista que as demais instituições de ensino não possuem a obrigatoriedade de prestar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Portanto, as universidades podem ser consideradas como instituições preservadoras e transmissoras da cultura por excelência, além de depositária da ciência de seu tempo e formadora de grupos dirigentes. Desta forma, a universidade como um produto histórico, que se enraíza

no contexto em que interage, possui a sua identidade justamente a partir desse envolvimento histórico que a converte em uma instituição com alto grau de responsabilidade nos diferentes âmbitos em que atua (VEGA, 2009).

Não obstante, as universidades federais podem exercer outros papéis na sociedade, além do ensino, pesquisa e extensão, pois elas estão inseridas na contemporaneidade para desempenhar demandas que a coletividade lhe impõe, e isso é consequência do reconhecimento dado pela sociedade às autoridades intelectuais (UNESCO, 2000). Assim, quando falamos em ações que extrapolam as obrigações constitucionais, podemos observar que hoje as universidades estão diretamente ligadas à inovação, ao compromisso social e a aproximação das relações entre as entidades governamentais e econômicas, enfim, a universidade se tornou uma Multiversidade (KERR, 2005).

Observa-se, contudo, que descrever o papel das universidades na sociedade pode ser difícil, visto a imensidão de problemas que existem na sociedade e o seu vasto conjunto de ações possível, no entanto uma técnica eficaz diz respeito ao fato de analisar as características da sociedade em um momento anterior ao da universidade e em seu momento presente, tendo como parâmetros indicadores da situação educacional, da qualidade da saúde, da qualidade urbana e o efeito produtivo das indústrias (VEGA, 2009). Assim, um ponto importante a ser destacado quanto às ações das universidades no cenário local, é o objetivo de buscar ser uma liderança social que pode ser implementada com a capacidade que essas instituições têm em responder aos problemas de um modo geral, oferecendo sua estrutura e seu corpo técnico à sociedade, desta forma, esses aspectos ressaltam a importância de uma

instituição pública de ensino superior aberta não só a produção do conhecimento, mas sim à resolução de crises sociais (DRUCKER, GOLDSTEIN 2007).

Por conseguinte, compreender a importância papel da universidade para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade, significa dizer que não importa o quanto uma sociedade possui poder econômico e tecnológico adquirido de outros países, mas que sem cientistas e profissionais qualificados para planejar, organizar, dirigir e controlar projetos que visem tal desenvolvimento, o progresso fica limitado a profissionais estrangeiros com total desprendimento do contexto social local (BOSI, 2000). Por sua vez, a partir do momento que a formação de profissionais qualificados se dá no local da produção de tecnologia e de serviços, a sua capacidade de combater as incertezas econômicas potencializa, podendo efetuar planejamentos mais longos e efetivos, e isso, portanto, requer uma universidade forte, amparada por políticas públicas coerentes e por setores produtivos da sociedade que incentivam parcerias de médio e longo prazo que beneficie toda sociedade (BOSI, 2000).

Portanto, uma Universidade, ao empreender cursos de graduação e pós-graduação já responde muitas das demandas da sociedade, no entanto ao propor pesquisa e extensão, a universidade amplia o seu compromisso com as necessidades regionais específicas, pois a sua dinâmica institucional favorece a redução das desigualdades, estimula crescimento e melhora a distribuição de renda, características essas inerentes ao desenvolvimento socioeconômico (ROLIM; SERRA, 2009).

Neste contexto é que chegamos talvez ao principal papel da universidade federal na sociedade, a transmissão de conhecimento, seja

ele por meio da graduação ou pós-graduação. O ensino nas universidades federais tem como papel inicial a inclusão social, gerando a todos a possibilidade de cursar uma universidade pública (SOBRINHO, 2013). Para tanto, um dos aspectos que o ensino traz as universidades, é o fato dela responder as necessidades proporcionam desenvolvimento social. Assim proporcionar acesso a todas as camadas da sociedade, e isso significa dizer que o acesso à educação superior deve ser democratizado efetivamente, não confundindo, todavia, com massificação da educação superior (CHAUÍ, 2003). Para isso, primeiramente é necessário que haja um aumento significativo no número de vagas em universidades federais, além da criação de novas universidades em locais que não são atendidas pelo ente público, combatendo assim a ausência de oportunidades e a mercantilização do ensino superior, pois somente assim poderá se falar em desenvolvimento atrelado ao ensino (CHAUÍ, 2003).

Como as universidades públicas na contemporaneidade tem buscado a universalização do ensino, primando pelo acesso mais democrático, o papel do ensino nessas universidades não pode ser diferente, elas devem buscar a capacidade reflexiva e crítica, a capacidade de resolução de problemas e a capacidade de adaptação a novas situações (UNOESCO, 2008). Além disso o ensino nessas universidades não pode seguir os mesmos parâmetros de outras instituições que não primam pelas competências que o acadêmico levará consigo, mas visam pela quantidade de alunos que entrará pela sua porta, assim o papel da universidade pública, é formar profissionais ao mesmo tempo que tem a certeza de que está devolvendo ao mercado e a sociedade uma pessoa melhor e que se preocupa com o próximo (SOBRINHO, 2016).

Outra vocação importante que as universidades federais têm trazido consigo nos últimos anos é o fato de assumir a responsabilidade pela formação de professores para a educação básica, tendo em vista que universidades comunitárias e demais instituições privadas de ensino tem abandonado as áreas da licenciatura devido a sua escassez de procura e a difícil relação custo-benefício financeiro. Para tanto, o ensino nas universidades federais, principalmente as que vieram com o REUNI, tiveram em suas intenções primárias o papel de aumentar o número de oferta de vagas nas licenciaturas para, desta forma, promover a formação de professores à educação básica (OLIVEIRA *et.al.* 2011).

Todavia, com a implantação de universidades federais em locais até então não atendidos pelo poder público, o papel da universidade extrapola formação de profissionais, elas têm caráter vital também na geração de conhecimentos técnico-científicos para o desenvolvimento socioeconômico no contexto tecnológico e da inovação. Esses dois eixos podem ser considerados agentes basilares e auxiliam o processo de criação, tanto de novos conhecimentos, quanto de novas tecnologias, por meio de pesquisa básica e aplicada (CHIARINI; VIEIRA, 2012).

Assim, destaca-se a pesquisa como papel fundamental para desenvolvimento da sociedade em geral e que as universidades federais no Brasil têm exercido de forma quase exclusiva (DURHAM, 1998). Por oportuno, a função dessas instituições, além do ensino, estende-se também obrigatoriamente à produção e divulgação de resultados de pesquisa básica e aplicada. Por isso, as universidades são consideradas, tradicionalmente, como fonte principal de inovações e mudança tecnológica (SCHWARTZMAN, 2008).

A pesquisa na sociedade contemporânea tem desempenhado um papel fundamental quando falamos em “sociedade do conhecimento”, pois as atividades econômicas, sociais e culturais se tornaram dependentes de uma enorme quantidade de informações, assim ciência e tecnologia tem sido um ponto central na competitividade entre os países e organizações multinacionais (SCHWARTZMAN, 2008). Não obstante, a pesquisa não tem se limitado apenas ao mundo dos negócios, muito pelo contrário, ela tem se demonstrado extremamente eficaz na resolução de problemas sociais como cuidados da saúde preventiva, pobreza, planejamento urbano e proteção ambiental, dentre outros (SCHWARTZMAN, 2008).

A pesquisa nas universidades brasileiras tem evoluído significativamente nas últimas décadas com incremento orçamentário e com um maior número de cursos de pós-graduação, no entanto o papel da pesquisa nas universidades federais tem ganhado um novo desafio, que é levar o seu trabalho para sociedade, transformando assim a ciência em desenvolvimento socioeconômico (FERREIRA; LEOPOLDI, 2013). Para tanto, as universidades públicas, na constituição de processos de criação e de inovação, precisam de maior engajamento na busca por políticas locais que visam oferecer suporte à pesquisa, com ambientes propícios e parcerias estratégicas para ampliar não só o aumento da produção científica, mas também a absorção do conhecimento pela localidade e diminuição da dependência de tecnologias externas, além de aumentar capacidade de resolução de problemas e incrementar a economia local (CHIARINI; VIEIRA, 2012).

Logicamente que a economia e as grandes indústrias têm usado das pesquisas realizadas nas universidades para enfrentarem a

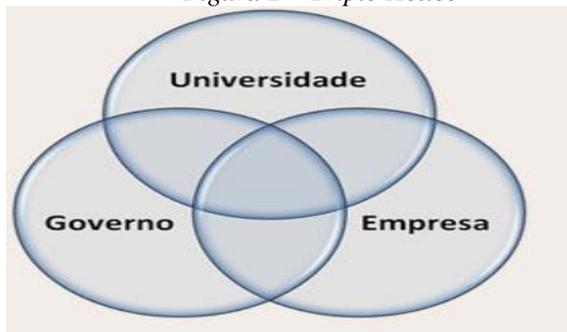
competitividade acirrada do mercado. Todavia, observa-se que as áreas sociais possuem uma maior dependência das pesquisas que são realizadas nas universidades federais que as áreas econômicas e, por sua vez, precisam da preferência dessas instituições, pois precisamos pensar primeiramente nas pessoas e na sua qualidade de vida, para após podermos nos ater aos aspectos financeiros.

Por conseguinte, observa-se que um fator importante no qual as universidades federais precisam estar atentas e em constante mapeamento, são as necessidades que a sociedade apresenta, desta forma poderá desenvolver uma gama de serviços mais pontual, podendo influenciar assim no aumento da oferta de empregos, consequentemente no aumento de impostos devido à elevação no consumo de produtos e serviços que passam a ser oferecidos nessas localidades, características essas resultantes do efeito multiplicador que as universidades exercem na sociedade (OLIVEIRA JR, 2014). Desta forma, importante destacar que essas ações não ocorrem de forma unilateral, mas a relação os diversos atores, como setor público e privado, é que poderá determinar o grau de desenvolvimento de uma localidade, que é balizado pela diminuição das desigualdades sociais e o seu incremento econômico. Para tanto, é imprescindível que as universidades estabeleçam relações com os demais atores públicos e privados que se concentram em suas localidades para que assim exerçam ações conjuntas em pró dos mesmos objetivos.

Nesse aspecto, Etzkowitz (2005) defende uma relação dinâmica entre o governo, indústria e universidade, baseada no conhecimento e que busca a inovação e o desenvolvimento, o que segundo o autor seria conceituado como a tríplice hélice. A relação entre esses atores seria responsável pelo desenvolvimento por meio da intervenção ativa da

universidade na sociedade por meio da geração de conhecimento científico e tecnológico, no entanto é preciso salientar que todos os atores devem estar engajados nesse processo, já que cada entidade influencia diretamente no papel da outra (ETZKOWITZ, 2005). Observa-se assim, que o processo da Hélice Tripla é baseado na interação entre instituições políticas, empresariais e acadêmicas, setores importantes da sociedade que mantendo suas características próprias, atuam propositadamente no processo do desenvolvimento, tal processo pode ser verificado na ilustração de Etzkowitz (2005), Figura – 1 – Hélice tripla -, a seguir:

Figura 2 – Triple Hélice



Fonte: Adaptado Etzkowitz, 2005.

Compreende, deste modo, que os papéis das universidades federais na sua implantação em localidades de médio e pequeno porte são gerar benefícios que podem ser verificados em diversas áreas, seja no campo social, econômico, político ou cultural, todavia a percepção da importância deste processo não ocorre a curto prazo, já que para transformar conhecimento em produtos inovadores implica na articulação entre instituições, cidades, regiões e atores sociais e este é um desafio constante a ser trabalhado por todos. Assim, importante entendimento para a universidade é que ela compreenda que também pode ser

“empregadora e geradora de fluxos de gastos dentro da região”, além de gerar “impactos dinâmicos através da interação com as empresas locais”, onde os impactos são propiciados pelas “atividades de pesquisa, do ensino” e da extensão (VEIGA, 2006, p161).

A discussão proposta acerca de resultados positivos quando existe a junção de vários atores sociais no desenvolvimento socioeconômico local apresenta relevância no momento atual, pois a sociedade instiga respostas para problemas existenciais, principalmente, os sociais e econômicos. Assim, a união entre três instancias uma pensativa, outra produtiva e a regulamentadora, faz do processo da tríplice hélice um meio para a construção de uma realidade de desenvolvimento mais justa, inovadora e democrática (MENDONÇA; LIMA; SOUZA, 2008).

Ademais processos como esse, fortalecem o papel da universidade na sociedade, além disso, ele pode contribuir para remover os desincentivos na pesquisa e na inovação e poderá selecionar problemas que requerem pesquisas. (CHIARINI; VIEIRA, 2012). Também, a Tríplice Hélice tem como característica ser um elo no fomento de políticas públicas, por identificar e facilitar parcerias para o desenvolvimento de projetos, função essa que deveria ser do governo, mas devido aos desincentivos fiscais e até mesmo políticos, a universidade tem assumido esse papel na elaboração de mecanismos que possam aproximar as indústrias e o governo local de seus projetos (DAGNINO, 2003).

Neste aspecto, a função social das universidades é inerente a sua constituição, no entanto quando falamos em universidades públicas, essa característica é reforçada devido ao investimento público oriundo dos tributos pagos por todos os cidadãos e é nesse sentido que o propósito de

responder as injustiças sociais, promovendo o desenvolvimento local é parte relevante dessas instituições, pois a universidade não se constitui somente dentro de seus muros mas com a relação que produz com a sociedade (SILVA; MELO, 2010). Ademais, o momento atual em que a sociedade vive, no qual a conjuntura econômica é privilegiada em detrimento dos aspectos sociais e fortes desníveis sociais em escala local, regional e mundial são verificados, as universidades federais, exercendo seu papel de formação crítica e reflexiva, são responsáveis pela diminuição desses abismos existentes na sociedade. Por conseguinte, o dever de formar cidadãos com senso de responsabilidade social, para que após ingressarem na sociedade, possam contribuir efetivamente à qualidade de vida da coletividade com projetos voltados às localidades em que estão inseridos, faz da extensão ser outro papel fundamental das universidades no desenvolvimento local.

Para tanto, um dos objetivos da universidade é como ela pode contribuir mais diretamente na resolução dos problemas que geram os diálogos entre governo e sociedade, para tanto as universidades aparecem como grande mediador e responsável pelo estabelecimento de uma relação mais próxima entre a produção de políticas públicas e os seus destinatários (CARBONARI; PEREIRA, 2007). Grande responsável por essa aproximação, a extensão universitária pode ser entendida como um processo que leva a universidade para fora dos seus muros, e que por meio dela ocorrem ações socioeducativas em que existem benefícios mútuos, tanto para os acadêmicos que tem a oportunidade de efetivar o seu conhecimento, quanto para a sociedade que recebe os serviços de forma gratuita (SILVA, 2011).

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade, revela um novo pensar e fazer, que se verifica em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento dos conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ter uma participação ativa e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JENIZE, 2004). A autora ainda esclarece que, a extensão universitária interfere diretamente na realidade da comunidade, em que recebe da universidade conhecimentos e informações.

A extensão como parte integrante do processo educacional deve priorizar pela integração entre a pesquisa e o ensino reforçando a importância da transferência do conhecimento que é produzido na universidade e a sua relevância no desenvolvimento socioeconômico, assim a extensão deve estar alinhada a missão da instituição considerando sua importante relação entre o desenvolvimento e a produção do conhecimento e cidadania (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

Ainda, a prestação de serviços como uma das atividades inerente da extensão, que pretende promover a integração entre universidade e sociedade, é incluída como uma função basilar da universidade, constituindo um espaço em que se agregam diversas ações, reforçando a ideia de Multiversidade, que inclui uma variedade de ações, desde desenvolvimento da ciência básica até a participação na resolução dos problemas locais e regionais (JENIZE, 2004). Nesse aspecto, A ideia da Multiversidade já trazida por Kerr (2005), retrata o contexto da função da universidade para a sociedade e a transformação que ela passou para atender não somente as suas necessidades, mas também para atender à

coletividade, e é nesse aspecto que a extensão tem transformado as universidades em entidades não somente preocupadas na intelectualidade do seu corpo acadêmico, mas em como ele pode atender às demandas externas.

Além do mais, em países nos quais a sociedade sofre com graves problemas de saúde, educação e economia, há como consequência baixos índices de cultura, e para isso, torna-se imperioso que as universidades tenham a consciência de que sua função também é prestar serviços diretos à comunidade, buscando a solução desses problemas, e é nesse prisma que a extensão ganha força na idealização acadêmica, pois ela pode ser entendida como um processo de retroalimentação constante, adequando o ensino às realidades locais, além de promover o desenvolvimento social e econômico pela prestação de serviços específicos (CAVALCANTE, 1980).

Ademais, a extensão universitária ressalta o papel de liderança local que essa instituição possui na área social, política e econômica, ao passo que sua atuação na resolução de conflitos e participação direta em comissões e comitês ajuda a estabelecer consenso acerca de políticas públicas, desta forma a extensão tem em si um caráter de autoridade moral da função da universidade na sociedade (DRUCKER; GOLDSTEIN 2007).

Finalmente, a percepção da influência universitária e do seu papel no meio local engloba uma variedade de contribuições distintas que as universidades oferecem às áreas sociais, intelectuais, culturais e econômicas, atraindo desde a concentração de profissionais altamente educados e criativos e estabelecendo uma dinâmica de interação, além disso esses efeitos são imparcialmente compreendidos como produtos

secundários da presença e da atividade da universidade, sendo essas regionalidades muitas vezes entendidas e valorizadas por residentes, empresas e organismos sociais (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Assim, uma universidade não produz riqueza social, econômica e cultural somente com os conhecimentos que são aprendidos dentro da sala de aula ou por meio de suas pesquisas, a universidade é um organismo vivo, um sistema aberto que recebe interferência do meio externo, e que também possui condições de balizar as políticas das localidades em que está inserida. Essa instituição tem o poder de mudança, de fortalecer as relações, de criar solidariedade e de transformar a indiferença e o preconceito em condutores da transformação para uma sociedade mais justa e igualitária. Enfim, o produto da universidade é a sua riqueza de opções e sua pluralidade de ideias, as quais ocasionam, por meio do conhecimento, o desenvolvimento em escala geral, esse é papel de uma universidade federal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após a apresentação da fundamentação teórica, reserva-se este capítulo para discorrer os aspectos metodológicos utilizados para o atendimento dos objetivos desta pesquisa. Lakatos (2003) esclarece acerca dos métodos de pesquisa estabelecendo-os como um conjunto de atividades sistemáticas que visam trazer maior segurança e economia às pesquisas com vistas ao alcance de objetivos propostos. Assim, ao traçar o caminho a ser seguido, os métodos de pesquisa auxiliarão o pesquisador em suas decisões e na detecção de possíveis equívocos.

Para delimitar os métodos utilizados nesta pesquisa, a seguir serão apresentados o delineamento da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, o método de coleta de dados e a sua técnica de análise.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Após a delimitação do problema a ser investigado, torna-se importante definir qual será o tipo de pesquisa, que conforme Vergara (2007) propõe, podem ser verificados duas categorias: quanto aos fins e quanto aos meios. Para esta pesquisa, infere-se como mais adequada, em relação aos fins, a pesquisa descritiva, que nos ensinamentos de Triviños (1987) tem como característica conhecer a comunidade e seus traços característicos, fornecendo conhecimento aprofundado acerca de uma realidade delimitada. Para Gil (2009) a pesquisa descritiva tem o escopo de demonstrar as características de determinado segmento, que pode ser verificado ao analisar o objetivo geral desta pesquisa que é descrever as contribuições que a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul

pode trazer para o desenvolvimento socioeconômico da Cidade de Chapecó.

Por oportuno, Vergara (2007) destaca que a pesquisa descritiva tem como natureza expor as características de determinada população, além da possibilidade de estabelecer correlações entre as suas variáveis. Neste ínterim, este procedimento vem ao encontro dos objetivos específicos do estudo, os quais buscaram trazer o processo de implantação da UFFS e apresentar as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFFS Campus Chapecó, além de demonstrar a percepção das autoridades locais, movimentos sociais e demais entidades civis organizadas quanto à implantação da universidade em Chapecó e os benefícios que ela trouxe à cidade até então e o que ela pode fazer para o futuro da cidade. Assim, é possível perceber as contribuições que a UFFS exerce no desenvolvimento socioeconômico de Chapecó, evidenciando o trabalho da administração pública na efetividade das políticas públicas, e viabilizando, por conseguinte, a proposição de ações à gestão da UFFS para ampliar a possibilidade de desenvolvimento socioeconômico para Chapecó.

Pela oportunidade que esta pesquisa oferece no aspecto de poder propor ações que possibilitem as melhorias socioeconômicas na cidade de Chapecó, por meio da implantação da UFFS, compreende-se que este trabalho tem em sua natureza a característica de ser aplicada. Por conseguinte, Vergara (2007) discorre que a pesquisa aplicada tem por objetivo resolver problemas concretos, propondo soluções viáveis às necessidades da sociedade de forma prática. Ademais, Roesch, (2007) destaca que a pesquisa aplicada tem a função de contribuir teoricamente com formulações e proposições de programas e intervenções para

resolução de problemas com questões consideradas importantes pela sociedade. Ainda, Roesch, (2007) esclarece que os problemas sociais podem ser entendidos e solucionados com o conhecimento produzido pelas pesquisas aplicadas. Assim, ao obter o diagnóstico da comunidade regional quanto a sua percepção das ações que a universidade vem propondo para melhoria das condições sociais e econômicas de Chapecó, configurou-se apropriado propor diretrizes e ações à gestão da UFFS que possam contribuir para melhorias das condições socioeconômicas de Chapecó.

Em relação à forma de abordagem, será utilizada a pesquisa qualitativa, visto não ser esta uma pesquisa que vislumbra dados estatísticos, mas, uma pesquisa focada na profundidade dos dados com a visão de vários setores da sociedade, na qual está inserida a Universidade Federal da Fronteira Sul, como entidades locais nos segmentos social, econômico, político e tecnológico, além dos gestores da própria universidades. Assim, para Triviños (1992) os estudos qualitativos visam analisar e compreender, com ajuda de referenciais teóricos, o sentido dos fenômenos pesquisados, sendo muito utilizado na área social, da qual a administração faz parte, uma vez que são suficientemente profundos para definir detalhes e identificar sutilezas. Ainda, a pesquisa qualitativa preocupa-se em buscar uma compreensão dos detalhes característicos de determinada situação em detrimento de medidas quantitativas (RICHARDSON, 1999). Neste aspecto, compreendeu-se importante demonstrar, por meio de entrevistas, como os gestores da UFFS e a comunidade regional local estão compreendendo o processo de implantação da universidade e como a ela vem respondendo aos objetivos

de sua criação, contribuindo desta forma para o desenvolvimento socioeconômico de Chapecó.

Quanto aos meios para a realização desta pesquisa, a mesma se caracteriza por ser um estudo de caso, uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Para Gil (2009) o estudo de caso consiste em um estudo amplo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo assim um amplo conhecimento sobre a temática, o que expressa muito bem o escopo desta pesquisa, que é analisar a implantação de uma universidade federal no interior do Brasil, verificando as contribuições socioeconômicas que ela pode ocasionar. Ademais, o estudo de caso contribui de forma ímpar para compreender fenômenos individuais, sociais e políticos, sendo que todos esses fenômenos se derivam de um estudo de um processo organizacional mais complexo, que é a implantação de uma universidade e os benefícios que ela proporciona à sociedade (YIN, 2001).

Em relação à pesquisa documental, essa foi desenvolvida a partir de materiais já elaborados, mas que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa (GIL 2009). A análise documental desta pesquisa se dará mediante a utilização de dados secundários da UFFS desde o ano de 2010 até 2016, período em que começaram as primeiras atividades até o presente ano, com vistas a verificar de que forma esses projetos vêm contribuindo para a cidade de Chapecó e se estão alinhados com as demandas locais. Destaca-se que os documentos utilizados para atingir os objetivos desta pesquisa estão descritos na seção 3.3 – Coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica, na lição de Lakatos (2003), abrange a utilização de material já elaborado acerca do tema da pesquisa, que já

receberam um tratamento analítico e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o tema para que ele tenha meios para resolver os problemas de sua pesquisa. Assim, importante para poder compreender e analisar como as universidades podem contribuir para o desenvolvimento local e os benefícios que elas podem gerar à sociedade nos aspectos sociais e econômicos, além de buscar sustentação ao objeto de estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, redes eletrônicas e anais de eventos relacionados à área investigada. As principais bases de dados utilizadas para encontrar estes materiais foram as seguintes: Portal de Periódicos da CAPES; e Google Acadêmico. Por fim, Gil (2009) justifica que a importância em se utilizar fontes bibliográficas em pesquisas com fenômenos mais amplos, como é o caso deste trabalho, é que ela permite a cobertura de um espectro maior de informações que são necessárias para o pesquisador sustentar seu trabalho.

Ainda quanto aos meios, destaca-se que esta dissertação tem um caráter de pesquisa de campo, que segundo Vergara (2007) é uma investigação realizada no local onde acontecem os fenômenos pesquisados, incluindo entrevistas para atendimento dos objetivos propostos. Destarte, utiliza-se a pesquisa de campo pela intencionalidade de obter da sociedade civil organizada de Chapecó a visão de como a implantação da UFFS na cidade pode gerar benefícios socioeconômicos para o desenvolvimento local. Para tanto, a presente pesquisa visa aprofundar, utilizando entrevistas semiestruturadas, as reflexões acerca das políticas públicas na área do ensino superior e como a sociedade verifica e participa do processo de implantação dessas políticas.

Destaca-se que para facilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa, a seguir será apresentado um quadro-resumo das escolhas feitas no que concerne ao propósito de consecução dos objetivos.

Quadro 3 - Resumo da metodologia aplicada

Quanto aos fins	- Pesquisa descritiva
Quanto aos meios	- Estudo de Caso - Pesquisa documental - Pesquisa Bibliográfica - Pesquisa de Campo
Quanto à natureza	- Pesquisa aplicada
Quanto à abordagem	- Pesquisa Qualitativa

Fonte: elaborado pelo autor.

No percurso da definição deste caminho metodológico, observou-se a realidade da pesquisa a ser efetuada, partindo de um caso concreto e da participação efetiva do investigador na produção dos resultados, assim, procurando compreender as relações estabelecidas entre os fenômenos e os atores sociais envolvidos neste processo, chegou-se a delimitação da metodologia apresentada, tendo em vista também as condições de efetuar-la e de atingir os objetivos propostos.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Sujeitos da pesquisa, segundo Vergara (2007) são as pessoas que irão fornecer as informações que o pesquisador necessita, não devendo, portanto, ser confundido com universo e amostra, típicos de pesquisas quantitativas.

Em decorrência dos objetivos desta pesquisa, a seleção dos sujeitos se deu em função da relação que os mesmos possuem com o processo de implantação e de atuação da UFFS na cidade de Chapecó. Assim, foram delimitadas entidades que se relacionam com o desenvolvimento socioeconômico local dentro do contexto social, econômico, político e tecnológico.

A delimitação dos sujeitos da pesquisa também pode ser verificada pela necessidade de comparar as visões da comunidade regional e dos gestores da UFFS acerca do papel da universidade na cidade Chapecó, considerando a intencionalidade de propor ações e diretrizes à gestão da Instituição para possibilitar novos projetos que possam gerar melhorias para os aspectos sociais e econômicos da cidade de Chapecó. Para tanto, a definição dos sujeitos foi delimitada em dois conjuntos, o primeiro se dá com os gestores da UFFS, responsáveis pelo processo de implementação das ações estratégicas da universidade:

- 1 Reitor;
- 2 Pró-reitor de Graduação;
- 3 Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação;
- 4 Pró-reitor de Extensão e Cultura;
- 5 Diretora do Campus Chapecó;
- 6 Presidente do Conselho Estratégico Social

O segundo conjunto de sujeitos refere-se a gestores da comunidade regional, que direta e indiretamente interferem na universidade e que obviamente também recebem interferências acerca do processo de atuação da UFFS. Atores importantes no processo de análise do papel da Universidade Federal em Chapecó são os chefes do poder executivo e

legislativo do município, além do representante do governo do estado de Santa Catarina em Chapecó, fechando desta forma o segmento político. Para o segmento econômico buscou-se a ACIC – Associação Comercial e Industrial de Chapecó, Instituição responsável pelos diálogos sobre as necessidades econômicas do município. Em relação ao segmento tecnológico ouviu-se o presidente do DEATEC – polo tecnológico do Oeste Catarinense. Quanto ao segmento social, buscou-se ouvir entidades que tiveram atuação no processo de implantação da universidade e que hoje, após sete anos de UFFS Chapecó possam responder e apontar um diagnóstico aos objetivos propostos pela instituição, para tanto, foram ouvidas as seguintes instituições: Sindicato dos Trabalhadores em Educação - SINTE; Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – FETRAF-SUL; e o Movimento pró-UFFS. Desta forma, delimitou-se os seguintes sujeitos da pesquisa, no que concerne à comunidade regional à UFFS em Chapecó:

- 1 Prefeito Municipal de Chapecó;
- 2 Presidente da Câmara de Vereadores de Chapecó;
- 3 Presidente da ACIC – Associação Comercial e Industrial de Chapecó;
- 4 Coordenador da FETRAF-SUL – Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Região Sul;
- 5 Secretário Executivo de Desenvolvimento Regional – ADR Chapecó;
- 6 Presidente do DEATEC – Polo tecnológico do Oeste Catarinense;
- 7 Coordenadora do SINTE/SC – Sindicato dos Trabalhadores em Educação;

8 Representante do movimento Pró-UFFS.

Desta forma, observa-se que a pesquisa buscou realizar 14 entrevistas, sendo 6 com gestores da UFFS e 8 com a comunidade regional local, todas atreladas aos segmentos que interferem no processo de desenvolvimento socioeconômico de Chapecó. Portanto, cabe destacar que o objetivo em entrevistar estes atores foi investigar a percepção deles sobre qual o papel da UFFS na cidade de Chapecó, como está se dando a atuação da universidade e o que será necessário para o futuro da dela e da cidade. Ainda, esta delimitação de sujeitos permitiu conhecer o grau de envolvimento que esses atores possuem com as políticas de desenvolvimento local propostas pela universidade e também como a UFFS vem desenvolvendo suas ações baseadas nas demandas locais.

Não obstante, observa-se que não foi possível a realização das entrevistas com todos os atores descritos acima. A Agência de Desenvolvimento Regional na cidade de Chapecó não concordou em gravar a entrevista e se comprometeu a enviar as respostas via e-mail, no entanto não obtive nenhum retorno, mesmo após várias tentativas de contato. Outro ator que não possível realizar a entrevista trata-se do Presidente do Conselho Estratégico Social da UFFS. A impossibilidade da realização desta entrevista se deu em virtude de que o mesmo não se encontra em Santa Catarina e não foi possível conciliar a agenda dele com as datas da coleta dos dados.

Para que seja garantido o anonimato dos entrevistados, os mesmos foram separados em dois grupos, os quais são representados por códigos compostos de letras e números. O grupo de gestores da UFFS recebeu o código “UFFS” e um número que foi sorteado aleatoriamente, assim como exemplo “**Gestor UFFS 01**”. Para a comunidade regional, optou-

se por apresentar as iniciais CE e um número sorteado também aleatoriamente, ficando como exemplo: “**Gestor CE 01**”.

3.3 COLETA DE DADOS

Para atender os objetivos deste trabalho, inicialmente adotou-se como método para a coleta de dados a pesquisa documental, já citado na seção 3.1. Assim, buscando descrever o processo de atuação da UFFS na cidade de Chapecó e como ela pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local, a análise documental baseou-se na utilização de documentos oficiais relacionados à implantação da UFFS e sua área de atuação, logo foram utilizados documentos como o Estatuto e o Regimento Geral da universidade e os seus projetos, programas e relatórios de ensino, pesquisa e extensão do Campus Chapecó desde o ano 2010 até 2017. Cabe destacar que os projetos de pesquisa e de extensão abrangem as mais diversas áreas do conhecimento, todavia como este trabalho tem como escopo o desenvolvimento socioeconômico, somente foram analisados e apresentados os projetos que versam acerca de temas como saúde, educação básica, renda, trabalho e tecnologia.

Ainda, cabe destacar que foram analisados outros documentos importantes que trazem a trajetória da UFFS nesses 7 anos, tais como:

- A) Relatório de gestão *pró-tempore*, que traz informações acerca da implantação da universidade;
- B) Resoluções do Conselho Universitário que serviram para compreender como foram desenvolvidas as políticas de ordem institucional da UFFS;

- C) Documentos relacionados à I COEPE – Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no ano de 2010 na cidade de Chapecó.

Observa-se que para a coleta dos dados que estão descritos acerca da UFFS, utilizou-se a ferramenta eletrônica E-SIC, a qual é parte integrante do programa de transparência dos dados públicos, implantada por meio da lei 12.527/2011.

Outro documento importante, que foi analisado para conhecer os motivos que levaram a UFFS se instalar em Chapecó, os objetivos de sua criação e a sua estrutura acadêmica e administrativa de trabalho, foi o projeto de criação da Universidade Federal da Mesomercosul que à época, no de ano de 2007, ainda não seria chamada de Universidade Federal da Fronteira Sul. Neste aspecto, é importante destacar o caráter histórico desta pesquisa, ao passo que verifica o processo de implantação e de atuação na sociedade de uma universidade pública. Assim, a fonte documental tem importância significativa na coleta dos dados, pois como muito bem destacado por Gil (2009), essa fonte de coleta de dados é rica e permite conhecer a realidade histórica formal do objeto da pesquisa.

Ainda, para poder propor ações e diretrizes aos gestores da UFFS no que concerne às melhorias dos indicadores socioeconômicos de Chapecó, primeiramente foi necessário apresentar as características socioeconômicas dessa cidade, para tanto foram utilizados dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tais como principais fontes de receita do município, taxa de mortalidade e desemprego, nível de formação e qualidade da saúde. Também foram utilizados dados oficiais extraídos do SIDEMS, o qual compreende um

sistema com indicadores de desenvolvimento municipal sustentável, visando a análise dos indicadores econômicos e sociais de Chapecó.

Por fim, em relação à coleta dos dados, compreende-se que para consecução dos objetivos desta pesquisa, a entrevista tem relevante importância para obter o sentimento dos entrevistados quanto à implantação de uma universidade federal na cidade de Chapecó e como ela pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local. Também, a visão dos entrevistados traz a trajetória da universidade no município, nesses 7 anos em que ela está na cidade, e permitiu um diagnóstico a partir da visão dos próprios responsáveis pelas políticas desenvolvimento local, sejam gestores da universidade, autoridades locais, e demais gestores da comunidade regional. Desta forma, em pesquisas que há indivíduos envolvidos, uma forma efetiva de compreensão do que as pessoas estão sentindo referente a algum fenômeno pode ser verificada pela entrevista, pois proporciona a possibilidade de empatia, algo que se torna importante para descrição precisa de necessidades sociais e possibilita, com isso, precisar uma solução viável ao problema da pesquisa, sendo que esse tipo de interação é um elemento fundamental em pesquisas sociais, inferindo, desta forma que não há possibilidade de obter resultados desejáveis pela aplicação de questionários (RICHARDSON, 2012). Ademais, as entrevistas foram realizadas no período de junho e julho de 2017, tendo duração média de trinta minutos cada.

Em sua forma, buscou-se a entrevista semiestruturada, a qual é um dos principais meios que possui o pesquisador qualitativo para coleta de informações, pois ao mesmo tempo em que valoriza a presença do

investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária (TRIVIÑOS, 1987). Ademais, para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada estabelece uma certa liberdade e curiosidade para o entrevistador na medida em que novas hipóteses vão surgindo, pois o que é delimitado e planejado são somente premissas básicas para auxiliar a condução inicial da entrevista, assim, a partir do momento em que as informações começam a ser recebidas, novas indagações podem ser feitas e isso faz com que o entrevistado participe ativamente na elaboração do conteúdo a ser pesquisado.

Com objetivo de facilitar a compreensão da escolha dos sujeitos da pesquisa e os métodos para coleta de dados, juntamente com a aderência dos objetivos deste trabalho à metodologia, apresenta-se no Quadro 3 – Objetivos Específicos, Coleta de Dados e Forma de Análise -, a relação de viabilidade dos objetivos com a coleta dos dados e sua posterior análise, a seguir:

Quadro 4 – Objetivos Específicos, Coleta dos Dados e Forma de Análise

Objetivo específico	Coleta dos dados	Fonte de coleta	Análise
Apresentar o processo de implantação da UFFS;	Documental	SIDEMS; IBGE; E-SIC	Análise de conteúdo
Descrever as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFFS relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico local;	Documental; Entrevista (Apêndice A)	E-SIC; Gestores da UFFS	Análise de conteúdo
Identificar as características e as necessidades socioeconômicas da cidade Chapecó;	Entrevista (Apêndice B)	Gestores locais do segmento Político; Social; Econômico; e Tecnológico.	Análise de conteúdo
Demonstrar a percepção dos gestores da UFFS e da comunidade regional quanto às ações da universidade e sua contribuição ao desenvolvimento socioeconômico local;	Entrevistas (Apêndice A) (Apêndice B)	SIDEMS; IBGE; E-SIC	Análise de conteúdo
Propor ações à gestão da UFFS para ampliar as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico de Chapecó	Entrevistas (Apêndice A) (Apêndice B)	SIDEMS; IBGE; E-SIC	

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Considerando que a coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizou-se a técnica análise de conteúdo para análise dos dados. Bardin (1979) esclarece que análise de conteúdo é um processo que visa analisar as comunicações, por meio de indicadores

objetivos que permitem inferir informações necessárias à produção de novas mensagens.

Ainda, Bardin (1979) destaca que o que se busca na análise de conteúdo em pesquisas qualitativas não são as frequências com que as informações aparecem na coleta de dados, mas sim as características e sutilezas que são levadas em consideração. Triviños (1987), destaca que a análise de conteúdo se caracteriza pelas inferências com as informações obtidas e premissas que se formam com os resultados dos dados coletados. Por conseguinte, é importante descrever que a análise de conteúdo na concepção de Bardin (1979) objetiva a inferência dos conteúdos e o que poderão ensiná-las após o tratamento, o qual poderá ser ou não estatístico. No entanto, Richardson (2012) compreende que a análise de conteúdo é particularmente usada em pesquisas qualitativas e para tanto deve-se buscar elementos relevantes que sirvam para explicação dos fenômenos pesquisados.

Para a real efetivação da análise dos dados por meio da análise de conteúdo, três etapas de fundamental importância devem planejadas para o sucesso deste método de análise, os quais podem ser caracterizados como pré-análise, descrição analítica e a interpretação inferencial. A pré-análise trata-se da organização de seu material para elaboração dos objetivos de pesquisa e as hipóteses que podem ser levantadas na coleta de dados, já a descrição analítica se refere a um estudo mais aprofundado do material que foi produzido, estabelecendo uma classificação das informações obtidas e submetidas ao referencial teórico coletado e por fim, a interpretação inferencial diz respeito a reflexão das informações produzidas nas duas etapas anteriores, produzindo um conteúdo e

estabelecendo relações entre a teoria e o disposto nas informações obtidas nas entrevistas (BARDIN, 1979).

Buscando a percepção dos sujeitos que estão ligados direta e indiretamente com a implantação da UFFS e o processo de produção de políticas públicas na cidade de Chapecó, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e para analisa-las foi realizada uma leitura atenta das respostas, seguindo a ordem das questões. Posteriormente foram destacadas as ideias centrais de cada entrevistado para cada pergunta, separando entre as categorias de entrevistados, sejam gestores da UFFS ou sociedade regional. Dando continuidade, foi elaborada uma tabela com a listagem das respostas por perguntas e por categorias, obtendo duas listas de respostas, conforme os dois segmentos de entrevistados. As respostas foram classificadas e agrupadas conforme as concordâncias em relação às perguntas, o que facilitou analisar as divergências e pontos coincidentes nas afirmações dos entrevistados. Por fim, foi realizado um alinhamento com os principais pontos do referencial teórico com as respostas dos entrevistados.

Importante destacar que com a coleta dos dados por meio da pesquisa documental e bibliográfica, e com as entrevistas semiestruturadas, a interpretação por meio da análise de conteúdo serviu de base para a elaboração da proposta de melhoria nas relações da UFFS com a sociedade regional e também em novas diretrizes para que a universidade possa contribuir mais efetivamente no desenvolvimento socioeconômico na cidade de Chapecó. Para tanto, importante com essa análise dos dados foi perceber o quanto a universidade pode ser responsável pelas mudanças sociais e econômicas que Chapecó precisa.

Ainda, as inferências dessa coleta de dados possibilitaram um diagnóstico situacional da UFFS em Chapecó, o que resultou também em um documento com propostas de novas ações aderentes às necessidades locais.

4 CONTEXTO DE PESQUISA

A pesquisa tem como escopo a implantação de uma universidade federal no interior do Brasil e o seu papel na contribuição do desenvolvimento socioeconômico local. O contexto trará como estudo de caso a Universidade Federal da Fronteira Sul, Instituição que foi criada a partir das políticas de expansão das universidades federais. Ainda como contexto, serão apresentadas as características e as necessidades socioeconômicas da cidade Chapecó, sede da Instituição com a reitoria e que também possui um *campus*. Para tanto, será abordado o histórico de implantação da universidade, sua abrangência e área de atuação, além dos dados acerca da saúde, renda, trabalho e emprego, economia e educação da cidade de Chapecó. Cabe destacar ainda que este capítulo tem como escopo responder os objetivos específicos “a”, “b” e “c”.

4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

A UFFS, criada pela Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, presente nos três estados da Região Sul, possui seis *campi*, sendo três no Rio Grande do Sul, nas Cidades de Passo Fundo, Erechim e Cerro Largo, no Paraná são dois *Campus*, sendo um em Laranjeiras do Sul e outro em Realeza. O estado de Santa Catarina possui um *Campus* e a Reitoria, ambos em Chapecó. A disposição dos *Campi* da UFFS pode ser verificada na figura 2 – Mapa de localização dos *Campi* da UFFS -, a seguir.

Figura 3 – Mapa de localização dos Campi da UFFS



Fonte: Diretoria de Comunicação - UFFS

Após 7 anos de sua criação, a UFFS conta com mais de 40 cursos de graduação e 8 mil acadêmicos, sendo que os cursos ofertados pela universidade privilegiam as demandas econômicas regionais e estão em consonância com a Política Nacional de formação de Professores do MEC (UFFS, 2015). Outro aspecto importante está no processo de possibilitar o acesso ao ensino superior às camadas mais carentes, tendo em vista que cerca de 90% das vagas são destinadas a alunos de escola pública, além disso, a UFFS caminha para ampliação de sua estrutura acadêmica, oferecendo onze programas de Mestrado e 2 dois Doutorados (UFFS, 2015).

A UFFS possui como missão assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Grande Fronteira Mercosul, qualificação profissional e inclusão social; desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a

integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira Mercosul e seu entorno; promover o desenvolvimento regional integrado – condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião da Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização, hoje em curso (UFFS, 2015).

4.1.1 Histórico

A Universidade Federal da Fronteira Sul, com sua sede em Chapecó - Santa Catarina, é oriunda de um desejo muito antigo da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, que durante muito tempo não foi assistida pelo Estado quando o assunto era ensino superior. O desejo de poder contar com uma universidade federal nessa região começou a se tornar realidade em 2005, quando várias entidades, tanto públicas como privadas, se reuniram para buscar uma universidade pública para o Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná (UFFS, 2017).

Vários movimentos sociais dos três estados do Sul, como Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), Via Campesina, Central Única dos Trabalhadores (CUT), dentre outros, decidiram se unir e desenvolver um projeto conjunto que buscasse uma universidade que pudesse atender a esses estados, tendo que vista que projetos isolados não haviam prosperados. O consenso para início desse projeto audacioso ocorreu em uma das reuniões do Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (MESOMERCOSUL) – órgão instituído para debater os assuntos de interesse do noroeste do Rio Grande Sul, sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina (UFFS, 2017).

Para elaboração do projeto da nova universidade à região, foi criado um grupo de trabalho, constituído por várias entidades dos três estados. O trabalho seguiu por meses até que o projeto pode ser enviado ao congresso nacional. Em 2007, o projeto que foi aprovado pelo Congresso Nacional apresentava várias características que seriam marcas dessa nova instituição, dentre elas a universidade deveria ser democrática, popular e ter cinco *campi* distribuídos pelos três estados da região Sul. A partir de outubro de 2007, o então ministro da educação oficializou que seria criada a universidade para a região da grande fronteira sul. A nova universidade deveria atender a carência de vagas para o ensino superior nessa região e reverter o processo de litoralização das antigas universidades federais (UFFS, 2017). A partir de então, o trabalho passou a ser do MEC, que criou uma comissão para implantação do Projeto Pedagógico Institucional e verificação dos locais de influência, sede e demais campus da universidade, além da estrutura física e orçamento (UFFS, 2017).

Como um dos objetivos da criação de uma universidade pública na região da fronteira sul era o desenvolvimento local por meio de qualificação profissional e inclusão social, respeitando as características locais, a escolha dos *campi* delimitou que seriam inicialmente cinco cidades contempladas. No estado do Paraná a universidade deveria ser instalada nas cidades de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Rio Grande do Sul estaria em Erechim e Cerro Largo. Em Santa Catarina ficou delimitado que figuraria a sua Reitoria e um *Campus* (UFFS, 2017). Ainda, os cursos que seriam ministrados deveriam apresentar ênfase em atividades comuns na região, como agricultura familiar e pequenos negócios. Nesse sentido, também foi escolhido o nome Universidade

Federal da Fronteira Sul como reiteração da finalidade para a qual a Instituição estava sendo implantada (UFFS, 2017).

Em 2008, depois da oficialização da construção da Universidade Federal da Fronteira Sul, uma comissão formada por membros do MEC e por servidores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deu início aos trabalhos do projeto de implantação. Presidida pelo professor da UFSC, Dilvo Ristoff, que seria posteriormente o primeiro Reitor da UFFS, a comissão desenvolvia oficinas e seminários para definição dos cursos, sendo que o relatório dessa comissão teve sua finalização em março daquele ano, enquanto isso, o projeto de lei ainda tramitava (UFFS, 2017). Posteriormente, visitas às sedes dos *campi* foram efetuadas e o MEC designou a UFSC como tutora da nova universidade e aos poucos ficaram definidas as estruturas provisórias. Antes mesmo da promulgação da lei de criação a UFFS já possuía uma identidade própria, delimitando que o ingresso para seus cursos seria exclusivamente pela nota do ENEM (UFFS, 2017).

O ano de 2009 foi de muito trabalho e de surpresas positivas para a região da fronteira sul, pois em meio aos trabalhos da Comissão de implantação houve a promulgação da Lei 12.029/2009. Mais precisamente, em 15 de setembro daquele surgia uma universidade oriunda dos movimentos sociais. Em outubro daquele o professor Dilvo foi empossado como reitor e ainda em 2009 houve a contratação de professores, técnicos administrativos, compra de livros, moveis e equipamentos. Surgia assim, a Universidade Federal da Fronteira Sul.

4.1.2 Abrangência a Áreas de Atuação

Criada para interiorizar a educação pública superior, a UFFS abrange mais de 400 municípios, todos integrantes Mesorregião da grande fronteira Mercosul, a qual abarca o noroeste do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa e o sudoeste do Paraná. Esta delimitação geográfica pode ser verificada na figura 4 – Mesorregião da Grande Fronteira Sul -, a seguir.

Figura 4 – Mesorregião da grande Fronteira Sul



Fonte: (EMATER, 2012)

A figura apresentada nos demonstra uma extensa região, que até o ano de 2009 não possuía uma universidade federal, e ao abranger mais de 400 municípios a UFFS se transforma em um importante instrumento de desenvolvimento socioeconômico a essas localidades. Inicialmente, o processo de criação da UFFS teve com cinco *campi*: Chapecó (SC) – sede da Instituição, Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo e Erechim (RS). Recentemente a cidade de Passo Fundo também passou a contar com um campus da UFFS, o qual oferece o primeiro curso de Medicina do Brasil instituído através do programa de expansão das escolas médicas do Governo Federal (UFFS, 2015).

Destaca-se que a UFFS teve como grande objetivo central, em sua área de atuação, fortalecer as licenciaturas e promover o desenvolvimento regional com cursos que estivessem voltados à economia da região. Dessas duas grandes áreas podemos destacar os cursos Administração e Ciências Econômicas no âmbito da economia regional e Geografia, História e Letras nos aspectos da melhoria das licenciaturas. Não obstante, as necessidades locais e regionais se mostraram maiores e a abertura de cursos na área das engenharias fez aumentar o escopo de atuação da universidade. Também, atendendo ao programa de expansão das escolas médicas do governo Federal, a UFFS implantou o curso de medicina, com vagas em Chapecó - SC e Passo Fundo - RS. Hoje a UFFS conta com mais de 2240 vagas disponíveis na Graduação, espalhadas pelos seis *Campi*, sendo que 90% são destinadas a alunos de escolas públicas, conforme já explicitado, o que reforça o papel de instituição popular (UFFS, 2015). Dois programas de acesso à Universidade que se destacam no processo universalização ao ensino superior são: o Programa de Acesso e Permanência de Povos Indígenas (PIN) e o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Nacionais Haitianos (PROHAITI). Observa-se que esses programas serão descritos a aprofundados no capítulo seguinte.

Um fato importante na delimitação das atuações da UFFS e no seu posicionamento no ensino superior foi a realização da I COEPE, que ocorreu no ano de 2010. A primeira COEPE, Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão teve a participação de cerca de quatro mil pessoas dos três estados do Sul do Brasil, todos integrantes da área de abrangência da UFFS. O evento reuniu técnicos administrativos, docentes, estudantes,

professores da educação básica, lideranças políticas, empresários, sindicatos e movimentos sociais. A I COEPE teve como tema central “construindo agendas e definindo rumos” e como objetivo visou aprofundar a interlocução entre a universidade e a comunidade regional sobre as políticas estruturantes da universidade (UFFS, 2010). Para no ano de 2017 já está prevista a realização da segunda COEPE com objetivo de gerar a participação da comunidade regional no planejamento institucional nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

4.1.3 A Universidade Federal da Fronteira Sul em Chapecó

A cidade de Chapecó, localizada no oeste de Santa Catarina e com uma população aproximada de 209.000 habitantes, tem a agroindústria como ponto forte e grande promotora de empregos e renda para o município (IGBE, 2016). A criação do Município, em 25 de agosto de 1917, representou para a região do oeste de Santa Catarina a definição da região como parte integrante do contexto catarinense, além da necessidade urgente de uma ação de colonização para a região por parte das autoridades constituídas em nível local e estadual. Assim, a colonização da região inicia-se com as primeiras manifestações no sentido da região receber ações e empreendimentos das Companhias de Colonização, por meio da venda e/ou doações de terras por parte do governo (CHAPECÓ, 2016).

Em uma cidade em que o desemprego está na taxa de 4,03% e o Índice de Desenvolvimento Humano está acima da média geral do Brasil, estando em 0,790, a qualificação de profissionais tem se mostrado mais

necessária que propriamente a abertura de novas vagas de emprego, já que apenas 10 mil trabalhadores em Chapecó possuem nível superior completo, de um universo de 77 mil empregos formais na Cidade, o que representa que apenas 13% da população ativa de Chapecó possui nível superior. (SIDEMS, 2015), diferente da Capital Florianópolis que apresenta cerca de 26% de seus empregados com nível superior completo.

Considerada a Capital do Oeste Catarinense, por ter o maior volume econômico da região, Chapecó tem o agronegócio como grande propulsor de seu desenvolvimento, já que a cidade concentra os maiores frigoríficos e cooperativas agrícolas do país, além de ser a sétima maior economia do estado com um PIB de R\$ 7,7 bilhões segundo a Secretaria de Fazenda, e com um crescimento no setor agrícola de 23% somente no ano de 2015 (CHAPECÓ, 2016). No segmento industrial, a cidade conta com 258 indústrias, as quais geram aproximadamente 14 mil empregos formais, sendo que somente as três maiores agroindústrias da cidade movimentam 12 mil empregos (CHAPECÓ, 2016). Grande aliada da agroindústria, a produção rural no município movimentou mais de R\$ 400 milhões no ano de 2015 e gerou mais mil empregos formais (SIDEMS, 2016).

Em relação aos índices socioeconômicos de Chapecó, a saúde merece destaque, tendo em vista que hoje a cidade possui mais de 500 médicos (SIDEMS, 2014), o que proporciona um médico a cada 400 pessoas, muito acima do indicado pela OMS, quando o recomendado seria um médico a cada 1000 habitantes. No entanto, quando o assunto é leitos por habitantes, o município deixa a desejar já que existem apenas dois leitos para cada mil habitantes, quando a OMS recomenda de três a cinco

leitos por mil habitantes. Outro ponto que merece ser abordado é a mortalidade infantil, que apresenta números muito bons se levado em conta média nacional, já que Chapecó apresenta uma de 6.43 mortes para cada mil habitantes, quando a média nacional apresenta 15 óbitos para cada mil habitantes.

Na educação, a cidade apresenta 152 escolas, divididas em públicas municipais, estaduais e federais e escolas privadas (SIDEMS, 2015), sendo que somente no ensino fundamental a cidade apresenta mais de 25 mil matrículas ativas (IBGE, 2010) representando cerca de 98% das crianças e adolescentes entre seis e quatorze anos na escola. Cabe destacar que um ponto negativo se refere ao fato de que ainda 4,1% da população com mais de 15 anos ainda se encontra analfabeta (IBGE, 2010), o que representa cerca 8500 pessoas sem saber ler e escrever. Se for comparada a Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, a taxa é mais que o dobro, sendo que apenas 2,1% da população não sabe ler ou escrever (IBGE, 2010).

Como informado no primeiro parágrafo desta seção, Chapecó apresenta hoje a 7ª economia do estado com um PIB de R\$ 7,7 bilhões. No entanto, quando se fala em Índice de Desenvolvimento de Humano, que tem como indicadores a qualidade da educação, saúde e renda, a cidade aparece apenas na 18ª colocação, diferente das duas maiores economias do estado que aparecem nas primeiras colocações também no IDH, conforme tabela 01 – Relação PIB e IDH principais cidades de SC -, a seguir:

Tabela 01 - Relação PIB e IDH principais cidades de SC

CIDADE	PIB	Ranking PIB SC	IDH	Ranking SC – IDH
Chapecó	7.7 Bilhões	7ª Colocação	0.790	18ª colocação
Florianópolis	17.3 Bilhões	2ª colocação	0.847	1ª Colocação
Joinville	24.5 Bilhões	1ª Colocação	0.809	4ª Colocação

Fonte: (IBGE, 2016)

Verifica-se na tabela que as maiores economias possuem um maior equilíbrio em entre os aspectos econômicos e sociais, os quais compreendem o IDH. Assim, importante verificação já exposta no referencial teórico, é o fato que apenas aspectos econômicos não trazem desenvolvimento, é importante a busca pela qualidade da saúde e educação combinada com fatores econômicos. Ademais, como já apresentado, a cidade de Chapecó possui um baixo índice de profissionais com formação em nível superior, o que pode sugerir que sejam necessários mais vagas no ensino superior, o que propiciará segundo Bovo (2003), não somente à melhoria da qualificação profissional, mas possibilitará atender as demandas nas áreas da saúde, da educação e gerar aumento na renda da sociedade e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida.

Instalada na Cidade de Chapecó desde o ano de 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul vem atuando com uma ampla diversidade de cursos, atendendo assim, as mais diversas necessidades da sociedade de Chapecó e região. O *Campus* Chapecó conta hoje com 24 cursos distribuídos na graduação e Pós-Graduação (*lato e Stricto Sensu*),

conforme verifica-se no quadro – Cursos oferecidos pela UFFS *Campus* Chapecó -, a seguir:

Quadro 5 - Cursos oferecidos pela UFFS, Campus Chapecó

MODALIDADE	CURSOS
Graduação	Administração; Agronomia; Ciências da computação; Ciências sociais; Enfermagem; Eng. ambiental e sanitária; Filosofia; História; Geografia; Letras; Matemática; Medicina; e Pedagogia;
Especialização	Gestão Escolar da Educação Básica; Educação do Campo; Educação Integral; Saúde Coletiva; História Regional; e Literaturas do Cone Sul
Mestrado	Estudos lingüísticos; Educação; Matemática; e História
Doutorado	Educação Científica e Tecnológica
Residências médicas	Anestesiologia; Cirurgia Geral; Cirurgia Geral R3; Clínica Médica; Obstetrícia e Ginecologia; Ortopedia e Traumatologia; Pediatria

Fonte: (UFFS, 2016)

Com os 24 cursos já implantados em Chapecó, com um orçamento que atingiu os R\$ 84 milhões em investimentos e com cerca de 3000 alunos distribuídos na graduação e pós-graduação, a UFFS em Chapecó representa para a comunidade de Chapecó uma possibilidade de desenvolvimento socioeconômico que pode ser implementada por sua gestão e pela relação com os demais atores que compõem a estrutura social e econômica da cidade.

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A implantação de uma universidade federal é algo que movimentou milhões de reais e para se ter uma noção do investimento necessário para que uma universidade pública possa entrar em funcionamento e desenvolver suas atividades, a UFFS movimentou entre os anos 2010 e 2014 o montante de R\$ 652.429.683 distribuídos entre custeio, investimento e pessoal e encargos sociais (UFFS, 2015). Desta forma, o papel dessas instituições deve estar atrelado ao comportamento local e suas demandas, demonstrando que os investimentos em educação pública possam responder aos inúmeros problemas sociais e econômicos que o País enfrenta.

Diante disso, e por envolver múltiplos fatores e atores para o sucesso de políticas públicas inclusivas, como é o caso da implantação da UFFS, neste capítulo serão apresentadas as ações que a universidade vem desenvolvendo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e como os gestores estão analisando essa atuação da universidade frente as características e necessidades socioeconômicas de Chapecó, além claro da percepção da comunidade regional quanto as necessidades de Chapecó e como a universidade pode responder a essas demandas.

5.1 AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFFS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

Constitucionalmente as universidades estão obrigadas a apresentar em seu escopo atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e

à extensão. Todavia, é importante destacar de que forma essas ações são executadas e se estão alinhadas aos objetivos institucionais e também se esses objetivos estão conectados com as demandas locais e regionais. Para tanto, a construção de uma universidade pública deve pautar-se pela proposta de ações que possam mudar a realidade local e gerar novas perspectivas, tanto sociais como econômicas (ROLIM; SERRA, 2009).

Inicialmente, cabe destacar que em seu primeiro ano de existência, a UFFS promoveu a primeira COEPE, e nessa conferência foram extraídas inúmeras diretrizes que a instituição deveria seguir nos eixos ensino, pesquisa e extensão. No entanto, àquela época, a preocupação era primeiramente construir, de forma literal, a universidade, conforme disposto do documento final da conferência:

A UFFS é, sob todos os aspectos, uma Universidade em construção. O fato de ter menos de um ano de existência a obriga a vivenciar a experiência de ser e estar no espaço-tempo presente sob perspectivas imensamente ampliadas e diversas. De forma mais objetiva, estar em construção implica efetivar, pela primeira vez, as matrículas dos acadêmicos dos quarenta e dois cursos de graduação; elaborar e aprovar os planos de ensino e os projetos político-pedagógicos; institucionalizar os Grupos e as Linhas de Pesquisa; implantar os primeiros cursos de Especialização e programas de Mestrado e Doutorado; definir as Linhas e as áreas prioritárias da Extensão; organizar a Reitoria, as Pró-Reitorias, os *campi* e todos os setores que oferecem as

condições para o pleno desenvolvimento das atividades-fim da UFFS (COEPE, 2010, p. 03).

Observa-se que com o passar dos 7 anos em que a universidade está presente em Chapecó, os objetivos fixados pela I COEPE foram atingidos, pois hoje temos uma instituição com estrutura própria capaz de atender inúmeras demandas da sociedade. Porém, passado o período inicial considera-se necessário apresentar suas ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão para analisá-las e verificar como a universidade vem atuando nessa cidade, para posteriormente, comparar com a visão da comunidade regional que é recebedora dos serviços da universidade além de propositora. Também é importante constatar a visão de seus gestores para compreender como a universidade vem pensando nos benefícios socioeconômicos que ela pode gerar na cidade de Chapecó, buscando dessa forma, propor informações a instituição para ampliar suas propostas de educação superior.

Assim, é preciso avaliar os programas realizados e verificar o que poderá ser efetivado e alterado para que a instituição possa caminhar sempre em direção dos princípios norteadores que geraram sua criação. Enfim, nestas três próximas seções serão apresentadas ações de ensino, pesquisa e extensão da UFFS, *Campus* Chapecó, no período de 2010 a 2016.

5.1.1 Ações de Ensino

A missão de formar pessoas com alto grau de sentido moral, político, técnico e com capacidade de contribuir nas mais diversas esferas

da sociedade, faz do ensino, seja ele por meio da graduação ou pós-graduação, um papel primordial das universidades (SOBRINHO, 2015). Para tanto, compreende-se que a responsabilidade dessas instituições não está atrelada somente a capacidade técnica com que seus egressos irão para o mercado, mas sim de que forma eles entrarão na universidade, permanecerão nela e que cidadão ela colocará na sociedade.

Assim, pode-se descrever que as ações de ensino, tiveram na UFFS um instrumento de oportunidade na região para jovens que não tinham condições financeiras ou que se deslocavam para as capitais, fato este que pode ser verificado na fala do **Gestor UFFS-01**:

“Se todas as pessoas aqui pudessem ter as suas universidades, e fazer seu curso superior e assim por diante, seria muito pouco recomendável que uma universidade como a nossa, viesse aqui, a nossa universidade veio aqui, exatamente por que detectou que nessa região muitas pessoas não conseguiam fazer universidade, e que muitas pessoas, que queriam fazer uma universidade pública, saiam então daqui. A universidade federal veio pra adicionar uma oportunidade a mais, um elemento novo e diferenciado, inclusive repatriar professores, alunos, técnicos e assim por diante, o que acabou acontecendo, não tenho a menor dúvida disso”.

Portanto, com ações que fomentam o acesso a camadas da sociedade excluídas, além de programas que aproximam o acadêmico do seu desejo de se formar e poder contribuir de forma efetiva à sociedade,

traz às universidades federais o dever de buscar a universalização no seu acesso e a integração dos seus acadêmicos com programas que otimizem a busca pelo conhecimento. Nesse prisma, a Universidade Federal da Fronteira Sul tem demonstrado estar atenta as demandas sociais que na localidade em que está inserida, tendo em vista que o seu ingresso nos cursos de graduação encontra-se hoje com características que buscam priorizar o acesso a estudantes oriundos da rede pública de ensino, situação essa que pode ser analisada pela Resolução Nº 006/2012 da Câmara de Graduação do Conselho Universitário da Instituição:

Art. 2º A UFFS oferecerá vagas nos cursos de graduação, considerando as seguintes modalidades de concorrência: [...]

II - reserva de vagas para Escola Pública, em percentual de vagas igual ao percentual de estudantes do ensino médio matriculados em escolas públicas na Unidade da Federação do local de oferta do curso, de acordo com o último Censo Escolar/INEP/MEC disponível por ocasião do processo seletivo, aplicado sobre o total de vagas, após terem sido descontadas as vagas reservadas às ações afirmativas próprias da UFFS.

Atualmente, com dados do IBGE, o número de estudantes que cursam o ensino médio em escolas públicas nos três estados da região sul do país tem estado entre 85% e 89%. Somente na cidade Chapecó, o percentual de alunos do ensino médio na escola pública supera os 85%, conforme dados no INEP/MEC. Deste modo, o *Campus* Chapecó dispõe

85% das vagas na graduação para os alunos que saem da escola pública. Este modelo de reserva de vagas que a UFFS vem aplicando, se encontra acima dos percentuais estipulados pelo MEC, pois o mesmo define que no mínimo 50% das vagas das universidades federais devem ser destinadas aos estudantes de escolas públicas. Ademais, a UFFS tem demonstrado que a atual política de ingresso vem sim possibilitando o acesso à universidade federal para pessoas que não possuem condições de cursar uma instituição particular ou se deslocar até a capital do estado, local onde abriga a Universidade Federal de Santa Catarina.

Por conseguinte, o formato de ingresso buscou viabilizar a universalização do acesso, além de que o planejamento dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação para a universidade buscou para a cidade novas propostas de cursos, os quais não haviam na região, já que não adiantava somente ser uma universidade pública federal, era preciso atender áreas que as instituições comunitárias e estaduais não atendiam, como pode ser visto na fala do **Gestor UFFS-05**:

“Na realização dos debates, audiências públicas e em todos os levantamentos, a definição dos cursos tinha um critério bastante objetivo: para a definição dos primeiros cursos de graduação, o critério era não existir e ser uma área prioritária para a região. Esses cursos não poderiam existir somente em instituições privadas, mas também nas instituições públicas, pois o objetivo da implantação de uma universidade pública era de potencializar e maximizar o investimento público feito aqui em Chapecó”.

No ano de 2010, quando da realização da I COEPE a universidade já possuía seus cursos de graduação, os quais já haviam sido planejados pela comissão de implantação da universidade, no entanto ainda seria preciso estabelecer diretrizes para as ações que a universidade desenvolveria na área do ensino de graduação e pós-graduação. Para tanto, compreendeu naquele evento que a graduação na UFFS deveria ser um espaço mediador de produção e de difusão do conhecimento, fundamentada na Ciência, na Arte e na Justiça (COEPE, 2010). Ainda, naquela conferência, firmaram-se os objetivos institucionais para a oferta dos cursos de graduação, os quais eram os seguintes (COEPE, 2010):

1. Promover o acesso à Ciência, Tecnologia e Cultura e às suas formas de produção, sobretudo para as camadas sociais historicamente excluídas;
2. Fomentar o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Cursos fortemente articulados com as demandas regionais e nacionais, com a perspectiva de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais;
3. Realizar uma ação educativa dialética e problematizadora que promova o desenvolvimento da cognição e da afetividade na construção de novas significações sociais;
4. Promover a diversidade no espaço da Universidade e incluir as diferenças culturais do mundo contemporâneo no contexto curricular como pressuposto para a formação profissional e cidadã;

5. Criar um espaço intelectual e político plural, fomentando o diálogo e o debate entre diferentes posições teóricas, olhares e perspectivas;
6. Fomentar a cooperação entre os membros da comunidade acadêmica de diferentes cursos, *campi* e instituições com o intuito de promover processos e práticas pedagógicas orientadas por valores humanistas e coletivistas, justiça social e democracia;
7. Formar profissionais cidadãos, capazes de refletir autonomamente, com competência técnica e teórica, de modo a contribuir com a construção de uma sociedade justa, sustentável e solidária.

Nesse contexto de democratização da oferta do ensino superior e balizado pelos princípios estatutários e diretrizes da I COEPE, dois programas de acesso à graduação demonstram a preocupação da universidade em possibilitar o acesso à universidade para aqueles que não possuem condições para cursar o ensino público. Esses dois programas referem-se ao PROHAITI – Programa de acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos e o PIN – Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas. Essas duas ações da universidade visam garantir vagas nos cursos de graduações para essas duas populações.

O programa de acesso aos povos indígenas tem como principal característica, conforme a Resolução N° 33/CONSUNI, a abertura de vagas suplementares para possibilitar o acesso dos povos indígenas à universidade. Também, a resolução mencionada prevê não somente o

ingresso, mas a permanência do acadêmico com ações que visam o respeito e o reconhecimento das características socioculturais, além de apoio financeiro oriundo do PNAES.

Já o PROHAITI, criado pela Resolução 32/2013, tem como objetivo o fomento a responsabilidade social que UFFS tem para com os milhares de haitianos que residem em Chapecó. Para tanto, além do quantitativo de vagas destinadas aos haitianos, uma característica do programa é o fato de que ele possui um processo seletivo específico para eles, além de que o programa que é regido pela universidade com o apoio logístico da embaixada do Haiti no Brasil. Importante destacar que a cidade de Chapecó hoje apresenta mais 1000 haitianos, segundo a Associação de Haitianos em Chapecó, aonde que a sua grande maioria trabalha na construção civil ou na agroindústria. Assim, uma grande oportunidade para esses imigrantes é a possibilidade de cursarem uma graduação pública e buscar melhores condições salariais, melhores empregos e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida.

Os programas citados nesta seção reforçam o papel de uma universidade pública: que tem a sociedade como referência e que existe para o bem comum, não estando refém do mercado, mas buscando uma liberdade de gestão para atender com prioridade científica e social os múltiplos e contraditórios objetivos da sociedade (SOBRINHO, 2015). Nesse aspecto, inúmeros outros projetos são desenvolvidos pela UFFS que visam desenvolver capacidades intelectuais dos acadêmicos e aproximá-los da sociedade e de suas necessidades socioeconômicas, os quais podem ser verificados no quadro – Projetos de Ensino desenvolvidas pela UFFS -, a seguir:

Quadro 6 - Ações de Ensino desenvolvidos pela UFFS

PROJETO	OBJETIVO	ENVOLVIDOS
Mobilidade acadêmica	Propiciar o contato com outras realidades e culturas, mediante o desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras IES nacionais e estrangeiras.	Alunos de graduação regularmente matriculados e que cumpriram 20% do curso
Programa de monitorias	Aprofundar o conhecimento em determinadas áreas do curso possibilitando o aperfeiçoamento das atividades didáticas.	Alunos regularmente matriculados na graduação.
PET	Promover a formação de docentes nas áreas de pedagogia e Letras.	Acadêmicos matriculados nos cursos de Letras e Pedagogia
PIBID	desenvolver as licenciaturas na região, buscando melhorias no processo de formação inicial e continuada de professores.	Alunos das licenciaturas, docentes da UFFS e das escolas públicas de Chapecó

Fonte: elaborado pelo autor

Dentre os programas descritos no quadro acima destaca-se a importância do PIBID na formação dos professores, um dos objetivos da criação da UFFS, desta forma este programa contribui de forma significativa, conforme explica, Silva, et al (2012), com a qualidade da formação inicial dos acadêmicos, incentivando e valorizando o magistério, contribuindo ainda com a melhoria do ensino das escolas da rede municipal que são contempladas com o programa. Assim, buscar construir competências profissionais nos docentes por meio da articulação entre universidade e escolas, em que seja possível troca de experiências entre professores e bolsistas, gera benefícios no aprendizado dos discentes e possibilita melhoria nas condições de ensino das escolas locais.

Não obstante, uma necessidade que precisa ser implementada pela universidade na área do ensino são os programas de mobilidade

acadêmica, tendo em vista que apenas 10 acadêmicos do campus Chapecó já participaram de programas dessa natureza, conforme dados da pró-reitoria de graduação. Para uma instituição como a UFFS, que somente em Chapecó possui mais de três mil alunos, ter apenas 10 acadêmicos em programa de mobilidade acadêmica ainda é uma deficiência grande. Por conseguinte, destaca-se a lição de Knight (2005), ao dispor que a internacionalização do ensino superior e os programas de mobilidade trazem aos acadêmicos desafios que potencializam a qualidade acadêmica, ao passo que geram nesses alunos competências globais requeridas hoje pelo mercado e pela sociedade em geral.

Todavia, percebe-se que em geral os programas na área de ensino, disponibilizados pela UFFS, não somente no Campus Chapecó, apresentam uma diversidade de eixos que possibilita o desenvolvimento de forma plural dos acadêmicos. Essa diversidade de programas traz como objetivo o aperfeiçoamento do conteúdo aprendido em sala e possibilita que o acadêmico tenha contato com a sociedade (UFFS, 2015). Assim, destaca-se que os projetos desenvolvidos hoje pela universidade apresentam compromisso com Chapecó na possibilidade de melhoria nos aspectos sociais e econômicos, podendo ser vistos também com os cursos de graduação e a relação com as áreas do conhecimento, conforme o quadro Cursos de Graduação da UFFS – Campus Chapecó -, a seguir:

Quadro 7 - Cursos de Graduação UFFS - Campus Chapecó

Cursos	Área socioeconômica
Medicina e Enfermagem Engenharia Sanitária e Ambiental	Saúde
Administração e Agronomia	Economia
Ciências Sociais; Pedagogia; história; Letras; Filosofia; Matemática; História e Geografia.	Educação
Ciências da Computação	Tecnologia

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que os cursos da UFFS têm atendido a todos os segmentos e que não prioriza a área econômica em detrimento das áreas sociais. Também, é preciso trazer que a oferta dos cursos no *Campus Chapecó* tem buscado atender a demanda produtiva da cidade, tendo em vista a grande concentração econômica na área da agroindústria, e com cursos como Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária e Administração reforçam as condições de melhoria desse segmento. Assim, as diretrizes da instituição quando da implantação, não estavam atreladas somente a melhoria das condições socioeconômicas desses segmentos, mas sim a um processo de mudança dos atuais modos de produção e de geração de renda, como pode ser verificado na fala do **Gestor UFFS-03:**

Daí é importante destacar, por exemplo, nossos cursos de agronomia, os quatro cursos são com ênfase em agroecologia, ou seja, não basta dar acesso para o jovem, pra entrar no ensino superior federal, cursar um curso de agronomia, mas um curso que possa fazer com que ele construa uma outra perspectiva de sociedade, ou seja, que tenha muito claro que o modelo de desenvolvimento econômico na região está superado, ou seja, esse modelo aí baseado no agronegócio, baseado nos complexos agroindustriais é o modelo que, de fato, gerou êxodo rural, empobrecimento da região.

Já nos aspectos sociais das graduações e pós-graduações, o campus apresenta o compromisso de ampliar as licenciaturas no País,

formando professores nas áreas da história, Geografia, Matemática e Letras. Essa preocupação da universidade foi baseada em atender demandas locais e regionais, conforme a fala do **Gestor UFFS-02**:

Os cursos que são desenvolvidos no campus Chapecó atendem sim uma demanda local/regional, que fez a opção pelos cursos das licenciaturas, mas é preciso observar que eles também foram escolhidos com base em indicadores sociais e educacionais, pois havia uma falta de professores na educação básica.

Também, compreende-se que as licenciaturas desenvolvidas pela universidade foram ressaltadas pela comunidade regional como importante papel social e profissional da instituição, a ser relatada pelo entrevistado da comunidade regional:

As licenciaturas foram muito importantes para Chapecó e a região, pois possibilitou a entrada de novos professores na rede básica, com uma nova formação e uma nova visão do ensino fundamental e médio. A região era carente de professores nas áreas de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História, mas agora conseguimos que os nossos professores se formem na região, além de se qualificar também aqui, como é o caso do mestrado em educação (**Gestor CE-04**).

Ainda, a preocupação com a melhoria na qualidade de vida da população, algo que é primordial em todo o Brasil, está inserida na UFFS com os cursos de Medicina e Enfermagem. A afirmação desses dois

cursos na cidade de Chapecó reforçou um papel fundamental da universidade na cidade, verificado nas seguintes falas:

A atuação na área da saúde aproxima a universidade da sociedade, pois esses cursos preenchem lacunas não só acadêmicas, como a formação de médicos na região, mas também contribuem para melhoria da qualidade de vida da população e a universidade tem papel fundamental na construção desse processo **(Gestor CE-03)**.

O curso de medicina vai trazer extremos benefícios para Chapecó e para a universidade, pois podemos otimizar o hospital regional, transformando em hospital escola o que possibilitará a utilização pela universidade não só do curso de medicina, mas também fisioterapia, enfermagem, entre outros **(Gestor CE-02)**.

Todavia, para alguns atores da comunidade regional, a universidade precisa ainda implementar algumas áreas mais estratégicas para que a cidade de Chapecó, que na visão deles ainda é uma economia muito primária e que precisa se transformar em uma economia produtora de tecnologia, conforme verifica-se nas falas abaixo:

Nós temos uma região que se desenvolveu em trabalhar com atividades primárias, a agricultura, veio a agroindústria, mas ainda dependendo muito da atividade primária. E se desenvolveu uma periferia ao redor dessas agroindústrias, e essas periferias, essas empresas, entre elas está a área de desenvolvimento tecnológico, que hoje, toda a

parte da tecnologia, ela vem cada vez mais dentro de todos os setores, máquinas, residências. A nossa vida hoje é muito associada, desde o nosso aparelho celular smartphone, a tecnologia já está muito presente em todo tipo de vida. Então, a gente vê assim, que o desenvolvimento no futuro, visa dar oportunidade para esse monte de jovens que estão buscando o trabalho na tecnologia, é necessário você criar oportunidades nessas áreas **(Gestor CE-01)**.

É preciso alterar a nossa matriz produtiva que ainda é muito primária para um polo tecnológico, precisamos desenvolver mais tecnologia e a universidade federal é o lugar para isso, pois os profissionais que saem da universidade podem sim gerar um maior valor agregado ao município e as organizações **(Gestor CE-03)**.

Uma instituição que apenas possui 7 anos de existência ainda precisa implementar muitas ações em diversas áreas do conhecimento, para tanto, algumas são destacadas como mais prioritárias pela comunidade regional no contexto atual em que a sociedade vive, como é o caso das tecnologias. Todavia, importante contextualização sobre as ações de ensino da universidade desenvolve e precisa desenvolver na sua abrangência nas áreas do conhecimento pode ser verificada pelo **Gestor UFFS-01:**

Não suprimos nem de longe aquilo que uma universidade federal pode fazer para a região, nós entramos com um conjunto limitado de ações,

entendidas pela comissão de implantação como prioritários e também por que fazia parte de uma negociação, ou seja, as prioridades não eram medidas apenas em função de Chapecó.

Mesmo com diversos cursos e ações a serem implantadas pela UFFS, como por exemplo na área da tecnologia e inovação, observa-se que com os dados apresentados, a universidade vem buscando desenvolver várias atividades voltadas as necessidades socioeconômicas de Chapecó e porque não do País, visto que a formação de professores e melhoria do ensino básico é um problema latente não só em Chapecó, mas como em todo Brasil. Também, o investimento nos cursos da área da saúde, reforçam o papel de desenvolvimento local da UFFS, ao passo que a melhoria na saúde gera melhoria na qualidade de vida, fator fundamental para verificação do desenvolvimento (SIEDENBERG, 2003).

5.1.2 Ações de Extensão

A imersão das universidades federais nas realidades políticas, econômicas, sociais e culturais leva essas instituições a constante busca pela sua finalidade na sociedade e isso revela o objetivo da extensão, que nada mais é que ligar os interesses da sociedade com os da universidade (JENIZE, 2004). Aproximar os processos de ensino e pesquisa das necessidades locais acarreta a contribuição da universidade para a resolução de inúmeros problemas e propicia o aprofundamento da cidadania, o que faz da extensão ser um processo de responsabilidade e compromisso social (JENIZE, 2004). Atualmente, a extensão no Brasil tem seguido oito eixos prioritários, os quais estão definidos no Plano

Nacional de Extensão Universitária, desenvolvido pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão ainda no ano de 1999. Esses eixos temáticos buscaram alinhar as atividades universitárias às demandas nacionais e viabilizar que a universidade possa interferir na solução dos problemas sociais existentes, para tanto, o referido plano trouxe os seguintes eixos temáticos para a extensão, os quais podem ser vistos quadro – Eixos Temáticos da Política Nacional de Extensão -, a seguir:

Quadro 8 - Eixos Temáticos da Política Nacional de Extensão

EIXOS TEMÁTICOS
1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos humanos
4. Educação
5. Meio ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia
8. Trabalho

Fonte: Adaptado Plano Nacional de Extensão (1999)

Em decorrência da responsabilidade que a extensão possui em aproximar os saberes produzidos na universidade com as necessidades da sociedade, entende-se que a extensão universitária se apresenta como uma dimensão que possibilita que a UFFS contribua significativamente para atender os compromissos propostos na sua criação, no sentido de dar respostas aos desafios sociais, principalmente em relação ao contexto local e regional (UFFS, 2016). Nessa compreensão, a extensão na Universidade Federal da Fronteira Sul é marcada por programas e projetos de extensão em todos os oito eixos temáticos criados pelo Fórum de Pró-Reitores, conforme verifica-se no quadro Projetos de Extensão realizados pela UFFS, a seguir:

Quadro 9 - Projetos de Extensão realizados pela UFFS

ÁREA	PROJETOS E PROGRAMAS	CHAPECÓ
Comunicação	26	6
Cultura	107	24
Direitos Humanos e Justiça	51	10
Educação	569	83
Meio Ambiente	85	14
Saúde	120	71
Tecnologia e Produção	124	26
Trabalho	47	17
TOTAL	1129	251

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que desde 2010 até 2016, a universidade desenvolveu 1129 projetos, sendo que 251 foram desenvolvidos somente no Campus Chapecó. Portanto, destaca-se que somente o campus Chapecó da universidade representa cerca de 23% dos projetos e programas de extensão. Dentre os programas mais desenvolvidos em Chapecó, fica evidenciado claramente que são os projetos em educação, mais precisamente os relacionados à educação básica, como melhoria das condições de ensino e aprendizagem nas escolas e qualificação dos professores.

Cabe salientar que todos esses projetos de extensão já movimentaram cerca de cem mil pessoas diretamente e aproximadamente quatrocentas mil pessoas indiretamente, segundo dados do relatório de projetos de extensão da UFFS. Na cidade de Chapecó e com relação aos aspectos socioeconômicos, os projetos nas áreas de Saúde, Trabalho e Tecnologia e Produção não aparecem com tanto destaque como os relacionados à educação. Porém destacam-se alguns projetos que desenvolvem importantes competências socioeconômicas locais, como é

o caso do projeto Fortalecimento da Juventude Rural, que qualificou 50 jovens da agricultura familiar da região para atuarem nos mercados institucionais (UFFS, 2017). Compreende-se que projetos como esse são importantes não pelo número de pessoas beneficiadas, mas sim pela importância em promover competências mercadológicas para pessoas que possuem dificuldades no acesso às ferramentas tecnológicas e, portanto, não conseguem enfrentar a concorrência do mercado competitivo.

Os dados de cada área de atuação da extensão da UFFS têm demonstrado que a universidade tem atacado em várias frentes, logicamente, que pela sua fundação e função social, algumas áreas são mais prestigiadas devido a sua problemática social e pelas condições do corpo docente, como é o caso das licenciaturas e da melhoria das condições do ensino básico da rede pública, além da agricultura familiar com vistas ao desenvolvimento econômico sustentável.

Por oportuno, considera-se que é necessário descrever as regulamentações que instrumentalizam a extensão da universidade e os seus princípios norteadores. Assim, um Papel importante da universidade revela-se na regulamentação da área, com inúmeros instrumentos, as quais revelam que as preocupações da política de extensão da universidade não está em ser mais um programa ortodoxo de extensão, mas sim buscar a efetividade da área com o atendimento das reais necessidades locais, reforçando uma extensão popular e sustentável, fato que pode ser verificado na fala do entrevistado **Gestor UFFS 03**:

A gente vem, estabelece os temas que a gente quer trabalhar e vai lá para fora. O quê que a gente vem propondo? Fazer o inverso, a partir dos problemas que são chaves na região vamos construir

programas e projetos de extensão. Então, uma questão aqui que é urgente é a questão do uso de venenos na produção agrícola. Então tu tens um curso de agronomia com ênfase em agroecologia, tu tens laboratórios aqui de ponta, bem equipados. Então, o desafio é colocar esse material, tanto humano como físico à disposição para a gente resolver esse problema. Enfim, nossa preocupação é como é que a gente vai produzir numa perspectiva que agrida menos ou que não consiga agredir o meio ambiente. Essas são questões que estão vindo de fora para dentro e nos possibilitam apresentar uma extensão com base na realidade local.

É possível depreender que a intencionalidade da UFFS está em ser uma instituição diferente das demais, com a perspectiva de atender as necessidades que a sociedade as leva para dentro da universidade e nesse cenário, para que essa nova metodologia de inserção dos projetos de extensão possa ser efetivada, primeiramente é necessário que a instituição crie mecanismos e regulamentos internos para garantir que esses projetos se institucionalizem e não estejam aderentes somente às vontades de uma gestão. Por conseguinte, apresenta-se as regulamentações acerca das ações de extensão da UFFS, conforme o quadro – Normatizações da UFFS para a área da Extensão -, a seguir:

Quadro 10 – Normatizações da UFFS para a área da Extensão

Regulamentação	Objetivo
Resolução N° 1/CONSUNI CEXT/UFFS/2014	Aprova o regulamento da extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Instrução normativa 001/PROEC/UFFS/2014	Dispõe sobre os procedimentos normativos relacionados à institucionalização de projetos de eventos de extensão e cultura via demanda espontânea da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Instrução Normativa 001/PROEC/ UFFS/2017	Dispõe sobre os procedimentos normativos relacionados à submissão de propostas de extensão e cultura da UFFS.
Resolução N° 4/CONSUNI CPPEG/UFFS/2017	Aprova a política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor

Importante salientar duas regulamentações dentro dessas normativas - a política de extensão da UFFS e o regulamento de extensão, pois esses documentos norteadores, junto com a I COEPE, traçaram quais rumos e ações de extensão essa universidade irá seguir. Desta forma, é possível compreender que esses instrumentos trazem as preocupações que a UFFS tem em buscar um desenvolvimento socioeconômico que preza pela inclusão social e busca ações de maneira sustentável integrada (UFFS, 2017). Cabe destacar, todavia, que a regulamentação dessas políticas de extensão não abrange somente o Campus Chapecó, mas sim toda a instituição e o que deve ser é a importância da regulamentação de uma área que propôs mais de 1000 projetos de extensão em apenas 7 anos.

Para tanto essas regulamentações trazem as características da universidade, ao passo que a proposta dessa instituição não é desenvolver extensão como as outras universidades comunitárias da região, ela precisa fazer diferente, na medida que busca trazer para a universidade as

demandas locais e levar à sociedade novas propostas. Essa proposta de uma extensão alternativa, pode ser verificada na fala abaixo:

A universidade surge em outra perspectiva, ela vai surgir como um anseio de inserção de uma população no ensino superior em uma região descoberta de instituições federais e também, junto com isso, uma instituição que ajude a pensar uma outra matriz produtiva, uma outra matriz sociocultural, isso que é importante. A universidade surge muito pra isso, ou seja, não só pra democratizar o acesso ao ensino superior, mas pra ter uma extensão e a pesquisa que possa desenvolver uma outra matriz econômica, produtiva, social, cultural, que se possa pensar em outros termos na região, ou seja, o processo da extensão da UFFS não está tão associado para implementar o modelo atual, mas sim para criar alternativas mais sustentáveis à região (**Gestor UFFS 2003**).

Dentre os mais de mil projetos e programas de extensão desenvolvidos pela UFFS nesses 7 anos, a grande maioria dos projetos se desenvolve para melhoria do ensino básico, como a capacitação de professores e o incentivo de novas oportunidades a esses alunos. Percebe-se ainda, com base no relatório de extensão da UFFS, que os projetos na área da educação realizados no *Campus* Chapecó abrangem as mais diversas áreas do conhecimento, tais como Matemática, Letras, História, Geografia e Filosofia. Não obstante, segundo o relatório ainda faltam

maiores programas nas áreas de atenção básica à saúde e desenvolvimento de ações em agricultura, haja vista que o campus Chapecó possui os cursos de Engenharia Ambiental, Agronomia, Medicina e Enfermagem.

5.1.3 Ações de Pesquisa

A pesquisa nas universidades, principalmente as públicas em que a sua grande maioria é realizada, tem demonstrando a importância da universidade na melhoria da qualidade de vida população nos aspectos sociais e econômicos (BOSI, 2000). Também, o desenvolvimento da agricultura, o desenvolvimento da indústria do Petróleo, vacinas e tratamentos na saúde tem na pesquisa o seu alicerce para resultados positivos (BOSI, 2000). Isso tudo nos mostra a importância de termos pesquisa em nosso país e o quão ilusório é buscar tecnologia estrangeira sem ter profissionais adequados no Brasil.

Para a UFFS, essa responsabilidade aumenta devido ao fato de que por muito tempo a região na qual ela está inserida não possuía políticas públicas voltadas ao desenvolvimento e a superação das desigualdades socioeconômicas (COEPE, 2010). Portanto, a superação desses problemas requer uma universidade que conheça a realidade local e concilie os aprendizados com a melhoria na qualidade de vida e isso necessita de uma política coerente na área da pesquisa, com inovação científica e tecnológica para dialogar com a sociedade e reafirmar seu papel de instituição pública voltada aos anseios da coletividade (COEPE, 2010).

Para que uma instituição tenha condições de realizar pesquisas que tenham aplicabilidade na sociedade, ou seja, que possam interferir nos aspectos socioeconômicos locais, primeiramente é preciso que a instituição tenha uma política de pesquisa baseada na realidade e necessidade local, respeitando também suas características de instituição pública (DAGNINO, 2014). Para tanto, um ponto importante para qualquer área acadêmica das instituições, é o fato de possuir regulamentações que possibilitem condições adequadas de trabalho e isso pode ser visto na UFFS, com estabelecimento da política e regulamento da pesquisa, conforme pode ser visto no quadro – Normatização para a área da Pesquisa da UFFS -, a seguir:

Quadro 11 Normatizações para a área da Pesquisa da UFFS

Ato normativo	Finalidades
Política de pesquisa da UFFS – Resolução 06/2013 – CONSUNI CPPG	Estabelece princípios, diretrizes e ações que serão implementadas pela UFFS
Regulamento de Pesquisa da UFFS – Resolução 1/2013 CONSUNI CPPG	Estabelece a estrutura hierárquica responsável pela produção e controle das políticas de pesquisa da UFFS.

Fonte: Elaborado pelo autor

A Resolução 06/2013 – CONSUNI, que estabelece a política de pesquisa da UFFS, traz em seus objetivos as necessidades da realização de pesquisas que estejam voltadas ao desenvolvimento socioeconômico local, ao passo que busca trazer como estratégia para obtenção desse objetivo, o fomento da pesquisa, aliado ao ensino e a extensão e às necessidades locais quanto aos aspectos sociais e econômicos.

Não obstante, a pesquisa na Universidade da Fronteira Sul ainda é muito recente, pois a instituição apresenta apenas 7 anos de existência e o processo de pesquisa não colhe resultados positivos no curto prazo. Ademais, como a universidade ainda se encontra em processo de implantação e de regulamentação de várias políticas, tanto no ensino e na extensão, a pesquisa não seria diferente. Todavia, é importante trazer alguns dos programas que a política de pesquisa da UFFS tem buscado fomentar, conforme apresentado no Quadro 10 – Programas de fomento à pesquisa da UFFS -, a seguir:

Quadro 12 - Programas de fomento à Pesquisa da UFFS

PROGRAMA	OBJETIVO
Programa de Iniciação Científica e Tecnológica	Propiciar aos acadêmicos o início da prática científica.
Programa de Apoio aos Grupos de Pesquisa	Articular iniciativas com vista ao fortalecimento da produção científica e tecnológica.
Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos	Propiciar aos docentes e estudantes a apresentação dos resultados dos projetos de pesquisa.
Programa de apoio à Internacionalização	Estimular a pesquisa via parcerias com centros de pesquisa internacional.
Programa de Apoio à Publicação	Elaborar e implementar a política de periódicos científicos da UFFS.
Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Elaborar e implementar a política de inovação, promovendo a integração da UFFS com os diversos atores sociais e arranjos produtivos locais.
Programa de Formação em Pesquisa e Pós Graduação	Oportunizar à comunidade acadêmica, por meio de palestras, seminários e oficinas, a formação em pesquisa.

Adaptado: Resolução 06/2013 – CONSUNI

Percebe-se que os programas voltados à política de pesquisa da UFFS trazem ferramentas que possibilitam à UFFS desenvolver e incentivar a pesquisa nos seus acadêmicos e fortalecer a produção científica e tecnológica da UFFS, à medida que estimula parcerias para

implementar a política de inovação. Com isso, torna-se possível compreender que a pesquisa da universidade tem o objetivo de transformar a realidade local por meio da convergência do ensino, com a extensão e a pesquisa.

Como na extensão, o campus Chapecó dispõe da maioria de seus projetos de pesquisa voltados à educação básica e aos cursos de licenciatura, todavia cabe destacar alguns projetos que são relevantes para o contexto socioeconômico de Chapecó e que interferem diretamente na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Quadro 13 - Projetos de Pesquisa na área socioeconômica na cidade de Chapecó

PROJETO	ÁREA
Tecnologias utilizadas na administração de estoques e armazenagem em empresas industriais de Chapecó-SC	Economia e Tecnologia
Gestão pública do SUS: ênfase no financiamento e planejamento dos serviços de saúde na região oeste catarinense	Saúde
Políticas Públicas, Municipalização e Participação Democrática: Um Estudo Sobre o Município de Chapecó – SC	Política
Técnicas de cultivo agroecológico de hortaliças	Agroecologia e Sustentabilidade
Identificação e notificação do potencial doador de múltiplos órgãos	Saúde
A competitividade das micro e pequenas empresas (MPES) industriais do ramo metalmeccânico, situadas no município de Chapecó, SC.	Administração e economia

Fonte: Elaborado pelo autor

Com os projetos apresentados no quadro 11, percebe-se que a pesquisa da universidade está alinhada a muitas necessidades e características locais de Chapecó como saúde básica, agricultura familiar.

Isso demonstra que a produção científica da universidade não está sendo constituída para atender suas próprias necessidades, mas sim para possibilitar incrementos sociais e econômicos para a cidade. Além disso, é importante destacar que as universidades são responsáveis por pesquisas de aplicação direta no setor produtivo, gerando ganhos competitivos para as empresas que conseguem transformar o conhecimento científico em inovações tecnológicas em âmbito industrial (CHIARINI, 2014).

Com os projetos de pesquisa apresentados no quadro 11 e com as regulamentações propostas pela UFFS, verifica-se que a universidade possuía uma carência na área da inovação tecnológica, para tanto, no ano de 2014 a UFFS aprovou, por meio da Resolução Nº 09/CONSUNI/CPG, sua política de inovação, a qual consiste, segundo esse instrumento normativo em:

O estabelecimento da Política de Inovação da UFFS resulta, em síntese, da necessidade de se fomentar a inovação por intermédio da pesquisa científica, tecnológica e social, no âmbito da Universidade. Da mesma forma, da necessidade de construir bases que permitam regulamentar as atividades ligadas à pesquisa voltada à inovação, ao empreendedorismo, à incubação, à propriedade intelectual e sua proteção, à transferência de tecnologia e outros aspectos presentes no contexto da inovação.

A presente resolução teve como objetivo a criação do NITS - Núcleo de Inovação tecnológica e Social, o qual tem como finalidade a proteção das produções científicas desenvolvidas na UFFS e o incentivo

nas pesquisas ligadas à inovação. Observa-se que nas universidades mais antigas essa é uma prática que já foi efetivada há algum tempo, como por exemplo a própria UFSC que possui agência de inovação tecnológica, responsável pela proteção e gestão intelectual das pesquisas geradas na universidade. Ademais, a função dessas agências revela-se de extrema importância para as pesquisas, principalmente em universidades públicas, pois traz proteção ao que é gerado nessas instituições, garantindo assim, que essas pesquisas continuem públicas e acessíveis à coletividade (CATIVELLI, 2016).

Interessante descrever, nesse aspecto de produção tecnológica por parte das universidades, é que UFFS vem desenvolvendo projetos que incentivam a produção de pesquisa na área da inovação pelos seus acadêmicos e um exemplo desses programas é o PRO-ICT – Programa de Apoio à iniciação Científica e Tecnológica. Esse programa tem como objetivos possibilitar aos estudantes conhecer métodos e técnicas de pesquisa, além de estimular estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e de inovação (UFFS, 2017). Portanto, ressalta-se que é importante salientar a importância que a pesquisa exerce no processo formativo do acadêmico, conforme verifica-se também no seguinte depoimento:

E aí quando o jovem está lá trabalhando é que se dimensiona a importância da pesquisa, você entendeu? A parte mais importante da pesquisa é ela ser parte do teu processo de formação. Não se pode descolar a formação da atividade de pesquisa, entendeu? (**Gestor UFFS 04**).

Observa-se, porém, que ainda há uma dificuldade para a universidade exercer esses projetos de pesquisa em que os acadêmicos possam desenvolver seus trabalhos nas indústrias locais, pois o que se verifica é que a universidade ainda não conseguiu estabelecer uma relação duradoura com instituições ou indústrias para realizar pesquisas que visem resultados a longo prazo, fato que pode ser verificado na seguinte fala:

Nós temos buscado integrar o acadêmico na sua formação com o processo de pesquisa em que ele tenha uma formação acadêmica mais completa, mas ainda não temos projetos com grandes corporações e de longo prazo, que injetam recursos na universidade e possibilitam que os acadêmicos desenvolvam produtos e serviços para essas empresas, mas eu não tenho dúvida que nós vamos chegar a ter mais adiante projetos mais continuados, como por exemplo a UFSC tem, tem muitos projetos da UFSC que envolvem milhões de reais inclusive, de parceria com setores, né, tem a área de Farmácia, por exemplo, e Farmacologia da UFSC que tem projetos robustos, tem laboratórios que têm projetos de 10 anos. Nós vamos ter, mas isso demanda um tempo (**Gestor UFFS 04**).

Verifica-se para o gestor da UFFS que ainda faltam parcerias que possibilitem a integração da pesquisa universitária com as empresas e isso é um fator que foi constatado também pela comunidade regional quando o assunto é a produção do conhecimento pela universidade. Para a comunidade, mostra-se importante que a universidade desenvolva

pesquisas que possam alavancar a cidade Chapecó na área socioeconômica, principalmente nas áreas da saúde e da tecnologia, conforme verifica-se nas seguintes falas:

Eu espero que com o passar do tempo ela invista mais nessa questão da área da saúde e na área de tecnologia, áreas que ela ainda não entrou, mas que são importantes para a cidade. Acredito que com o passar do tempo a universidade possa absorver essas demandas na saúde e na tecnologia para criar novas oportunidades para Chapecó (**Gestor CE-03**).

A universidade hoje já é um laboratório de pesquisa que está dentro das empresas e do setor público fomentando políticas econômicas, sociais. Mas, se olharmos para Florianópolis, a cidade não é mais a mesma, não vive somente do turismo, existe pesquisa nas áreas tecnológicas e da saúde e é isso que a UFFS precisa fazer com Chapecó (**Gestor CE-07**).

Observa-se que a universidade vem desenvolvendo projetos em diversas áreas, como pode ser verificado pela amostra trazida dos projetos de pesquisa do campus Chapecó. Esses projetos demonstrados trazem a atuação da universidade na econômica local, na saúde, na educação e na tecnologia, pontos chave na melhoria do desenvolvimento socioeconômico, como pode ser verificado nos ensinamentos de Siedenberg (2003) que dispõe que para haver desenvolvimento socioeconômico atrelado ao ensino, é preciso que as instituições

dedicadas a isso intercedam na realidade local com projetos de pesquisa e extensão baseados na criação de oportunidades nas áreas da saúde, educação, economia, cultura, lazer e tecnologia. Percebe-se, todavia, que ainda falta a implementação de novos projetos nas áreas da tecnologia e inovação. Contudo, eles até existem, mas em proporções insignificantes se comparados aos projetos na área da educação, saúde e administração de empresas.

5.2 PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO AO PAPEL DA UFFS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

Em decorrência das lições de Triviños (1987), para pesquisar de forma aprofundada a realidade da Universidade Federal da Fronteira Sul na cidade de Chapecó, buscou-se conhecer a visão dos gestores atuais da Instituição com vistas a compreender o papel que a universidade pode exercer no desenvolvimento socioeconômico e que ações na visão deles e da comunidade regional podem ser implementadas pela UFFS para contribuir de forma efetiva na melhoria dos indicadores sociais e econômicos da cidade.

Portanto, ao partir da compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos, do perfil do processo de implantação da universidade em Chapecó e das características e necessidades socioeconômicas da cidade, buscou-se verificar que ações precisam ser implementadas pela universidade. Assim, esta seção visa responder o objetivo específico “C” que é apresentar a visão dos gestores da UFFS e da Comunidade Regional

quanto às atividades da universidade e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local.

5.2.1 Percepção Dos Gestores da UFFS

O sucesso de uma organização quanto à busca por atingir objetivos, pode ser verificado pelo engajamento de seus gestores e a capacidade que os mesmos possuem em se adaptar às mudanças impostas pelo ambiente externo, ao passo que conciliam os diversos interesses que circundam suas instituições (FERNANDES, 2006). Por oportuno, realizou-se entrevistas com os gestores da UFFS para verificar como eles compreendem a relação que a universidade tem com a cidade de Chapecó e como o processo de implantação e gestão pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do município.

Para tanto, primeiramente é preciso que gestores compreendam em qual ambiente a UFFS está inserida, compreendendo quais necessidades precisam e podem ser respondidas pela universidade. Assim, para os gestores da UFFS, Chapecó apresenta as seguintes características e demandas socioeconômicas:

A gente sabe que tem determinadas áreas que a Universidade ainda não conseguiu chegar e que a cidade necessita como por exemplo a formação de professores, mais cursos na área da saúde. Isso é uma necessidade não somente de Chapecó, mas de toda a região e até mesmo do País. **(Gestor UFFS 02).**

A violência é um problema seríssimo, outro ponto que é nevrálgico é a área de saúde, você me

perguntou de Chapecó, né, saúde, é um problema, considerando também a aprovação da lei do teto, a saúde vai ser um problema mais do que é. Temos também a necessidade de formar jovens com mais qualidade para que possamos implementar uma economia mais solidária e justa. Destaco a questão ambiental que é emergencial em todo mundo e isso já estamos trabalhando com Engenharia Ambiental **(Gestor UFFS 04)**.

A universidade não tem hoje um mecanismo que realize um mapeamento das necessidades locais, temos sim um conselho comunitário e estratégico social que nos trazem muitas demandas, e dentre elas temos verificado a necessidade de ampliarmos nossos projetos na área da Saúde e das licenciaturas **(Gestor UFFS 05)**.

É possível inferir com as falas dos gestores da UFFS que a universidade não possui hoje políticas para mapear o ambiente em que está inserida, mas possui conselhos com a participação da comunidade regional que auxilia a gestão na tomada de decisão quanto à implementação de novas ações. Contudo, a visão dos gestores da universidade, relata que alguns problemas destacados são latentes em todo o País e precisam ser implementados pela UFFS em Chapecó, como é o caso da saúde básica, da formação de professores e também na alteração do modo de produção com uma economia mais justa.

Quanto às necessidades que foram apresentadas, é possível perceber com a coleta dos dados que a universidade vem trabalhando em

inúmeras situações descritas pelos gestores, pois cursos na área da saúde foram implantados em Chapecó, como é o caso da Enfermagem e Medicina, os cursos de História, Letras, Geografia, Matemática e Filosofia tem contribuído não só com a formação de professores, mas propiciam novas oportunidades de aprendizado aos estudantes. Essas ações foram destacadas pelos gestores da universidade como ações voltadas a atender as demandas sociais que já haviam sido constatadas na I COEPE. Essas ações e a preocupação com a implementação dessas atividades pode ser verificada na fala dos entrevistados:

Temos cursos na área da saúde, vejo Bacharelados, então tem aí Saúde, Sociais Aplicadas, Economia, no caso, Administração e as Engenharias. Se a gente for olhar dentro da implantação, também com base em indicadores, ofertamos Agronomia em todos os campus. Eu diria assim que saltam aos olhos determinados compromissos que a Universidade já assumiu desde o início da implantação, que é formação de professores. Saúde começou devagar, mas aí, já temos um curso de enfermagem e um de medicina que atuam dentro do hospital regional (**Gestor UFFS 02**).

O compromisso social eu diria que é o grande diferencial desta instituição né, ela nasceu com isso, será muito triste, inclusive, se ela perder, espero que não perca, porque isso é do DNA dela. Hoje nós temos medicina, temos um ponto forte que é a formação docente, com inúmeros cursos de licenciaturas. Também já temos mestrados nessas

áreas, o que potencializa essa formação. Temos agronomia e Engenharia Ambiental, áreas importantes que vinculam a universidade à cidade e suas necessidades (**Gestor UFFS 04**).

Temos o curso na área de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais por conta que essa é uma região principalmente de produção agrícola, agropecuária, portanto, esses cursos têm condições de contribuir nesta área. Curso na área de Ciência da Computação que é um nicho de mercado importante, que é uma ferramenta do futuro. E, além disso, os cursos na área de saúde né? Especialmente para o atendimento da saúde pública que é uma das áreas prioritárias para a região, Chapecó se torna um centro de saúde regional, então isso tudo tem uma vinculação muito forte. Então acredito que aquilo que está sendo ofertado hoje está bastante alinhado com as demandas locais e regionais. (**Gestor UFFS 05**).

As entrevistas e a apresentação dos dados de ensino, trazidas na seção 5.1.1 demonstram que ações nas áreas sociais tem buscado trazer melhorias nos indicadores socioeconômicos, ao passo que geram saúde e educação à coletividade. Claro que é possível compreender que devido ao pouco tempo em que a universidade está em Chapecó, não há atendimento em todas as áreas do conhecimento, tendo em vista que não há estrutura adequada tampouco recursos humanos, conforme se verifica no seguinte trecho:

Efetivamente não se conseguiu atender todas elas até hoje, porque o corpo de professores, ele é desenhado a partir dos cursos ofertados. Então, por conta disso, a universidade, ela não tem hoje aqui no campus Chapecó, professores pesquisadores de todas as áreas do conhecimento né? E, portanto, também é possível que tenha muitas áreas que sejam demandadas pra soluções da pesquisa né, soluções tecnológicas que a pesquisa poderia produzir, mas que nós não temos corpo docente naquela área para atuar (**Gestor UFFS 05**).

Com a fala do entrevistado, percebe-se que o perfil traçado pela universidade buscou atender prioridades regionais de toda a UFFS, o que implica em demandas de toda a mesorregião da Fronteira Sul e não especificamente de cada localidade aonde os *Campi* foram instalados. Todavia, é possível compreender que a universidade ainda é muito nova e sua estrutura e corpo técnico precisa ser implementado para atendimento das demais áreas do conhecimento, como é o caso da inovação e tecnologia.

Percebe-se que um dos motivos pelo qual a universidade ainda não conseguiu desenvolver ações voltadas a algumas áreas e segmentos da sociedade, é pelo fato de que a relação entre os atores políticos e econômicos com a universidade ainda se encontra incipiente, fato que pode ser verificado pelas seguintes entrevistas:

Acredito que ainda está começando, e que não é algo frequente. A universidade tem conselhos que proporcionam cadeiras à sociedade, mas a

participação não assídua. A relação também não é presente devido que as empresas procuram a UFFS para ofertar cursos voltados somente à formação técnica e nós temos uma questão ideológica de não formar somente para o mercado, mas formar um cidadão. Enfim acredito que essa relação precisa ser sim melhorada, mas essa relação precisa ser de mão dupla, com contrapartida do empresariado e do governo local (**Gestor UFFS 02**).

A relação hoje ela quase não existe, seja por ideologias políticas ou por diferentes métodos de produção econômica. A universidade veio para ser uma alternativa para esses modelos hegemônicos e elitistas de produção. E isso, o que acontece? Gera conflito, pois não estamos para contribuir diretamente com esse modelo que está posto. Somos uma universidade para a agricultura familiar, e com a agricultura agroecológica e isso vai de encontro a alguns interesses (**Gestor UFFS 03**).

A Universidade ainda não foi conhecida, não é conhecida e não é apropriada pela cidade, então, os empresários ainda buscam pouco a Universidade, muito pouco. Isso tem a ver com o pouco período de tempo, nós somos muito jovens. Então, a relação entre pesquisa e desenvolvimento local, acho que nós estamos numa fase muito inicial ainda. E aí que tem a ver, portanto o que eu falei dessa fase da Instituição, da cultura acadêmica que é muito forte

e também do fato de que a sociedade tem procurado nós muito pouco, eu diria quase nada, porque é uma instituição bastante jovem, assim por diante. E quando ela procura, quer que a Universidade resolva o problema dela em uma semana (**Gestor UFFS 04**).

Me parece ainda que falta uma aproximação maior com a região no sentido de contribuir para soluções de alguns problemas, por exemplo, na área de saúde pública, na área de controle ambiental que a universidade talvez tenha soluções para problemas que existem na região ou tem condições de contribuir na construção de soluções. Nós temos pessoas aqui dentro que têm capacidade, conhecimento para ajudar na solução daquele problema, mas isso não há diálogo, não há essa aproximação. Então acho que hoje nós precisamos avançar nesse sentido, não tenho dúvida (**Gestor UFFS 05**).

De acordo com o posicionamento dos entrevistados acerca da relação que a UFFS possui com os demais segmentos da cidade de Chapecó, é possível verificar que há consenso que esse tema precisa ser trabalhado por toda a comunidade acadêmica e que a incipiente relação entre eles afeta o desenvolvimento socioeconômico local. Com isso é importante que seja considerado o ensinamento trazido por Goebel e Miura (2004), que dispõe que as relações e parcerias efetivadas entre o poder público, as universidades e o segmento empresarial, tem o poder de potencializar as características locais, pois geração de emprego, a

melhoria da educação e da saúde tem na relação desses atores um desencadeamento positivo do desenvolvimento socioeconômico.

Com base nesse entendimento, é possível compreender que o papel das universidades está além de propor ensino, pesquisa e extensão, evidenciando em suas características a possibilidade de transformação das localidades em lugares com melhores condições de vida, ao passo em que se envolve nas demandas locais (BOVO, 2003). Desta forma, é importante que os gestores tenham um entendimento de qual é o papel da universidade na cidade de Chapecó para assim estabelecer novos programas e implementar os já existentes. Assim, indagados sobre o papel da Universidade Federal da Fronteira Sul em Chapecó, os entrevistados responderam que:

Eu vejo que uma instituição pública, como é a UFFS, ela tem capacidade de fazer algo a mais pela sociedade. Ela pode incluir segmentos que em tese não tem chance nas instituições particulares e comunitárias, a não ser por meio de programas como Prouni ou programas de bolsas que as próprias universidades e faculdades particulares possam oferecer. Por isso, nosso papel é configurar uma nova realidade, um novo leque de oportunidades para os jovens (**Gestor UFFS 01**).

Acredito que nosso papel é estabelecer uma relação com as necessidades locais em conjunto com as nossas forças, pois o que fica para a cidade é aquele aluno que vai ter acesso à pesquisa, ao ensino e a extensão de qualidade. Enfim, precisamos

potencializar nosso modelo democrático e universal de ensino para mudarmos as realidades locais no âmbito social (**Gestor UFFS 03**).

Essa instituição deve assumir o protagonismo na formação, na pesquisa e na extensão. Pra isso ela foi pensada e criada e não para ser mais uma instituição de ensino. Ela está para criar oportunidades a jovens que não podem pagar uma universidade ou se deslocar até as capitais. Precisamos formar profissionais que sejam dinamizadores na sociedade, queremos que nossos egressos sejam transformadores e esse é nosso papel, seja na graduação ou na pós-graduação (**gestor UFFS 04**).

O papel é ser uma instituição de ensino superior, de educação superior, esse é o papel nosso, nós não somos uma agência de desenvolvimento né? Nós somos uma instituição de educação superior pública e com caráter universitário, o que implica dizer que o papel da universidade não é só fazer ensino. Mas é contribuir com a região no desenvolvimento de pesquisa e extensão. As atividades de extensão têm exatamente como grande objetivo identificar demandas regionais para que a pesquisa possa depois tentar buscar soluções para essas demandas. Então, o papel da universidade é um pouco isso, é tentar identificar demandas, necessidades de inovação e tecnologia,

demanda para solução de problemas (**Gestor UFFS 05**).

Conforme visto, o papel da universidade em Chapecó é propiciar o acesso de forma universal e com novas prioridades, possibilitando a formação de profissionais e cidadãos mais engajados com os problemas sociais. Enfim percebe-se nas falas que a universidade vai além de ser uma instituição formadora, mas que o ensino, a pesquisa e a extensão estão postos como instrumentos de transformação social e econômica.

Já o papel da universidade para o futuro, conforme a percepção dos seus gestores, está em ser uma instituição propositiva de novas oportunidades para àqueles que não possuem condições financeiras para cursar uma universidade privada. Observa-se ainda que o papel da universidade é gerar novas formas de pesquisa e extensão, as quais de forma democrática e sustentável, poderão gerar a resolução de problemas socioeconômicos locais.

Por fim, é preciso descrever que a percepção dos gestores, quanto as atividades desenvolvidas na cidade de Chapecó, reservado o seu processo de implantação e construção que ainda se encontra em curso, vem, dentro de suas condições, contribuindo para o desenvolvimento local com ações na saúde e na educação básica. No entanto, ainda não apresenta ações expressivas no processo inovativo e tecnológico, além de verificar que o relacionamento com os demais entes do município precisa ser implementado com vistas à otimização dos recursos humanos, financeiros e estruturais que a universidade dispõe para Chapecó.

5.2.2 Percepção das Autoridades Locais, Sociedade Civil Organizada e Movimentos Sociais.

Já se comprovou, com inúmeras pesquisas que as universidades podem mudar as localidades em que estão inseridas, como por exemplo a pesquisa realizada por Rolim e Serra (2009) na região norte do Paraná com a inserção de universidades estaduais naquela região, além dos estudos realizados por Bovo (2003) acerca dos impactos que a UNESP causou nos municípios em que se instalou. Portanto, com base nessas pesquisas percebe-se que por meio do ensino, pesquisa e extensão as universidades podem ser geradoras desenvolvimento socioeconômico local.

Neste aspecto, ao compreender a importância que essas instituições podem ter nas localidades em que se inserem, é possível, por meio da relação entre os atores locais e universidade, buscar consensos acerca das necessidades locais e da capacidade que a universidade tem em absorver essas demandas. Portanto, primeiramente é necessário entender quais são as demandas sociais e econômicas que a localidade apresenta.

Para compreender a realidade local nos aspectos socioeconômicos, os sujeitos pesquisados, representam os segmentos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos do município de Chapecó e como já descrito na metodologia, esses atores influenciaram direta e indiretamente a implantação da universidade. Além disso, esses atores contribuem para idealização de políticas na área socioeconômica da cidade de Chapecó. Assim, para que se possa propor melhorias na atuação de uma instituição em determinado contexto e situação, é necessário a

realização de um diagnóstico do ambiente em que ela está inserida (CHIAVENATTO, 2003). Esse diagnóstico pode ser observado primeiramente pelas necessidades socioeconômicas que os atores descritos têm presenciado em Chapecó: para tanto, na visão da comunidade regional, Chapecó apresenta as seguintes necessidades:

Nós temos uma região que se desenvolveu para trabalhar com atividades primárias, a agricultura, veio a agroindústria, mas ainda dependendo muito da atividade primária. Então a gente vê assim, que o desenvolvimento no futuro, para dar oportunidade para esse monte de jovens que estão buscando trabalho, é necessário primeiramente criar oportunidades e os investimentos em tecnologia podem trazer novas perspectivas. Precisamos gerar empregos para os jovens e uma boa alternativa são as empresas que buscam essa inovação da matriz econômica (**Gestor CE 01**).

Obviamente, que com o nosso andar, nós precisamos agregar valor à nossa matriz econômica porque senão nós vamos acabar ficando na mesmice e nós precisamos ter esse desafio, precisamos crescer e propor novos meios de agregar valor à cadeia produtiva (**Gestor CE 02**).

Eu acho que a gente tem que desenvolver uma nova matriz econômica baseada no desenvolvimento da tecnologia, dos polos tecnológicos. Também é preciso melhorarmos os aspectos na área da saúde, otimizar o nosso hospital regional e aí a

universidade pode ser um grande parceiro (**Gestor CE 03**).

Acredito que é olhar a cidade como um todo, o espaço urbano, e o espaço rural também, eu acredito que uma das necessidades está relacionada a um fator de desenvolvimento social mais equilibrado vamos dizer assim né, que tem uma distribuição da renda um pouco mais ampla nesse sentido (**Gestor CE 06**).

Percebemos que hoje precisamos de melhorias na saúde básica, precisamos formar médicos para atenderem no SUS. Também temos a necessidade de formar mais professores, pois muitas universidades fecharam esses cursos e Chapecó tem carência de professores para o ensino fundamental. Também temos problemas já de mobilidade, mesmo sendo uma cidade de pequeno porte. (**Gestor CE 07**).

Primeiramente é preciso ressaltar para a maioria dos entrevistados as preocupações socioeconômicas estão restringidas aos anseios econômicos e esquecem que fatores sociais são essenciais também para o desenvolvimento econômico, pois sem saúde e educação não há possibilidade de agregar valor nos aspectos econômicos (LOPES, 2002). No entanto duas necessidades ficaram bem evidentes na visão desses gestores: saúde e tecnologia. Chapecó apresenta ainda uma economia muito baseada na agroindústria e precisa implementar novas estratégias para agregar valor no seu aspecto econômico e uma delas é o investimento em novas tecnologias e inovação. Já na área da saúde, o

problema é latente em todo o Brasil, mas como já apresentado, Chapecó possui sim um número considerável de médicos, todavia esses profissionais estão na iniciativa privada, faltando médicos no SUS. Para tanto, dois cursos de medicina na cidade de Chapecó podem mudar essa realidade, um ofertado pela UFFS e outro pela UNOCHAPECÓ. Por sua vez, é preciso que esses programas insiram seus acadêmicos na atenção básica de saúde por meio de convênios junto a prefeitura para otimizar os postos de saúde e as unidades de pronto atendimento.

Ao relacionar os aspectos apresentados pela comunidade regional, é possível compreender, com a análise das ações desenvolvidas pela Universidade, que ela vem contribuindo para algumas mudanças das necessidades levantadas pelos sujeitos entrevistados, fato que é trazido até mesmo pelos entrevistados da comunidade regional. Não obstante, as necessidades que são apresentadas pela sociedade não são respondidas facilmente e em curto prazo, além de precisar do engajamento de vários atores da sociedade. No entanto, a comunidade regional reconhece o importante papel da UFFS nas ações que contribuem para diminuição de inúmeras necessidades sociais, conforme as ações levantadas pelos entrevistados:

Temos compreendido que a universidade está em sintonia com o que precisamos para Chapecó, o fato que comprova isso é o curso de Medicina e os investimentos feitos no Hospital Regional. Também é possível visualizar que ela traz novas oportunidades para os nossos jovens e pode potencializar nossa matriz econômica. Acredito que a universidade pode se tornar um polo de

conhecimento e desenvolvimento muito em breve pra nossa região (**Gestor CE 02**).

Vou falar na questão da educação, da escola pública, com os cursos de licenciatura da universidade, mais na questão da escola, por exemplo, ela qualificou, ajudou e contribuiu com a melhoria da escola, é uma devolutiva para a sociedade. Tem também o centro de referência e direitos humanos, que agrega e defende aqueles que são mais desassistidos, então, eu vejo que ela atua em deficiências que eram bem visíveis na nossa cidade (**Gestor CE 04**).

Importante ver que hoje a universidade oferta cursos que dialogam com as necessidades da cidade e do campo, vários projetos de extensão têm sido realizados, nossos jovens têm condições de estudar aqui, não precisam ir pra Florianópolis e isso já é uma grande ação da Universidade, temos também grande maioria das vagas para quem estuda no ensino público, ou seja, há uma nova concepção de educação. (**Gestor CE 06**).

Só o fato de termos profissionais formados aqui na nossa região já faz com que a universidade tenha uma missão voltada para o desenvolvimento local. Temos mais professores para a educação básica, em breve teremos os primeiros formandos em medicina. Fora a questão econômica em que milhares de pessoas vieram para Chapecó, sejam professores, técnicos ou alunos. Assim, mesmo que

de forma indireta a universidade contribuiu para geração de renda do município. (**Gestor CE 07**).

Importante compreender nas falas dos entrevistados é que a universidade, reservadas suas competências vem contribuindo direta e indiretamente, na cidade de Chapecó. Diretamente com cursos e profissionais no mercado e acadêmicos realizando extensão, além de que indiretamente há geração de renda em vários setores econômicos, sejam serviços, produtos, aluguéis e mercados. Essas contribuições que as universidades trazem, tanto diretas como indiretas para as localidades, geram novas perspectivas de desenvolvimento, as quais são baseadas em educação e não pura exclusivamente na implementação de indústrias, o que faz das universidades instituições centrais não só no desenvolvimento científico e tecnológico, mas social e econômico. (OLIVEIRA JR, 2014). Fato este que é verificado pelas ações da universidade com cursos voltados as necessidades locais e também pela percepção da comunidade regional, que compreendeu que a universidade está em Chapecó para somar forças com o poder público local e o setor econômico.

Obviamente que a UFFS não conseguiria atacar todas as áreas socioeconômicas que precisam de ações, tendo em vista que não há condições financeiras, estruturais e de pessoal para isso. Ademais, parcerias e convênios podem ser realizados para realização de planejamentos conjuntos que possam otimizar os recursos locais. Também, com apenas 7 anos, a instituição ainda precisa concluir seu processo de implantação para poder pensar em novas atividades. Por conseguinte, a sociedade tem verificado que a universidade ao

implementar novas ações, deveria priorizar às seguintes áreas, conforme a visão dos entrevistados:

Eu acho que Chapecó tem um pé para se tornar um polo em serviços médicos. Dado a posição estratégica e também o aeroporto, podemos se tornar referência em pesquisas voltadas à saúde. Enfim, esse protagonismo regional que Chapecó tem poderá ser potencializado pela universidade para que não tenhamos tanta dependência da capital (**Gestor CE 02**).

Não sei o que acontece com as licenciaturas, que têm poucos que se formam e concluem os cursos. Acredito que uma política de incentivo para a conclusão desses cursos seria necessária porque nós temos uma demanda ainda deficiente na rede estadual. Também temos carência nas áreas de física na química e precisaríamos de cursos nessas áreas (**Gestor CE 04**).

A universidade precisa potencializar o tema da agronomia com ênfase em agroecologia, é um tema que deve ser trabalhado pela instituição também precisamos de mais vagas para a medicina pois as entradas ainda são muito limitadas, e nós temos que potencializar muito mais isso, acho que esse é um tema muito forte e que precisa ser ampliado (**Gestor CE 06**).

Acredito que é importante agora olhar para as áreas de tecnologias, ter essa visão por parte da

universidade é muito importante para que tenhamos uma cidade competitiva e forte. Obviamente que ela não pode esquecer das licenciaturas, pois são áreas que as universidades particulares não trabalham. (**Gestor CE 07**).

Para que essas ações que foram levantadas pela comunidade regional tenha uma condição de ser implementada pela universidade e aproveitada pela coletividade de Chapecó, preciso primeiramente exista um melhor diálogo entres os atores locais. Uma boa relação entre os atores locais, sejam eles sociais, econômicos ou tecnológicos é apontado por Etzkowitz (2005) que indica que uma relação afinada e coesa entre universidade, poder público e segmento empresarial pode alavancar a inovação e o desenvolvimento. Nesse aspecto, os entrevistados foram consultados acerca da relação existente hoje entre a UFFS e os demais segmentos locais. Os entrevistados apontaram que essa relação ainda está muito incipiente e que são poucos os projetos com vistas ao desenvolvimento local, como pode ser verificado nas seguintes falas:

Eu vejo que ainda a universidade federal está um pouco distante do empresariado. A gente ainda não conseguiu uma maneira de trabalhar mais próximo. Com as universidades privadas e mesmo com universidades estaduais, está mais próximo essa atividade, principalmente defendendo a questão da trílice hélice (**Gestor CE 01**).

Eu posso dizer que ainda ela está engatinhando. A relação com o poder público é um pouquinho avançada, mas não com a indústria. E aí você tem

serviços, você tem indústria, você tem comércio, você tem a inovação, ciência e tecnologia, enfim, mas não há essa sinergia com a universidade. Me parece que isso nós precisamos melhorar, mas eu acho que é natural que isso aconteça num segundo momento. Eu acho que o segredo é nós mantermos uma excelente relação, imaginando sempre que o município com a universidade fica melhor e a universidade com o município também fica melhor, e que essa cooperação ela vai se afinando ao longo do tempo **(Gestor CE 02)**.

Eu vejo que não há sintonia entre o poder público municipal, estadual, o ente sindical e a universidade, pois eu vejo que culturalmente o poder público em Chapecó esteve atrelado por muito tempo ao poder econômico e a universidade vem com outro viés, então tem um conflito de entendimentos para quem servir, eu vejo que se a prefeitura conseguisse se desvencilhar um pouco disso aí, e aceitar que a universidade vem para agregar e pra somar, iria dar um salto de qualidade **(Gestor CE 04)**.

A Universidade Federal Fronteira do Sul ela precisa se abrir, ela precisa se mostrar. Acredito que ela precisa fugir um pouco de uma ação política partidária e para efetivamente, voltar-se para o desenvolvimento sociocultural e econômico. Ela precisa abranger toda a população e não só parte dela **(Gestor CE 05)**.

A relação realmente não é das melhores, pois a universidade tem um pensamento diferente das indústrias e das empresas tradicionais, nós e a universidade compreendemos uma lógica mais solidária de produção e a universidade pode ser o elo para melhoria dessas problemáticas. Mas para isso é necessário aproximar mais o poder público do pequeno e microempreendedor e da universidade (**Gestor CE 06**).

Percebe-se que hoje um dos problemas na efetivação da universidade no desenvolvimento socioeconômico local é a falta de diálogo entre os diversos atores da cidade. Todavia, o reconhecimento de que esse aspecto precisa ser melhorado por todos os atores já é um passo para construir um futuro mais coeso. Contudo pode ser inferido nas entrevistas, tanto dos gestores da UFFS como da comunidade regional que ideologias políticas ainda está como uma barreira a ser superada por todos.

Para que projetos conjuntos sejam efetivados, é preciso logicamente que todos os atores mantenham um diálogo harmonioso e que seja de interesses da coletividade, contudo é necessário primeiramente que a sociedade compreenda qual é o papel da universidade na cidade e para qual missão essa instituição deverá trabalhar, para tanto, os entrevistados compreendem que o papel da universidade em Chapecó é o seguinte:

A universidade tem um papel predominante nessa transição de inovação, de ciência e tecnologia de

novos conhecimentos agregar à nossa matriz econômica, que é o que nos falta pra fazer com que nós possamos aí dar um salto de qualidade e passar de uma economia de commodities pra uma economia de alto valor agregado que é o que nós imaginamos. Tenho sim a universidade como uma instituição que tem como papel gerar oportunidades para a nossa cidade e principalmente para os mais carentes e digo isso porque agora não precisamos fazer mais 500 quilômetros para estudar em uma universidade pública. Mas a universidade vai mais do que isso, ela também tem esse papel de interface com os poderes públicos, que é justamente poder fazer convênios para que juntos possamos beneficiar a cidade (**Gestor CE 02**).

Eu vejo que o principal papel da universidade enquanto função social aqui, é alavancar com a entrada de pessoas que não tiveram a oportunidade de cursar um curso superior, que estão fora da idade, os adultos que não tiveram oportunidade, de elevar a formação acadêmica da cidade (**Gestor CE 04**).

Primeiramente ela não pode se comportar como as demais universidades da cidade, que é preparar mão de obra para mercado, não pode ser isso. Por mais que a tendência normal é essa, ela não pode ser uma universidade que apenas prepara mão de obra pro mercado de trabalho, tem que ser uma

universidade que, de fato, produza conhecimento, produza condições dos jovens, das pessoas que se formam ai ter de fato, uma condição de pensar diferente, pensar uma lógica autônoma, qualificar melhor, pesquisar melhor, desenvolver pesquisas que possam de fato, contribuir mais com a cidade, no aspecto da agricultura ou não, do comércio, da estrutura do município, enfim, acho que ela deve ser uma universidade que vá para além disso **(Gestor CE 06)**.

Observa-se que para a comunidades regional, a UFFS deve aparecer como uma instituição que cria novas oportunidades de melhoria para jovens e adultos. Enfim, ela precisa ser uma universidade que está para mudar a cultura local. Precisa formar pessoas e não somente profissionais. É preciso ter em sua configuração que Chapecó precisa de instituições que não pensam somente na indústria e no mercado, mas que atenda as minorias e possibilite que elas tenham condições para buscar melhorias nos aspectos econômicos e sociais.

É possível destacar que com o trazido pelas entrevistas, que muitos pontos são convergentes acerca das necessidades locais, da importância de algumas atividades que a universidade desenvolve e quais ações ela precisa implementar, além de qual papel a universidade precisa implementar na cidade de Chapecó. Não obstante, verifica-se que alguns pontos geram divergências quanto ao modelo de gestão ou interesses de algumas áreas. Para tanto, mostrou-se necessário apresentar um resumo dos principais pontos levantados pelos sujeitos, demonstrando os aspectos

convergentes das entrevistas, conforme verifica-se no quadro – Aspectos relevantes na visão dos sujeitos -, a seguir:

Quadro 14 – Aspectos relevantes na visão dos sujeitos

QUESTÕES	GESTORES DA UFFS	COMUNIDADE REGIONAL
Necessidades socioeconômicas	Melhoria na educação básica, Saúde pública e implementação de políticas para inovação tecnológica.	Novos modelos econômicos baseados na inovação e melhoria na saúde básica
Relação entre universidade, poder público e empresa	Ainda se encontra muito incipiente, restrita a pequenos projetos com empresas e poder público.	Ainda há uma distância entre a universidade, empresas e o poder público
Ações que precisam ser implantadas pela UFFS	Programas de licenciaturas; produções tecnológicas e cursos na área da saúde	Ampliação nos programas de saúde e licenciaturas, além de projetos para a inovação tecnológica
Papel da universidade	Gerar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão com compromisso e responsabilidade social	Criar oportunidades para a resolução dos problemas nas áreas da saúde e da inovação tecnológica.

Fonte: elaborado pelo autor

Percebe-se que os pontos elencados pelos autores convergem para três áreas que são problemáticas em Chapecó, devido as necessidades e características já apresentadas na seção 4.1.3 que são: 1) Saúde; 2) formação de professores e; 3) Inovação tecnológica. Também, um ponto ressaltado pela grande maioria dos entrevistados é a relação ainda muito distante dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento local, que podem ser elencados como universidade, poder público municipal e estadual e as empresas.

Por fim, infere-se que na visão dos sujeitos pesquisados, com a análise das características locais e de criação da universidade, o papel que a UFFS executa em Chapecó é alinhado com as demandas impostas. Assim, não há uma distorção ou falta de ações por parte dessa universidade na cidade, o que há sim são conflitos de interesses que não possibilitam uma otimização dos recursos existentes na universidade para melhoria de Chapecó.

5.3 PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

Para Lopes (2002) desenvolvimento socioeconômico pode ser afirmado como algo que deve ser sustentável, caso contrário, não é desenvolvimento. Medido pelo acesso das pessoas aos bens, serviços e às oportunidades que permitem satisfazer as suas necessidades básicas, incluindo-se nas “oportunidades”, por exemplo, o emprego, a formação e a cultura como necessidades verdadeiramente básicas. Ainda para o autor, o desenvolvimento socioeconômico não é considerado legítimo se somente parte das pessoas tiverem boas condições de vida.

Portanto, ao verificar as ações e os projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados nos anos de 2010 a 2016 pela UFFS, aliado à visão dos gestores da universidade com a comunidade regional, percebe-se que o papel da universidade, enquanto instituição pública, está sendo cumprido dentro das possibilidades existentes e no curto prazo em que ela está no município. Por conseguinte, observa-se que ações dentro da saúde, educação básica, emprego, novas formas de produção tecnológica e inclusão social estão sendo fomentadas. Ainda, percebe-se que muitas regulamentações estão sendo produzidas e outras são recentes, como no

caso da pesquisa e da extensão, mas que estão em consonância com a I COEPE, ao passo que buscam a universalização no acesso e novas formas de produzir e transmitir o conhecimento.

Todavia, torna-se necessário descrever que muitas dessas ações da universidade precisam ser implementadas, caso ela queira fortalecer o seu papel de instituição fomentadora do desenvolvimento socioeconômico local. Assim, agora que muitos dos processos de implantação, tanto acadêmicos como de infraestrutura já estão mais estáveis, a universidade pode começar a pensar qual o rumo que ela quer seguir para si e para a coletividade. Para tanto, conforme a análise das entrevistas, das características e necessidades socioeconômicas que Chapecó apresenta, além dos dados coletados das ações implementadas pela universidade nesses 7 anos de existência, chegou-se às seguintes propostas para contribuição da universidade na melhoria dos aspectos socioeconômicos na cidade de Chapecó:

1 Atuação dos profissionais da saúde e acadêmicos na atenção básica.

Um ponto destacado por todos os entrevistados é o fato de que Chapecó precisa melhorias na saúde, principalmente na saúde básica. Observou que a UFFS já possui uma interface com essa demanda, a qual está na utilização do Hospital Regional como escola para os acadêmicos. Não obstante, os entrevistados trazem que a instituição poderia estar nas Unidades de Pronto Atendimento – UPA, o que poderia potencializar não somente as estruturas que estão disponíveis, mas também seria uma excelente forma de qualificar profissionais para atendimento de forma mais social e humanizada.

Contribuir para a qualidade de vida das pessoas de Chapecó, ao passo que amplia a oferta de médicos e enfermeiros para diminuir a espera nas filas para consultas e atendimentos, faz da universidade um importante elo no desenvolvimento local. Deste modo, é indiscutível a importância da participação das universidades na implementação de políticas públicas nas áreas da saúde, o qual gera um ambiente de aprendizado na prática em conjunto com os demais entes públicos, criando assim uma rede de conhecimento e serviços que geram eficiência nos recursos públicos (ROLIM; SERRA, 2009).

2 Realização de planejamentos participativos como adoção de prática permanente.

Percebe-se a comunidade regional se preocupa com uma maior inserção da universidade na sociedade e que demanda muitas ações para a UFFS em diversas áreas, no entanto muitos desses atores não conhecem a realidade diária da universidade, seu planejamento e sua rotina de trabalho, para tanto criar mecanismos de planejamento participativo irá sensibilizar a sociedade de Chapecó e poderá gerar um aspecto de responsabilização na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas ao município. Compreende-se, desta forma que além do conselho comunitário que o campus Chapecó possui e o Conselho Estratégico Social, em que a comunidade é parte integrante, recomenda-se que o Campus implemente uma forma de planejamento mais participativo em que o futuro do Campus Chapecó possa ser pensado em conjunto com a comunidade local

Atualmente, planejamentos participativos têm sido implementados por várias instituições de ensino, como por exemplo nas universidades

federais de Goiás, de Alagoas e Tocantins. Essas universidades perceberam que não basta propor ações com base no seu quadro de docentes e suas necessidades, mas que precisa compreender o que a sociedade precisa, e ninguém melhor para conhecer suas necessidades que a própria sociedade. Assim, as universidades têm buscado conciliar as suas forças com as demandas externas. Além de que, a importância do planejamento participativo não está somente em gerar democracia no processo decisório da instituição, mas consiste também em uma visão mais fiel quanto ao ambiente externo da universidade.

Para tanto, propõe-se que a universidade, quando da elaboração de seus planejamentos estratégicos e planos anuais de trabalho busque ouvir as necessidades da comunidade regional para possibilitar uma pesquisa e extensão mais efetiva, além da abertura de novos cursos.

3 Adoção de políticas de relacionamento com os atores sociais, políticos, econômicos e tecnológicos de Chapecó.

A adoção de medidas conjuntas para resolução de problemas nas diversas áreas da sociedade não é algo atual, mas uma prática antiga que otimiza recursos e potencializa resultados (BALESTRIN, 2016). Por oportuno, é importante que a universidade tenha em mente que ao estabelecer relações mais próximas com diversos atores da cidade só irá fortalecer o aspecto democrático de gestão e possibilitará parcerias que visem melhorias na saúde, educação básica, inovação e tecnologia.

Observou com as entrevistas que ainda existem barreiras que inviabilizam a realização de certas demandas em que a universidade pode atender e que a cidade também requer. Essas barreiras foram visualizadas

como ideologias políticas como principal ponto. Fato este que ficou evidente pelos gestores da UFFS e pela comunidade regional

Não obstante, a relação entre a universidade, empresas e poder público local poderá fortalecer os aspectos relacionados à inovação e tecnologia, Saúde e educação, pois são esses os atores que estão diretamente vinculados a essas políticas. Para Etzkowitz (2005) essa relação é um ponto de partida para o desenvolvimento, pois a partir do momento em que são estabelecidas relações com base no fortalecimento de suas competências nas áreas de atuação, o processo de desenvolvimento e inovação local se enriquece ao passo que o implemento de soluções para problemas locais traz novas condições de investimentos e oportunidades à sociedade.

Enfim, infere-se que esse papel não é fácil e não ocorre somente por parte da UFFS, mas ela como instituição protagonista do ensino superior público da cidade e com os tamanhos investimento efetuados recebidos, pode buscar o estabelecimento uma política de relacionamento mais efetivo com esses atores.

4 Criação de uma agência de inovação tecnológica da UFFS, com diretrizes próprias em que sejam respeitadas as justificativas de criações de universidade

A maioria dos atores entrevistados têm demonstrado uma preocupação em relação do modelo de economia que a cidade de Chapecó vem desenvolvendo há cerca de 100 anos, como descrito pelos entrevistados como uma economia primária, muito baseada na agroindústria. Para eles Chapecó precisa desenvolver mais os polos

tecnológicos para possibilitar uma transição não somente das empresas, mas também na área da Saúde. Cabe destacar que a Universidade Comunitária de Chapecó - UNOCHAPECÓ junto com o DEATEC – Polo tecnológico do Oeste Catarinense já está desenvolvendo um parque tecnológico com o intuito de gerar pesquisa e inovação em diversos setores da sociedade.

Como esse assunto é algo que ficou bem presente em todas as entrevistas e considerando as características distintas da UFFS em relação às universidades comunitárias de Chapecó, compreende-se que a implantação de uma agência de inovação dentro da UFFS, respeitada suas características enquanto instituição pública, possa trazer novas perspectivas não somente em pesquisas na área econômica, mas também com projetos na área da agroecologia, da inclusão social, da saúde e educação. Ainda, com base nos objetivos institucionais da UFFS, uma agência de inovação baseada na natureza de sua criação, poderá propor novos modelos de produção e trazer ao pequeno empreendedor, rural ou urbano, novos mecanismos de permanência e aumento de sua competitividade no mercado, baseados no cooperativismo, na inovação e tecnologia sustentáveis.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho foi construído a partir da relevância da problematização da pesquisa, a qual buscou evidenciar qual seria o papel de uma universidade pública no desenvolvimento local, mais especificamente com a implantação da UFFS na cidade de Chapecó. Portanto, passados os sete anos em que a universidade está instalada na cidade, criou-se a oportunidade em verificar o que a universidade está desenvolvendo e o que ela pode implementar para os próximos anos nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, os objetivos foram delineados com a intenção de poder propor iniciativas à gestão da UFFS para implementar o desenvolvimento socioeconômico de Chapecó com base em indicadores socioeconômicos que a cidade apresenta. Assim, buscou-se inicialmente compreender como ocorreu a implantação da UFFS e quais ações de ensino, pesquisa e extensão que a universidade vem implementando. Também se verificou quais são as características e necessidades socioeconômicas da cidade, para posteriormente, compreender, com a visão dos gestores da própria universidade e da comunidade regional, como a Instituição pode ser um agente de desenvolvimento local.

A partir da definição dos objetivos da pesquisa, realizou-se uma análise teórica acerca do papel das universidades na sociedade e como elas podem contribuir no processo de desenvolvimento socioeconômico local. Para tanto, como a UFFS é uma instituição que surgiu do REUNI, também foram apresentados os processos evolutivos das universidades na sociedade até o momento atual dessas instituições. Assim, com a

referência bibliográfica, pode-se compreender que a inserção de universidades em localidades de médio e pequeno porte tem gerado novas oportunidades nos aspectos sociais e econômicos, mas para isso é importante que essas instituições tenham um papel definido, uma estrutura adequada e um bom relacionamento local.

Desta forma, com base na coleta dos dados, a pesquisa pode confirmar que a cidade de Chapecó é uma cidade de médio porte que não apresenta significativas discrepâncias em seus aspectos socioeconômicos se comparada às de uma capital, mas que ainda apresenta prioridades em melhorias nos aspectos sociais em detrimento dos econômicos, o que faz com que Chapecó tenha um PIB elevado, mas um IDH que não acompanha os índices econômicos. Por conseguinte, foi possível verificar com as entrevistas que a inserção da universidade federal na cidade pode gerar novas oportunidades nas áreas sociais. Por conseguinte, os entrevistados compreenderam que a UFFS pode ser um protagonista e uma liderança na correção dos problemas que a cidade enfrenta no contexto econômico e social, ao passo que alinha suas ações às características locais.

Outro fator importante que a coleta de dados trouxe à pesquisa, é o fato de que ainda existem lacunas nas relações entre os atores acadêmicos, sociais, políticos e econômicos da cidade, e que essa barreira ainda é ocasionada por ideologias partidárias. Não obstante, os entrevistados reconhecem que a universidade com suas ações de pesquisa e extensão pode encurtar as fronteiras existentes entre essas instituições e servir de elo para construir um futuro balizado por necessidades convergentes.

Enfim, respondendo à pergunta problema que definiu o início dos trabalhos desta pesquisa: *Como a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Chapecó?* – Concluiu-se primeiramente que a Universidade Federal da Fronteira Sul é uma Instituição recente, que possui apenas 7 anos de existência, e que, desta forma, tem um longo caminho a percorrer para poder impactar efetivamente no desenvolvimento socioeconômico de Chapecó. Não obstante, torna-se claro o papel da universidade em desenvolver cursos na área da licenciatura, buscando a formação de professores para o ensino fundamental e médio, que é um papel de extrema relevância e demonstra conexão com os aspectos necessários para se obter desenvolvimento local.

Assim, como já descrito no parágrafo anterior, a universidade vem desenvolvendo inúmeras atividades que geram desenvolvimento socioeconômico local, como é o caso das licenciaturas, mas também é preciso destacar as áreas da saúde e da sociais aplicadas. Ademais, proporcionar que cerca de 90% de suas vagas para ingresso sejam destinadas para alunos oriundos do ensino público já traz um papel importante dessa instituição à cidade quando o assunto é universalização do acesso e isso, para Lopes (2002), pode ser considerado desenvolvimento, que é possibilitar, por meio de políticas públicas, melhores condições de vida a todos.

Ainda, a universidade traz em seu estatuto e demais documentos norteadores, como o documento geral da I COEPE, que a busca pelo desenvolvimento da região em que está inserida é um dos seus objetivos o que pode ser percebido com base na nas ações de ensino. A pesquisa,

por sua vez, ainda engatinha, devido ao pouco tempo de existência e aos inúmeros recursos financeiros que são necessários para desenvolver pesquisa; na extensão verifica-se que a universidade está inserida nas escolas de Chapecó, com projetos que vão desde os anos iniciais da educação básica até os últimos anos do ensino médio.

Porém, há alguns obstáculos encontrados que limitam o avanço e o bom desempenho que a universidade pode exercer no desenvolvimento socioeconômico local de Chapecó, como por exemplo o seu processo de implantação que ainda se encontra em curso. Barreiras políticas também foram constatadas como problemas para a inserção da universidade em diversas áreas econômicas.

Com isso, percebe-se que para a UFFS poder contribuir efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico local, ações estratégicas ainda precisam ser implementadas por ela, como a aproximação das entidades governamentais presentes em Chapecó e também das áreas econômicas. É preciso estabelecer formas de planejamento participativo para que a sociedade possa trazer demandas de uma maneira mais formal e adequada. Também, demandas que são apresentadas em outras regiões do País são sentidas inclusive em Chapecó e que podem ser respondidas pela UFFS, como é o caso da atuação dos acadêmicos de medicina na atenção básica de Chapecó. Por fim desenvolver ações e projetos tecnológicos em conjunto com as empresas da cidade pode proporcionar maiores oportunidades de crescimento para a instituição, além de propiciar a aproximação dos acadêmicos com as necessidades de mercado, e gerar maior poder competitivo às organizações locais.

Desta forma, compreende-se que o papel fundamental das universidades na sociedade continua sendo por formar profissionais para atender as demandas da sociedade, sejam elas econômicas ou sociais, todavia o papel da UFFS em Chapecó apresenta extrema relevância social, ao passo que busca correção de políticas excludentes que deixavam muitas pessoas sem condições financeiras fora da universidade. Assim, infere-se que o papel da Universidade Federal da Fronteira Sul é criar oportunidades. Por meio do ensino, pesquisa e extensão essa instituição pode gerar para a sociedade não só educação, mas saúde, emprego, novas tecnologias, enfim, benefícios que por muitas ocasiões são mensuráveis somente na ordem financeira.

Para o futuro, indica-se que novas pesquisas sejam efetuadas dentro Universidade Federal da Fronteira Sul para verificar os impactos que a universidade vem ocasionando nas cidades em que há Campus. Assim, com o passar dos anos e a estabilização dos processos de implantação, poderá ser mais importante verificar se de fato as políticas do REUNI trouxeram realmente impactos positivos às localidades carentes de ensino público superior.

7 REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; OLIVEIRA, K. R. B.. **Autoavaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): meio século de história**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 20, p. 489-512, 2015.

ARAUJO, M. A. D.; PINHEIRO, Helano Diógenes. **Reforma Gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI**. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 18, p. 647-668, 2010.

BALESTRIN, Alsones. **Redes de Cooperação: Estratégias de Gestão na Nova Economia**. 2ª Edição Porto Alegre: Bookman, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antenor Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOSI, Alfredo. [Coord.] **A presença da universidade pública**. Comissão de Defesa da Universidade Pública instituída junto ao Instituto de Estudos Avançados (IEA). Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/unipub.html> Acesso em: 14 dez 2016.

BRANDIM, Maria Rejane Lima; FELDMANN, M. G. . **A reforma do ensino superior no contexto da reforma do estado brasileiro**. REIPE, v. 12, p. 12-17, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30. Jan. 2017.

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 08 jan. 2017.

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local**: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CAVALCANTE, Radjalma. **Sugestões para o Desenvolvimento de Programas de Extensão nas Universidades do Norte e Nordeste**. Seminário, A Universidade e o Desenvolvimento Regional, Fortaleza, 1980.

CARNOY, Martin et al. **Expansão das universidades em uma economia global em mudança: triunfo dos BRIC?** Brasília: Capes, 2016.

CATIVELLI, A. S.; LUCAS, E. R. O. . **Patentes universitárias brasileiras: perfil dos inventores e produção por área do conhecimento**. Encontros Bibli, v. 21, p. 67-81, 2016.

CEPÊDA, Vera Alves; MARQUES, Antonio Carlos Henriques . **Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos**. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais (UNESP. Araraquara. Impresso), v. 42, p. 161-192, 2013.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **A universidade pública sob nova perspectiva**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>.

CHIARINI, T.; RAPINI, M. S. ; VIEIRA, K. P. . **Produção de novos conhecimentos nas universidades federais e as políticas públicas brasileiras recentes de CTeI**. Revista Economia & Tecnologia, v. 10, p. 71-98, 2014.

DAGNINO, R.. **A relação universidade-empresa no Brasil e o argumento da Hélice Tripla**. Convergência (Toluca), México, v. 11, n.35, p. 253-291, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação superior: bem público, equidade e democratização**. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2013, vol.18, n.1, pp. 107-126. ISSN 1414-4077.

_____. **Gestão Universitária: contradições entre privado e público.** Revista FORGES. Revista da Gestão do Ensino Superior, v. 01, p. 67-85, 2014.

_____. **Autonomia, formação e responsabilidade social:** finalidades essenciais da universidade. Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, v. 4, p. 13-30, 2016.

DRUCKER, Peter F. **Sociedade Pós-Capitalista.** Tradução por Nivaldo Montingelli Jr. 7ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.

DRUCKER, J; GOLDSTEIN, H. **Assessing the regional economic development impacts of Universities: a review of current approaches.** International Regional Science Review, v. 30, n. 20, p. 20-46, 2007.

DRUCKER, Peter F. **Sociedade Pós-Capitalista.** Tradução por Nivaldo Montingelli Jr. 7ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.

DURHAM, E. R.. **As Universidades Públicas e a Pesquisa no Brasil.** S. Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP, 1998.

ECO, Umberto. **Por que as universidades.** Disponível em: <http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2014/06/umberto-eco-por-que-as-universidades.html>. Acesso em: jan. 2017.

ETZKOWITZ, H. Reconstrução criativa: hélice tripla e inovação regional. **Inteligência Empresarial: CRIE/COPPE/ UFRJ**, Rio de Janeiro, n.23, 2005.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. **Competência e Desempenho Organizacional: O que há além do Balanced Scorecard.** São Paulo: Saraiva, 2006.

FILIPPIM, Eliane Salete. **Políticas Públicas, federalismo e redes de articulação para o desenvolvimento.** Joaçaba, Santa Catarina: Ed. Unoesc, 2008.

FRIEDHILDE, M.K.M. e LIBERATO,E.M. **O impacto da universidade do Vale do Parnaíba na comunidade local.** 2008. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/docs/Arquivos/arquivosCEGLU/00001485_01_O.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa – 4ª** Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

GOEBEL, M. A. e MIURA, M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. Expectativa, Toledo, v.3, p.35-47, 2004.

GUBIANI, J. S.; MORALES, A. B. T. ; SELIG, P. M. ; LOPES, L. F. . **Atividades das Universidades e o Impacto no Desenvolvimento Regional**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 2010, São Carlos - SP. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 2010.

HEIDEMANN, Francisco; SALM, José Francisco. **Políticas públicas e desenvolvimento. Bases epistemológicas e modelo de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. p.23-49.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. *Cad. CEDES* [online]. 2001, vol.21, n.55, pp. 30-41. ISSN 1678-7110.

HOFF, D.N.; SAN MARTIN, A.S ; SOPEÑA, M.B . **Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento**. Redes (Santa Cruz do Sul. Impresso), v. 16, p. 157-183, 2011.

JEZINE, Edineide. **As práticas curriculares da Extensão Universitária**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, Brasília/UNESCO, v. único, p. 332-339, 2004.

KERR, Clark. **Os Usos da Universidade: Universidade em Questão**. Brasília. Universidade Brasília. 3ª Edição. 2005.

KNIGHT, Jane. “**Modèle d’internationalisation ou comment faire face aux réalités et enjeux nouveaux**”. In: OCDE. *L’enseignement supérieur en Amérique latine – la dimension internationale*. Paris: Organization de Coopération et de Développement Économique, 2005, p.11-45.

LIMA, K. R. S. **O Banco Mundial e a educação superior brasileira na primeira década do novo século.** R. Katál, Florianópolis, v. 14, n.1, p. 86-94, jan./jun. 2011.

LIMA, Paulo Gomes. **Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras.** Avaliação (UNICAMP), v. 18, p. 85-105, 2013.

LOPES, A. S. Globalização E Desenvolvimento Regional, Gestão e Desenvolvimento, 2002.

MARTINS, C. B. C.. **A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado do Brasil.** Educação & Sociedade (Impresso), v. 30, p. 15-35, 2009.

MEC. **Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica: Mais formação e oportunidade para os brasileiros.** Brasil, 2011.

OLIVEIRA, J. M. ; LAGES, A. M. G. ; DANTAS, N. F. . **Indicadores de Desenvolvimento: Uma Resenha em Construção.** Revista de Economia Mackenzie, v. 8, p. 76-101, 2010.

OLIVEIRA JR, Antônio. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional.** Caderno de Geografia, v. 24, p. 1-12, 2014.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** 2002. Disponível:

http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao-sobre.pdf acesso em: 15 de jun. 2017.

OLIVEIRA, Mayara Lustosa et al. **Educação Inclusiva e a Formação de Professores de Ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores.** ens. pesqui. educ. ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, n. 3, p. 99-117, dec. 2011.

PEREIRA, T. I. ; SILVA, L. F. S. C. **As Políticas Públicas do Ensino Superior no Governo Lula: expansão ou democratização?** Revista debates (UFRGS), v. 4, p. 10-31, 2010.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Livraria Morais Editora, 1967.

PRIORI, A. **Universidade e desenvolvimento regional**. Revista Espaço Acadêmico. v. 7; n.77, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROESCH, S. M. A. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.

ROLIM, C. F. C.. **Índice de inserção regional das instituições de ensino superior**. In: 15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, 2009, Cidade da Praia. Actas do 15º Congresso da APDR. Coimbra: APDR, 2009.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, Mauricio Aguiar (Org.) . **Universidade e Desenvolvimento Regional: o apoio das Instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional**. 1ª. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SAMPAIO, H.. "O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações". Ensino Superior Unicamp, v. Ano 2, p. 28-43, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SIEDENBERG, D. R.. **Indicadores de desenvolvimento sócio-econômico: uma síntese**. Desenvolvimento em Questão, Ijuí - RS, v. 1, p. 45-72, 2003.

SILVA, F.M. da; MELO, P.A. de. **Universidade e compromisso social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina**. In: Colóquio Internacional sobre Gestión Universitária em América del Sur, 10, Mar del Plata, 8-10 de diciembre de 2010. 16p.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS)**. UNIFRA: Santa Maria, 2002.

SCHWARTZMAN, S.. **Pesquisa Universitária e Inovação no Brasil**. In: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. (Org.). Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras. 1ed.Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008.

SILVA, Francisco de Assis Santos; SILVA, Edna Maria Rodrigues; e GOMES, Valdiana Nunes. **PROGRAMA PIBID: parceria com escolas no processo ensino-aprendizagem do educando**. Unifor: CE, outubro 2012.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2007.

TAVARES, Everkley M. F. **Avaliação de Políticas Públicas de desenvolvimento Sustentável: dilemas teóricos e pragmáticos**. Revista Holos. Natal, ano 21 p. 120-129, mai. 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia e Editora - Ed. Artes Médicas S, 2001.

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Histórico**. Chapecó, 2017. Disponível em:
https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia.
Acesso em: jun. 2017.

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Relatório de Gestão. Relatório de Gestão Pró-Tempore, 2009-2015**. Chapecó, 2015.

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão – Construindo Agendas e Definindo Rumos**. Chapecó-SC. 2010.

VEGA, Roberto Ismael. **La gestión de la universidad. Planificación, estructuración y control**. (Investigaciones y Ensayos). Buenos Aires: Biblos. 2009.

WANZINACK, C. ; SIGNORELLI, M. C. . **Expansão do ensino superior federal e desenvolvimento regional: o caso da Universidade Federal do Paraná no litoral paranaense**. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, v. 7, p. 286-307, 2014.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de dados destinada aos gestores da UFFS

Quadro 15 - Roteiro de entrevista semiestruturada para gestores da UFFS

EIXOS	PERGUNTAS
Implantação da UFFS	O processo de implantação da UFFS buscou atender as demandas locais com relação aos aspectos sociais e econômicos?
	Como foram as definições dos primeiros cursos e projetos de pesquisa e extensão? Quais critérios foram e são utilizados?
	Quais contribuições você percebe que a UFFS trouxe para Chapecó nos aspectos sociais e econômicos, até o momento?
	Como você avalia o processo de implantação da UFFS em Chapecó? O que deveria ser mudado ou corrigido?
Definição de cursos e projetos	Há um mapeamento das necessidades socioeconômicas locais para a definição dos cursos?
	Diante desse mapeamento, acredita que os cursos estão alinhados às necessidades locais, tanto sociais, econômicas como tecnológicas?
	A sociedade de Chapecó participa da definição dos cursos e projetos?
	Como está a relação entre universidade, indústria e governo local para definição das políticas que visam desenvolvimento.
contribuições socioeconômicas ao município de Chapecó	Qual é o papel da UFFS hoje em Chapecó?
	Como você avalia o compromisso e a responsabilidade social que a UFFS tem com Chapecó?
	Quais ações você acredita que a universidade precisa implementar para a melhoria dos aspectos socioeconômicos de Chapecó?

APÊNDICE B - Instrumento de Coleta de dados destinada a autoridades, gestores da sociedade civil organizada e movimentos sociais

Quadro 16 - Roteiro de entrevista semiestruturada para autoridades e gestores da sociedade civil organizada

Eixos	Perguntas
Processo de Implantação da UFFS	Tens conhecimento das necessidades sociais e econômicos que Chapecó enfrenta?
	A implantação da UFFS buscou atender a essas necessidades ou vem buscando atendê-las?
	A Instituição a qual representa participou da implantação da UFFS ou teve a oportunidade de participar?
Definição de cursos e projetos	Tem conhecimento dos cursos e projetos que a UFFS desenvolve em Chapecó?
	Há participação na delimitação de novos projetos?
	Tem participado na definição dos cursos?
	Acredita que os cursos e projetos estão alinhados aos problemas sociais e econômicos da cidade?
contribuições socioeconômicas ao município de Chapecó	Qual deve ser o papel da UFFS em uma cidade como Chapecó?
	Quais contribuições você percebe que a UFFS trouxe para Chapecó nos aspectos sociais e econômicos?
	Como você avalia a relação Universidade, empresas e Governo local?
	Quais ações você acredita que a universidade precisa implementar para a melhoria econômica e social de Chapecó?